

RELATÓRIO ANUAL

Tendências para Bitcoin e criptomoedas em 2025.



coinex**t**

Sumário

1. Apresentação	3
a. Descentralização: o caminho para um futuro antifrágil	5
b. Contexto para não ficar perdido	6
2. Retrospectiva Cripto 2024	8
a. O que marcou o ano das criptomoedas - Linha do Tempo	9
b. Revisão do relatório de 2024	14
c. Grandes instituições se posicionam a longo prazo	15
d. Investimento no setor	16
e. Panorama	16
f. Adoção das criptos no Brasil e no mundo	18
g. Stablecoins em 2024	20
h. Cenário regulatório global	23
i. Desenvolvimento	25
j. Bitcoin em 2024	27
k. Altcoins em 2024	31
3. Perspectivas para 2025	39
a. Efeito Trump	40
b. Panorama	43
c. Cenário macroeconômico	48
d. Bitcoin em 2025	56
e. Altcoins em 2025	59
f. Tendências e oportunidades para 2025	60
g. Conclusão	68

Apresentação

Bem-vindo ao relatório de tendências para 2025, um guia estratégico para navegar um ano que promete redefinir os limites da tecnologia, finanças e inovação global. Aqui, exploramos como blockchain, inteligência artificial e infraestrutura descentralizada estão moldando mercados, conectando indivíduos e transformando economias. Prepare-se para descobrir como as tecnologias de ponta estão moldando o futuro e como você pode se posicionar neste ambiente em constante evolução.



Compre Bitcoin e mais de 100 criptomoedas com máxima segurança.

DISPONÍVEL NO Google Play

Disponível na App Store

Sobre a Coinext

A Coinext destaca-se como uma das líderes no mercado brasileiro de criptomoedas, com mais de 410 mil clientes e mais de R\$ 11,2 bilhões movimentados desde sua fundação em 2017. Nossa jornada é marcada por conquistas significativas, incluindo premiações no Cointimes Awards e CryptoAwards, reconhecendo-nos como a "Melhor Exchange Brasileira" e por oferecer a "Melhor Experiência do Cliente". Esses prêmios são um testemunho do nosso compromisso com a excelência, inovação e satisfação do cliente.

Nossa reputação é reforçada pelo reconhecimento do portal Cointelegraph Brasil, que nos nomeou a melhor empresa do mercado cripto em 2023. Além disso, somos uma empresa certificada pelo Great Place To Work, refletindo nosso compromisso com uma cultura corporativa positiva e um ambiente de trabalho estimulante. Esses reconhecimentos são reflexos da nossa dedicação não apenas aos nossos clientes, mas também ao nosso time, que é o coração da Coinext.

Nosso foco vai além das transações; buscamos educar e enriquecer a experiência do investidor. Estamos constantemente inovando e expandindo nossos serviços para atender às necessidades de um mercado em rápida mudança. Com a Coinext, investidores têm acesso a uma plataforma segura, confiável e fácil de usar, reforçada pelo suporte de uma equipe altamente qualificada.

A Coinext é mais do que uma corretora; é um parceiro estratégico para aqueles que desejam navegar com confiança no mundo das criptomoedas. Nosso sucesso e crescimento são impulsionados por uma visão clara e pelo compromisso contínuo em oferecer a melhor experiência de trading do Brasil. Junte-se a nós na vanguarda do mercado de ativos digitais.



410 mil+

Clientes cadastrados na plataforma

R\$ 11,2 Bi+

Em volume negociado

R\$ 480 Mi+

Valor sob custódia (AUC)

Descentralização: o caminho para um futuro antifrágil

O desenvolvimento de tecnologias descentralizadas está alcançando um ponto crucial de maturidade. Apesar de ainda existirem dez vezes mais investidores em ativos digitais do que usuários de soluções Web3, a convergência entre avanços em computação, redução de custos energéticos e a criação de casos de uso com modelos sustentáveis aponta para um futuro próximo onde a monetização da metaeconomia poderá ocorrer sem atritos técnicos significativos.

É importante ressaltar que, embora tudo possa ser monetizável, nem tudo será monetizado de forma eficiente. Esse processo pode levar à revalorização de ativos intangíveis ou até mesmo à



Taiamã Demaman
Researcher da Coinext

intangibilidade total de certos bens em um futuro distante. Acreditamos que a próxima grande plataforma social será o catalisador para uma aceleração significativa na adoção de tecnologias descentralizadas, embora ainda não seja claro qual plataforma desempenhará esse papel.

No âmbito geopolítico, a tendência de 15 anos de venda de títulos americanos, aumento na busca por ouro, queda nas transações entre blocos econômicos, distanciamento da Arábia Saudita do petrodólar e a acumulação de reservas de ouro durante disputas territoriais

transformaram o Bitcoin e outras tecnologias descentralizadas em ferramentas estratégicas de proteção e liberdade. Esses fatores têm atraído crescente atenção, investimentos e adoção por parte de governos que enfrentam desafios estruturais e geopolíticos.

Acreditamos que o futuro, seja ele distópico ou utópico, será ancorado no desenvolvimento de estruturas antifrágéis em governança, sistemas e tecnologias. Esse avanço deverá aumentar a produtividade global, ultrapassando barreiras físicas e políticas, beneficiando indivíduos a longo prazo e governos no médio prazo. Este relatório oferece uma visão otimista, mas realista, sobre as probabilidades e projetos que moldarão um futuro promissor.

Contexto para não ficar perdido

Blockchain

Blockchain é uma tecnologia de registro distribuído que permite o armazenamento de informações de maneira descentralizada e segura. Funciona como um livro contábil digital, onde cada página (bloco) contém registros de transações. Esses blocos são adicionados sequencialmente à cadeia existente de forma imutável e transparente. A inovação da blockchain reside em sua capacidade de garantir a integridade e a segurança dos dados sem a necessidade de uma autoridade central, possibilitando uma vasta gama de aplicações, desde transações financeiras até votações eletrônicas e contratos inteligentes. Essa tecnologia está transformando como armazenamos, validamos e transferimos informações no mundo digital.

A tese de investimento em criptomoedas

Investir em criptomoedas baseia-se na crença de que a tecnologia blockchain tem o potencial de revolucionar não apenas o sistema financeiro, mas também muitos outros aspectos da vida digital e física. Cada criptomoeda possui uma tese de investimento única: o Bitcoin é visto como um hedge contra a inflação, enquanto Ethereum é valorizado como uma plataforma para contratos inteligentes e aplicativos descentralizados. Além disso, novos tokens frequentemente surgem como apostas em inovações tecnológicas emergentes. Apesar do potencial de alto retorno, investir em criptomoedas envolve riscos significativos, como alta volatilidade, questões regulatórias e a natureza ainda incipiente dessa tecnologia.

Diferentes tipos e funções de criptomoedas

Criptomoedas são ativos digitais que utilizam criptografia para garantir transações e verificar a transferência de ativos. Entre os principais tipos de criptomoedas, destacam-se:

- Moedas Digitais: Como o Bitcoin, projetadas para funcionar como dinheiro digital;
- Tokens de Utilidade: Como o ETH na Ethereum, usados para acessar serviços específicos em uma plataforma;
- Tokens de Segurança: Semelhantes a ações, representam propriedade em ativos ou empresas;
- Stablecoins: Areladas a ativos estáveis, como o dólar, para reduzir a volatilidade;
- Moedas de Privacidade: Projetadas para transações anônimas e seguras.

Web 3.0 e por que isso é importante?

A Web 3.0 é a próxima evolução da internet, caracterizada por descentralização, blockchain e inteligência artificial. Diferentemente das versões anteriores (Web 1.0, focada na leitura; Web 2.0, focada na leitura e escrita), a Web 3.0 coloca os usuários no centro, permitindo maior controle sobre seus dados e valor gerado. Essa nova abordagem elimina intermediários, criando uma experiência online mais segura, democrática e eficiente.

Outros termos importantes

Outros termos importantes que você encontrará ao longo deste relatório são:

- Endereços únicos ativos diariamente (dUAW): é uma métrica usada no universo blockchain para medir a quantidade de endereços de carteira que interagem com

contratos inteligentes em uma rede ou aplicação descentralizada (dApp) em um período de 24 horas;

- T-Bills: também conhecidos como Treasury Bills, são títulos de dívida de curto prazo emitidos pelo governo dos Estados Unidos para financiar suas operações, com vencimentos de até um ano e considerados de baixo risco;
- MiCA: Markets in Crypto-Assets é um regulamento da União Europeia que estabelece um marco jurídico para regular criptoativos, visando proteção ao investidor, estabilidade financeira e inovação no mercado digital;
- OTC: Over-the-Counter (OTC) refere-se a negociações de ativos realizadas diretamente entre partes, fora de exchanges públicas, permitindo maior flexibilidade e privacidade nas transações;
- PoW: Proof of Work (PoW) é um mecanismo de consenso que requer poder computacional para validar transações e criar novos blocos;
- PoS: Proof of Stake (PoS) utiliza o número de moedas em stake para selecionar validadores, tornando o processo mais eficiente energeticamente;
- Venture Capital: é um tipo de investimento de risco feito por fundos ou investidores em empresas emergentes ou startups com alto potencial de crescimento, em troca de participação acionária;
- Hashrate: é a medida da potência computacional total empregada na rede de blockchain para processar transações e minerar novos blocos, representando a segurança e robustez da rede.



Retrospectiva Cripto 2024

O ano de 2024 foi transformador, destacando-se pela adoção em massa de criptoativos, pela integração crescente entre mercados tradicionais e digitais, e por eventos geopolíticos que redefiniram o cenário global. Neste trecho, exploramos as tendências emergentes, os marcos que consolidaram as criptomoedas como protagonistas do sistema financeiro e os acontecimentos geopolíticos que moldaram o mercado.

O que marcou o ano das criptomoedas

JANEIRO

Ano começa com crescimento econômico nos EUA

O ano começou com euforia: a economia americana apresentou um crescimento acima do esperado no último trimestre de 2023.

Lançamento dos primeiros ETFs à vista de Bitcoin

Os ETFs de Bitcoin spot foram aprovados em dezembro de 2023, e lançados no dia 11 de janeiro. No entanto, grandes vendas provenientes do antigo Trust da Grayscale limitaram o otimismo dos investidores no mercado durante o mês.

MARÇO

BTC atinge os US\$70 mil

O Bitcoin (BTC) alcançou novos patamares, testando seu recorde histórico (ATH) ao atingir a marca de US\$70 mil por unidade.

Blackrock lança BIUDL

A BlackRock confirmou o lançamento do "BIUDL", seu primeiro fundo de ativos tokenizados em blockchain pública, construído na rede Ethereum. O fundo, chamado BlackRock USD Institutional Digital Liquidity, oferece liquidação instantânea, transparência e transferências on-chain. Registrado nas Ilhas Virgens Britânicas, o investimento inicial mínimo é de US\$ 5 milhões, significativamente maior do que os US\$ 100 mil especificados no registro da SEC.

FEVEREIRO

Inflação acima da média reajusta expectativas no mercado tradicional

Em fevereiro, o mercado tradicional foi contido por dados de inflação acima da média, levando a uma reprecificação das expectativas de manutenção dos juros;

Bitcoin tem primeira disparada do ano

No mercado cripto, o Ano do Dragão Chinês impulsionou o Bitcoin, que registrou uma impressionante alta de 43%.

ABRIL

4º Halving do Bitcoin: um marco de transição para o mercado

Em 20 de abril, o Bitcoin realizou seu quarto Halving, reduzindo a emissão de novos BTC de 6,25 para 3,125 por bloco, em meio à retração de preços. O evento marcou também o lançamento do protocolo Runes, que aumentou a atividade na rede, com a mineradora ViaBTC recebendo 40,75 BTC por bloco, sendo 37,63 BTC em taxas.

Runes: a Nova Layer 2 para Bitcoin

O protocolo Runes, voltado para aplicações como memes e NFTs no ecossistema Bitcoin, trouxe um novo horizonte para a rede.

Conclusão da atualização Shangai no Ethereum

Enquanto isso, o Ethereum (ETH) concluiu com sucesso a atualização Shanghai, permitindo o saque de ativos em stake e das respectivas recompensas, marcando um avanço significativo para sua rede.

MAIO

Hong Kong lança ETFs Spot de Bitcoin e Ethereum

Em 24 de maio, Hong Kong marcou um avanço significativo ao lançar ETFs Spot de Bitcoin e Ethereum, consolidando sua posição como um hub financeiro voltado para o mercado cripto.

Aprovação do ETF Spot de Ethereum nos EUA

No mesmo dia, a aprovação do ETF Spot de Ethereum representou um marco histórico. Este feito foi resultado de um esforço conjunto inédito entre a SEC e os emissores, algo sem precedentes nos 120 anos de história da autarquia americana.

A colaboração visou acelerar o processo regulatório, confirmando um novo capítulo na integração de criptoativos ao mercado tradicional iniciado com o ETF de Bitcoin em janeiro.

Narrativas como “Dog Go to the Moon” têm ganhado força, reforçando o potencial do Bitcoin em explorar casos de uso além de sua função como reserva de valor.

Binance sob pressão: CZ Condenado

No final de abril, o mercado foi abalado pela condenação de Changpeng Zhao (CZ), fundador da Binance, a quatro meses de prisão. O caso intensificou o escrutínio regulatório sobre a Binance e adicionou incerteza ao ambiente cripto global.

JUNHO

Trump e o plano “Bitcoin Made in USA”

Donald Trump reforça sua aposta no eleitorado pró-cripto com a proposta de transformar os Estados Unidos no principal centro global de mineração de Bitcoin. A iniciativa “Bitcoin Made in USA” destacou sua visão de consolidar o país como líder na produção do ouro digital, promovendo o avanço da adoção institucional das criptomoedas e a competitividade americana no setor.

Arábia Saudita rompe com o Petrodólar

Desde 1974, o acordo que consolidava o dólar como a única moeda utilizada na venda de petróleo saudita fortaleceu o status do dólar como moeda global. Agora, a Arábia Saudita rompe com essa tradição, marcando uma mudança histórica que pode reconfigurar o equilíbrio econômico e financeiro global.

Alerta no sistema bancário japonês

O Norinchukin Bank, uma das maiores instituições financeiras do Japão, revelou a liquidação de US\$63 bilhões em títulos do Tesouro americano e europeu. Esse movimento levanta preocupações sobre a estabilidade do sistema financeiro japonês

JULHO

Biden abandona corrida presidencial

Biden abandona a corrida presidencial em 21 de julho, após críticas sobre sua capacidade cognitiva durante um debate. O movimento ocorre em meio a desafios geopolíticos, incluindo a crescente influência da China e a saída da Arábia Saudita do sistema do petrodólar, que minam a hegemonia econômica dos EUA. Mercados aguardam a ata do conselho monetário americano para direcionamentos econômicos.

Discurso de Trump em Nashville

Trump apresentou compromissos impactantes para o setor cripto: transformar os EUA na capital global do segmento, criar uma reserva estratégica de Bitcoin, demitir o então presidente da SEC, Gary Gensler, promover stablecoins pró-dólar, encerrar a "Operação Chokepoint 2.0" e incentivar a mineração de Bitcoin no país.

Governo alemão liquida 50 mil bitcoins e descentralização mostra sua força

O governo alemão avançou para a fase final da venda de 50 mil bitcoins, retirando-os de carteiras frias e transferindo para corretoras. A movimentação sugere uma alta descentralização dos ativos anteriormente confiscados.

Um recado da descentralização

Nas últimas semanas de julho, sistemas centralizados enfrentaram interrupções significativas, deixando milhões de empresas sem acesso a seus serviços críticos. Em contrapartida, aplicativos e empresas que utilizam tecnologias descentralizadas mantiveram suas operações sem falhas, destacando a resiliência e a confiabilidade dessas soluções em cenários de crise.

e acende um sinal de alerta nos mercados globais, dada a relevância do Japão na economia internacional.

George Soros aposta na MicroStrategy

O bilionário George Soros destinou 2% de seu portfólio para ações da MicroStrategy, empresa que detém aproximadamente 1% do supply total de Bitcoin. Este movimento estratégico destaca a confiança de Soros no potencial de valorização da maior criptomoeda do mercado.

AGOSTO

Iene Carry Trade derruba BTC

O aumento da taxa de juros no Japão, de 0%-0,1% para 0,15%-0,25%, gerou impactos significativos nos mercados globais. A decisão provocou uma queda de 12% no índice Nikkei, repercutindo também no mercado cripto, com o Bitcoin recuando aproximadamente 30%, para US\$49 mil. O S&P 500 também sentiu os efeitos, registrando uma retração de 8%, caindo para 5.120 pontos.

Essa mudança monetária no Japão obrigou investidores a vender ativos para realocar recursos, amplificando a volatilidade nos mercados tradicionais e digitais. Por ser um país historicamente associado a taxas de juros baixas e um sistema financeiro confiável, o Japão foi amplamente utilizado para operações de carry trade, o que intensificou os efeitos dessa decisão.

SETEMBRO

Rússia regulamenta criptoativos para remessas internacionais

Em 1º de setembro, entrou em vigor uma nova lei que estabelece um regime experimental permitindo ao Banco da Rússia supervisionar liquidações internacionais e negociações em bolsas com moedas digitais. Apesar da legalização da mineração e da regulamentação de criptomoedas, seu uso como meio de pagamento permanece proibido.

Prisão de Pavel Durov

Após a prisão de Pavel Durov, CEO do Telegram, Toncoin alcançou US\$14 bilhões. Durov anunciou que o Telegram permitirá análises governamentais e exclusão de conteúdos proibidos.

FOMC realiza primeiro corte de juros desde 2020

O Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, no dia 18 de setembro um corte de 0,50 ponto percentual na taxa de juros, reduzindo-a para a faixa de 4,75% a 5% ao ano. Foi a primeira redução desde março de 2020, marcando o início de um ciclo de flexibilização monetária. Historicamente, reduções dessa magnitude são frequentemente seguidas por quedas no índice S&P 500.

OUTUBRO

Swift adota cripto

A Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication (SWIFT), principal rede global de comunicação financeira, está desenvolvendo planos para integrar sua infraestrutura à liquidação de transações de ativos digitais. Além disso, o projeto explorou a interconexão com redes blockchain e considerou uma possível migração para moedas digitais emitidas por bancos centrais (CBDCs), destacando-se como um marco importante no avanço do sistema financeiro global.

Bitcoin em OTCs atingem máxima

O volume de Bitcoins disponíveis em mesas OTC alcançou 410 mil BTC, marcando o maior nível dos últimos 30 meses. Esse patamar foi visto anteriormente em 2020 e 2021, períodos associados a significativas altas nos preços do ativo.

Banco Central avança com piloto do Drex

A segunda fase do projeto da CBDC brasileira, o Drex, foi lançada com foco em aplicações práticas, como recebíveis, transações com debêntures e crédito colateralizado em CDBs.

NOVEMBRO

Trump vence as eleições

A vitória de Donald Trump na eleição presidencial americana renovou o otimismo no mercado cripto, especialmente para o Bitcoin, alimentando expectativas de políticas pró-cripto.

Bitcoin rompe lateralização após oito meses

Em novembro, o Bitcoin encerra um longo período de acumulação de Wyckoff, sinalizando o início de um movimento mais expressivo no mercado, superando a marca de US\$ 90 mil.

Hong Kong avança na competição cripto com isenção de taxas

O governo de Hong Kong propõe zerar as taxas sobre ganhos de criptomoedas, em uma tentativa estratégica de atrair investidores e fortalecer sua posição como hub financeiro frente a concorrentes como Singapura.

DEZEMBRO

Bitcoin atinge marco histórico: US\$ 100 mil

No dia 4 de dezembro, o Bitcoin superou pela primeira vez a marca de US\$ 100 mil, chegando a bater os US\$ 103.670. A valorização ocorreu após Donald Trump anunciar a substituição de Gary Gensler por Paul Atkins na presidência da SEC. Tal mudança foi vista como favorável para o setor, o que impulsionou o otimismo do mercado.

Putin diz que Bitcoin é incensurável

Também no dia 4 de dezembro, Putin foi a público declarar seu apoio ao Bitcoin, enfatizando que a criptomoeda não pode ser banida. Durante um fórum em Moscou, Putin discutiu o domínio do dólar e outras formas de pagamento tradicionais. Ele ressaltou o avanço de novas tecnologias e destacou o Bitcoin, a maior e mais antiga criptomoeda, como exemplo de uma moeda que não pode ser interrompida.

Última decisão do FOMC do ano

Revisão do relatório de 2024

O ano de 2024 trouxe surpresas positivas, especialmente no campo macroeconômico e institucional. As análises detalhadas do relatório foram fundamentais para navegar pelas incertezas relacionadas aos cortes de juros nos Estados Unidos, os desdobramentos do desemprego após o período restritivo de 2022-23, e o impacto das mudanças nos ETFs sobre os dados on-chain. Além disso, exploramos a relação entre o uso de stablecoins e a valorização do Bitcoin no médio prazo. O contínuo investimento em venture capital direcionado à infraestrutura, serviços e DeFi comprovou que 2024 seria um ano de recuperação para os criptoativos, marcando o início de uma nova fase na Web3.

Um dos maiores acertos foi sustentar um otimismo fundamentado por dados sólidos, especialmente ao identificar a acumulação de Bitcoins entre julho de 2022 e março de 2023.

A Coinext Research inferiu que grandes players estavam retirando Bitcoins das exchanges, com base na queda das reservas, volumes históricos e preços estagnados.

Após um ano, o portfólio de novas altcoins destacado no relatório de 2024 registrou um desempenho impressionante, alcançando um pico de 51% acima dos retornos do Bitcoin durante a primeira altseason de 2024, entre março e abril (**Figura 1**). No entanto, com o fechamento anual se aproximando, o portfólio termina positivo, mas com retornos menores em comparação ao Bitcoin.

Na seção de oportunidades para 2025, revisaremos as estratégias e tendências que permanecem relevantes para o próximo ano.

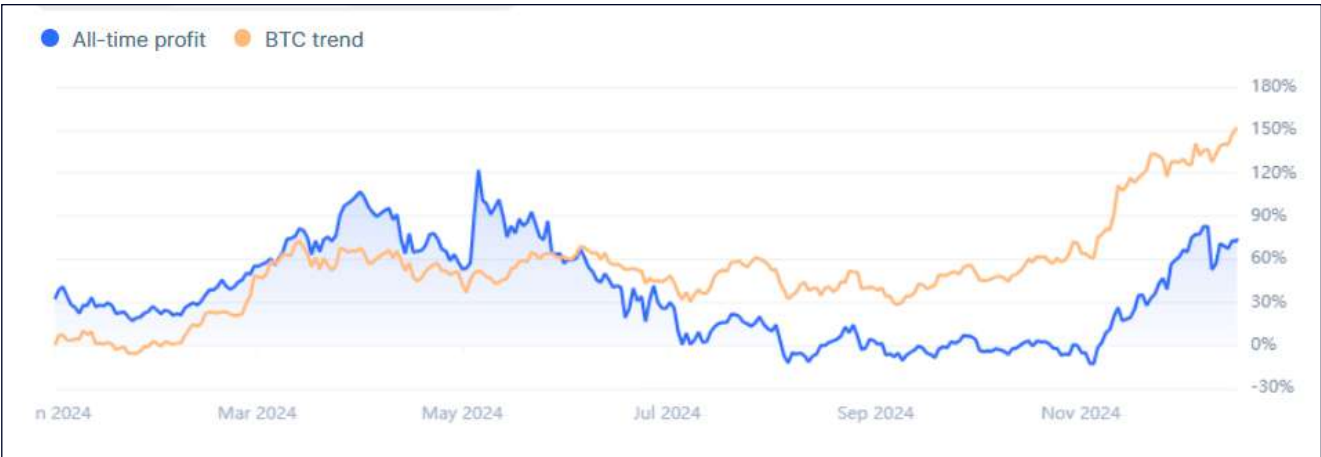


Figura 1 — Gráfico de retornos do Bitcoin

Grandes instituições se posicionam a longo prazo

A indústria de pagamentos enfrenta transformações significativas, impulsionadas pela crescente demanda por pagamentos instantâneos (68%) e maior adoção de soluções para dispositivos móveis (61%). Além disso, a aplicação de inteligência artificial no combate a fraudes (55%) e o desenvolvimento de soluções para remessas internacionais (43%) continuam sendo tendências predominantes.

Nesse contexto, o investimento institucional em tecnologias Web3 permaneceu robusto em 2024, com aportes acumulados ultrapassando US\$ 136,49 bilhões. Grandes players, como Pantera Capital, BlackRock, JP Morgan e Fidelity, lideraram o mercado, enquanto fundos como a16z Crypto expandiram investimentos em governança descentralizada e economias baseadas em tokens. Cerca de 60% desses investimentos foram direcionados para infraestrutura, DeFi e ativos não fungíveis (NFTs).

A tokenização de ativos, como imóveis e valores mobiliários, ganhou destaque, com projeções de alcançar mais de US\$ 16 trilhões em valor de mercado nos próximos anos. Iniciativas como a tokenização de ativos pelo Citi e os sistemas de pagamento baseados em blockchain do JP Morgan exemplificam a crescente colaboração entre instituições financeiras e startups.

Além disso, regulamentações mais claras, como o MiCA na Europa e as políticas pró-Web3 nos EUA (sob a gestão de Trump 2.0), criaram um ambiente favorável para novos aportes, consolidando o Web3 como um pilar central da economia digital e da internet descentralizada.

Avanços de 2024 em números:

- Pagamentos instantâneos: 68% de crescimento na adoção;
- Empresas com iniciativas on-chain: 56% dos executivos da Fortune 500 relataram projetos on-chain;
- Crescimento anual: projetos on-chain registraram um aumento de 39%;
- Tokenização de T-Bills: crescimento impressionante de 1000%.

As 100 maiores empresas da Fortune continuam focadas nos setores de Finanças e Tecnologia, refletindo o mesmo padrão observado em 2021. Em 2024, no entanto, essas iniciativas estão mais diversificadas e integradas à economia digital global.

Investimentos no setor - Venture Capital em 2024

O setor Web3 mostrou forte sazonalidade em seus investimentos, apresentando um fundo entre junho e outubro de 2023, período marcado pelo Bear Market. Em novembro de 2023, os aportes atingiram um pico de US\$1,68 bilhões, poucas semanas antes do Bitcoin atingir seu fundo de preço. A tendência de recuperação foi consolidada em 2024, com investimentos ultrapassando consistentemente meio bilhão de dólares por mês.

Em outubro de 2024, o setor registrou um recorde histórico de US\$2,46 bilhões em aportes. O número de rodadas de financiamento, no entanto, varia conforme os tipos de investimento e as alocações de Venture Capital.

De acordo com dados da CryptoRank (**Figura 2**), os investimentos podem ser agrupados em três categorias principais:

- Serviços baseados em Blockchain: receberam o maior volume de aportes, refletindo o foco em soluções de infraestrutura e serviços escaláveis;
- Exchanges Centralizadas, DeFi e Infraestrutura Blockchain: este grupo ocupa o segundo lugar em montante investido, com forte interesse em novas plataformas financeiras e redes robustas;
- Redes Sociais, GameFi, NFTs e Memes: apesar de menor volume total investido, este segmento tende a ganhar destaque em períodos de Bull Run, conforme observado em ciclos anteriores. A expectativa é de que essas narrativas de curto prazo alcancem um novo pico em 2025, impulsionadas pelo otimismo do mercado.

O maior investimento da história recente foi protagonizado pela Bridge, adquirida pela Stripe em 20 de outubro por US\$ 1,1 bilhão.

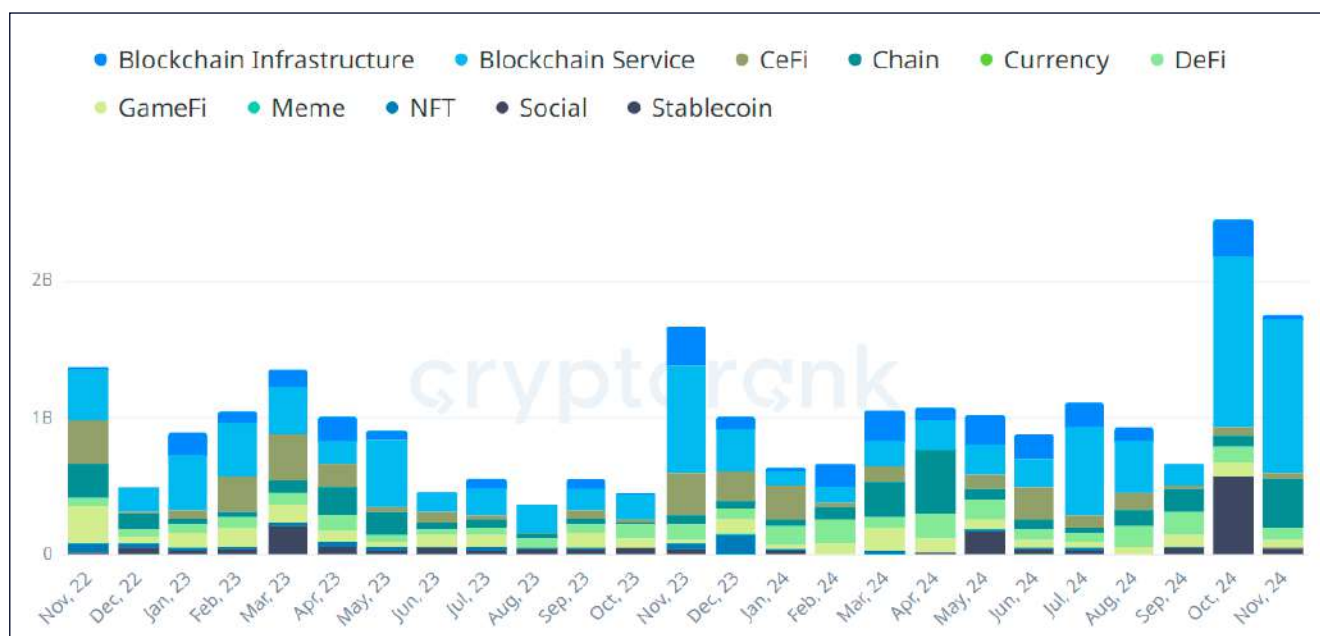


Figura 2 — Investimentos no Setor Web3 separados por categorias

Bridge - US\$1,1 bilhão

Fundada por um dos cofundadores da Coinbase, a Bridge é uma plataforma de soluções de stablecoins voltada para o mercado institucional. Sua proposta é reduzir a fricção em pagamentos globais, atendendo empresas com funcionários em diversas jurisdições.

A Stripe, empresa referência no setor de pagamentos, identificou a importância estratégica da Bridge para manter sua competitividade a longo prazo e adquiriu a startup por uma cifra bilionária.

Marathon Digital Holdings (MARA) - US\$1 bilhão

Uma das maiores empresas de mineração de Bitcoin dos Estados Unidos, a Marathon levantou US\$1 bilhão em 21 de novembro de 2024, por meio de uma oferta de notas conversíveis com vencimento em 2030 e sem juros.

Dos US\$980 milhões líquidos arrecadados, US\$199 milhões foram usados para recomprar notas conversíveis com vencimento em 2026, enquanto o restante foi investido na aquisição de Bitcoin. Isso ampliou suas reservas para cerca de 40.435 BTC, avaliados em aproximadamente US\$3,9 bilhões.

Praxis Society - US\$525 milhões

Praxis Society é o primeiro "Estado de Rede" (Network State) do mundo, inspirado no conceito popularizado por Balaji Srinivasan no livro *The Network State*. Trata-se de uma comunidade global online com uma consciência coletiva, unida por valores e ideais compartilhados, criando um modelo descentralizado e participativo de governança.

Com 14.000 membros em 84 países e empresas de valor combinado superior a US\$400

bilhões, o projeto busca transformar ideias em ações concretas, incluindo a criação de uma cidade física que reflita sua visão colaborativa e orientada por valores.

Blockstream - US\$200 milhões

Liderada pelo lendário criptógrafo Adam Back, a Blockstream é uma pioneira em soluções de segunda camada para o Bitcoin, como a Lightning Network (desde 2018) e a Liquid Network. Em outubro de 2024, a empresa recebeu um aporte de US\$200 milhões, consolidando sua posição como uma das líderes em infraestrutura tecnológica no ecossistema cripto.

Adoção das criptos no Brasil e no mundo

Em 2023, a adoção global de criptomoedas foi liderada principalmente por países de baixa e média-baixa renda, enquanto as economias mais desenvolvidas mantiveram um ritmo mais lento. Já em 2024 o índice encontra a nova alta histórica, com a aprovação dos ETFs de Bitcoin e Ethereum abriu caminho para uma adoção mais ampla em países de alta renda, especialmente nos Estados Unidos e na Europa, marcando uma mudança significativa no perfil dos usuários.

O uso de stablecoins continuou a crescer **(Figura 3)** entre todos os tipos de investidores, com exceção das grandes instituições. Essas moedas digitais se consolidaram como uma solução essencial para aplicações em países de baixa e média-baixa renda, destacando-se na América Latina e na África Subsaariana,

onde oferecem uma alternativa estável em economias voláteis.

Os dados também mostram um crescimento anualizado generalizado no uso de plataformas DeFi, com exceção da América do Norte, onde os ETFs se tornaram predominantes. Esse crescimento reflete a maturidade crescente do ecossistema crypto, impulsionado por avanços como account abstraction e soluções de baixo custo. Essas inovações têm democratizado o uso on-chain, reduzindo a dependência das exchanges centralizadas.

Com essas transformações, o mercado global de criptomoedas entra em uma nova fase, na qual acessibilidade e inovação estão redefinindo o equilíbrio de poder entre diferentes regiões e participantes.

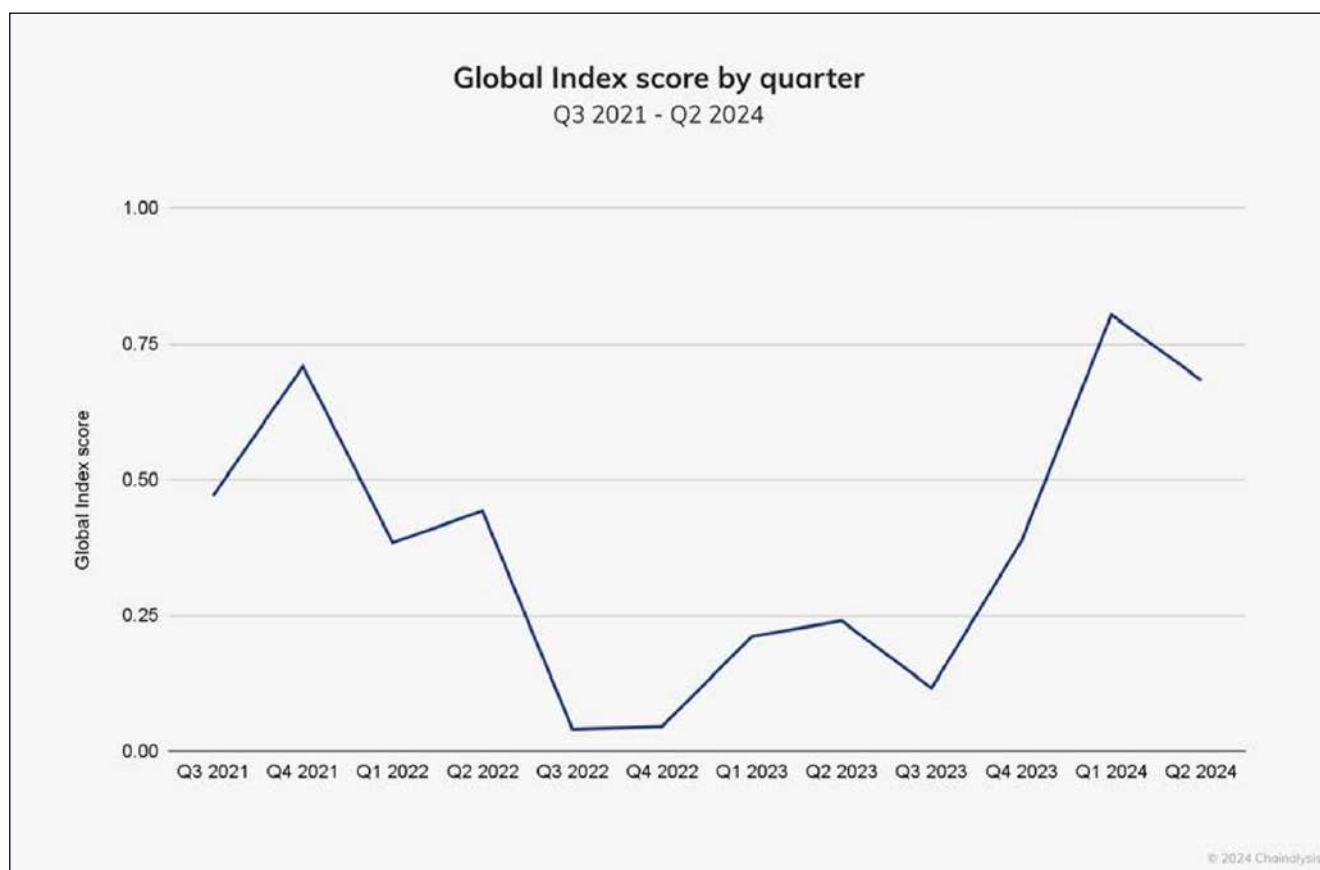
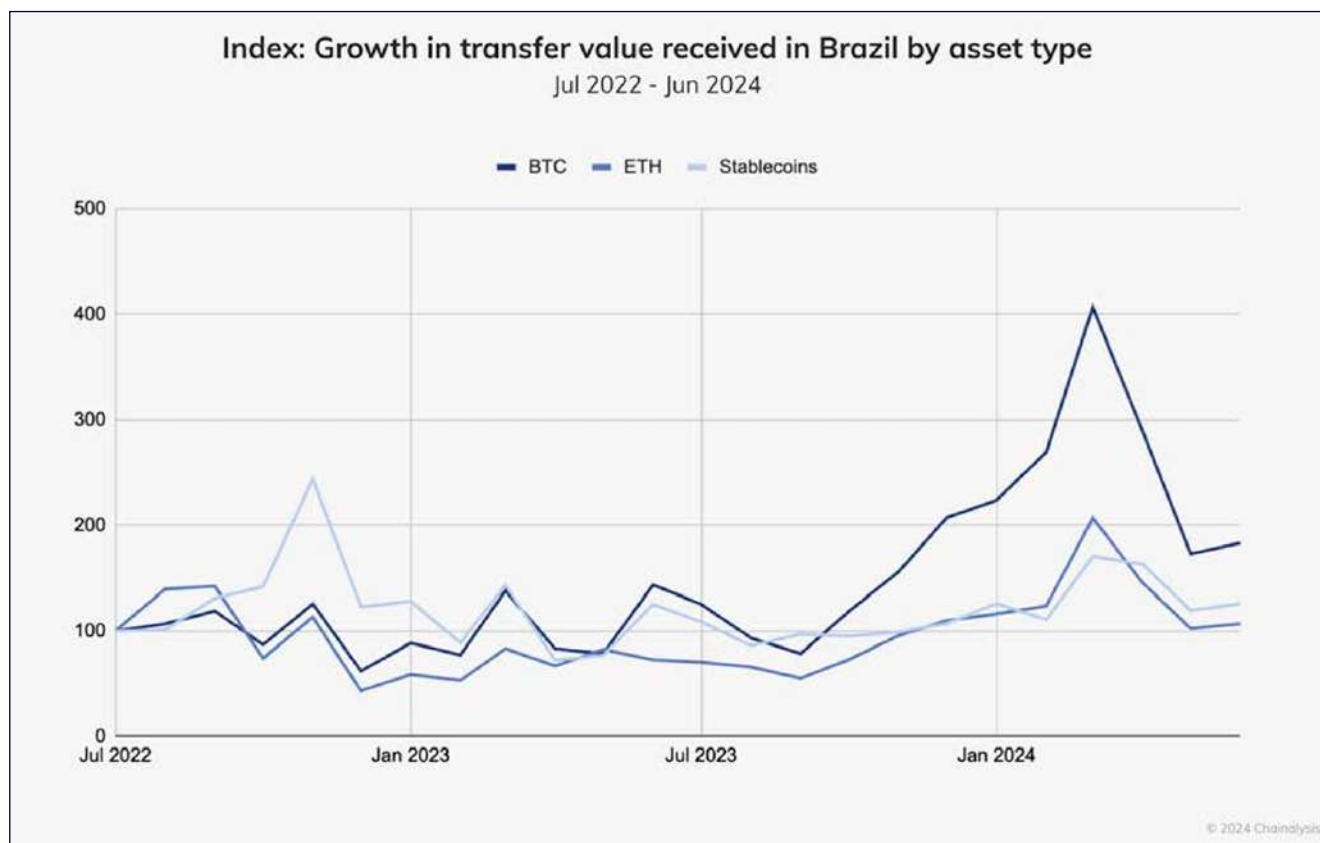


Figura 3 — Global Index score

Figura 4 — Crescimento de transferência de valores de ativos no Brasil



Brasil

O Brasil permanece entre os Top 10 países em adoção de criptoativos, embora tenha perdido uma posição em relação a 2023. Comparativamente, os brasileiros mantêm uma preferência por serviços centralizados e um fluxo constante de stablecoins, mesmo em períodos de bear market (**Figura 4**). Esse comportamento reflete a força do setor no país e reafirma a continuidade do uso de ativos digitais como instrumento financeiro relevante.

Stablecoins em 2024

O ecossistema de stablecoins está se tornando cada vez mais sofisticado, unindo empresas tradicionais de renome como Visa, Mastercard, Stripe, Citi e PayPal a soluções nativas inovadoras como Tether, MakerDAO, MetaMask e Bridge. Essa integração reflete a convergência entre o mercado financeiro tradicional e o mundo das criptomoedas, impulsionada por tecnologias que atendem às demandas de um público globalizado e digital.

Em 2024, a corrida pelas stablecoins como fonte estratégica de receita intensificou-se, com empresas disputando participação

de mercado. Entre os principais destaques estão a Circle (USDC), SKY (USDS), PayPal (PYUSD) e Robinhood, que planeja lançar sua própria stablecoin em 2025 após adquirir a exchange Bitstamp. Esse movimento reforça o potencial disruptivo das stablecoins no sistema financeiro global.

Apesar da crescente competição, a Tether continua liderando o setor com folga. No primeiro trimestre de 2024, a gigante gerou impressionantes US\$ 4,52 bilhões em receita, superando em 300% o faturamento da BlackRock no mesmo período. Além disso, a Tether destacou-se pela eficiência operacional, registrando o maior índice de receita por funcionário na história, ultrapassando grandes bancos e fintechs.

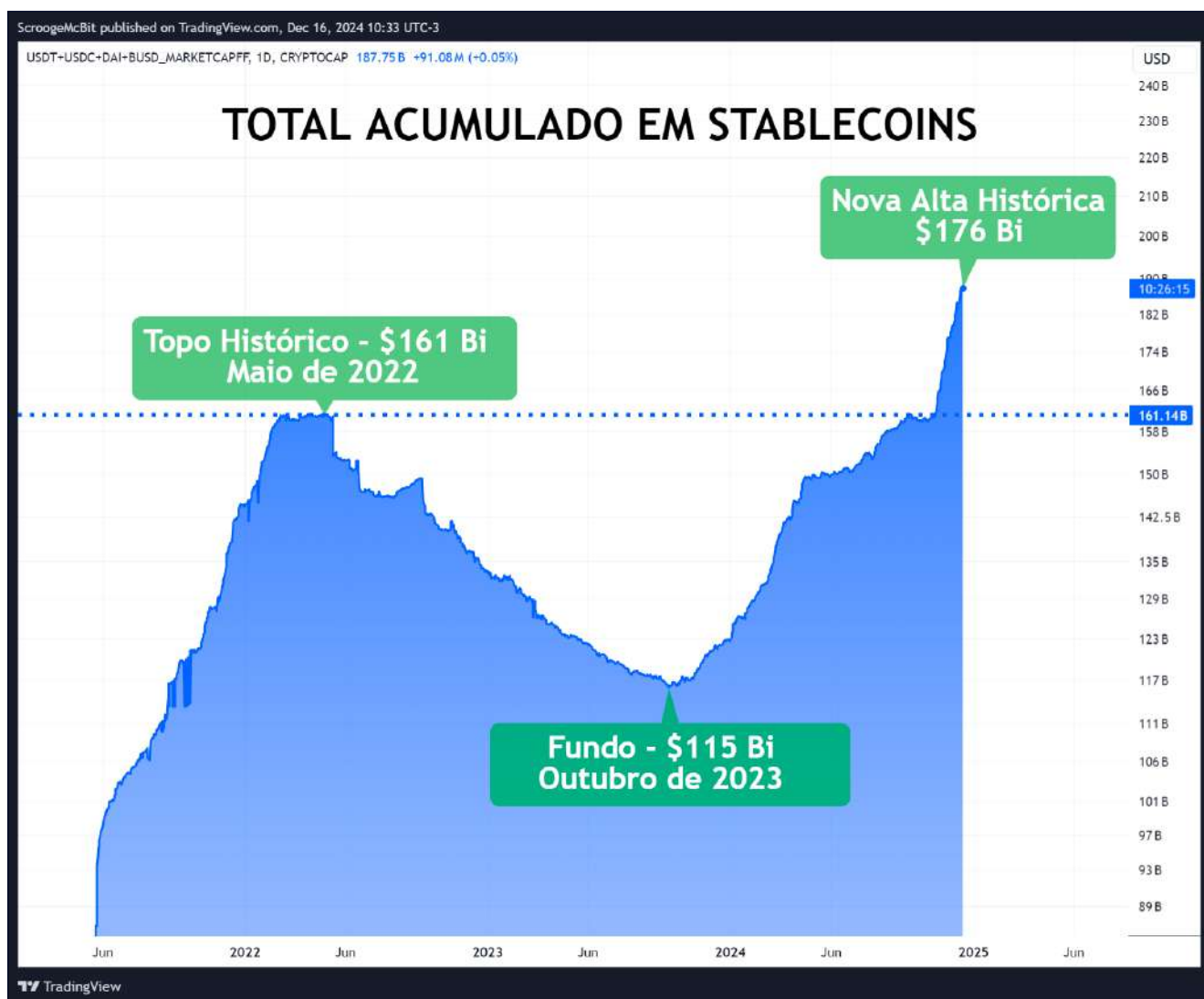


Figura 5 — Gráfico do valor total acumulado em stablecoins

Fonte: TradingView

Esses resultados consolidam a empresa como líder indiscutível no segmento de stablecoins, eclipsando seus concorrentes.

O mercado de stablecoins não apenas reflete a rápida evolução tecnológica, mas também a crescente competição entre empresas estabelecidas e novas entrantes, moldando o futuro das finanças digitais. As stablecoins continuam liderando o mercado de ativos tokenizados, consolidando sua posição como o principal veículo para a adoção de criptoativos. Este relatório analisa o impressionante ritmo de crescimento desse segmento.

O ciclo de emissão acelerada começou em março de 2021, acompanhando o fortalecimento do mercado de criptomoedas. Durante esse período, as stablecoins cresceram de US\$30 bilhões para US\$172 bilhões em apenas um ano. Após atingir o recorde histórico de US\$161,6 bilhões em 2022, o mercado experimentou uma leve retração, mas posteriormente recuperou sua força, alcançando novas máximas.

Esse movimento culminou no rompimento do ATH (All-Time High) de US\$ 176 bilhões (figura 5) em 6 de novembro de 2024, impulsionado pela confirmação da vitória de Donald Trump, um marco significativo para o setor cripto. Esse evento não apenas sinalizou mudanças políticas, mas também teve um impacto profundo no mercado de criptomoedas, aumentando a confiança dos investidores e reforçando o papel das stablecoins como instrumentos-chave no cenário financeiro.

Esse evento não apenas sinalizou mudanças políticas, mas também teve um impacto profundo no mercado de criptomoedas, aumentando a confiança dos investidores e reforçando o papel das stablecoins como instrumentos-chave no cenário financeiro.

Em suma, o ecossistema de stablecoins está redefinindo as finanças digitais, unindo

inovação tecnológica e participação de grandes players do mercado tradicional. À medida que a competição se intensifica e novas máximas são alcançadas, as stablecoins consolidam-se como pilares fundamentais na adoção e expansão dos criptoativos globalmente.

Adoção na América Latina e Stablecoins

A América Latina destacou-se como uma região relevante no mercado de criptomoedas, recebendo 9,1% do valor total global transacionado entre julho de 2023 e junho de 2024, o que equivale a aproximadamente US\$415 bilhões, posicionando-se ligeiramente acima do Leste Asiático.

As transferências individuais acima de US\$10.000 representam a maior parcela dos fluxos de capital em stablecoins, com cerca de 70% dessas transações vinculadas a exchanges centralizadas, seguidas por operações em DeFi (20%, em média), enquanto outros casos, como jogos de azar, compõem menos de 10% combinados.

Entre os países da região, Argentina e Brasil lideram o ranking, seguidos por México,

Venezuela e Colômbia. Na Argentina e na Venezuela, décadas de inflação altíssima impulsionaram a migração das reservas financeiras para stablecoins, uma alternativa para preservar o poder de compra.

No Brasil, embora a hiperinflação tenha sido controlada com o Plano Real nos anos 1990, muitos investidores ainda veem nas stablecoins uma ferramenta essencial para proteger patrimônio e acessar investimentos internacionais.

A crescente adoção de stablecoins na América Latina (figura 6) reflete as condições econômicas regionais, demonstrando que esses ativos digitais têm sido uma solução prática para proteção financeira e eficiência em pagamentos de alto valor.

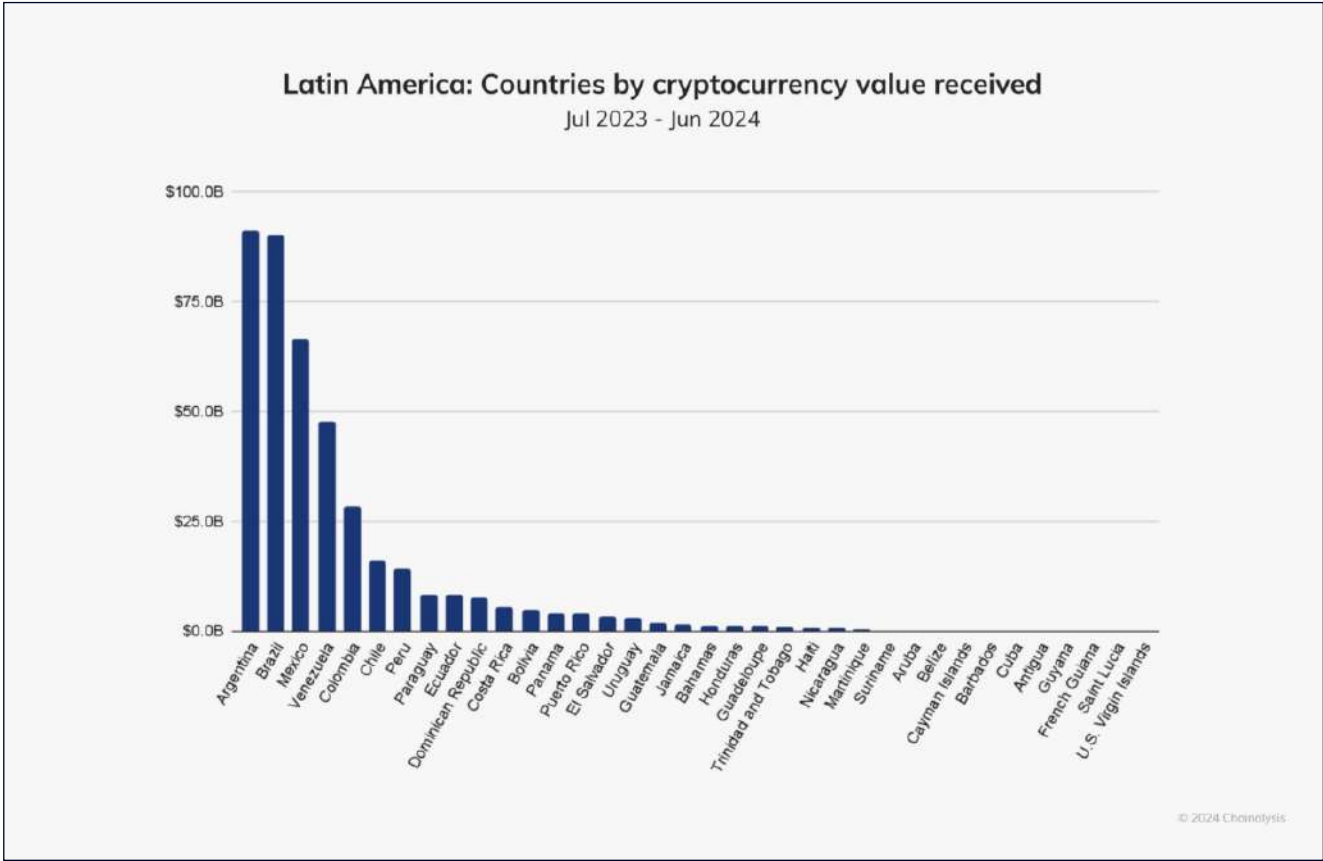


Figura 6 — Gráfico de adoção de criptomoedas na América Latina

Cenário regulatório global

No campo da regulação, entre 2022 e 2024, o Brasil avançou significativamente na construção de um arcabouço legal robusto para o setor de criptoativos. A Lei Federal 14.478/2022 introduziu a figura das VASPs (Virtual Asset Service Providers), estabelecendo as primeiras diretrizes para corretoras, OTCs e outros intermediários. Em seguida, o Decreto 11.563/2023 conferiu ao Banco Central do Brasil o papel de regulador central, fortalecendo a supervisão e a segurança jurídica do mercado.

Ao longo do ano, a Consulta Pública 97/20 trouxe maior clareza para compra, venda, emissão, custódia e tokenização de criptoativos, aperfeiçoando ainda mais o ecossistema nacional. Além disso, houve outros marcos regulatórios importantes, como:

Sandbox regulatório

O Sandbox Regulatório da CVM permitiu um ambiente flexível para testes de produtos financeiros tokenizados, com monitoramento constante. A iniciativa equilibra inovação e proteção ao investidor, incentivando o desenvolvimento de soluções disruptivas e fortalecendo a confiança no mercado.

BC inicia segunda fase da implementação do DREX

Na segunda fase do **DREX**¹, iniciada em setembro de 2024, o Banco Central passou a testar serviços financeiros via contratos inteligentes, focando na programabilidade do dinheiro. Os 13 temas explorados incluem

crédito colateralizado, recebíveis, comércio internacional, câmbio, títulos públicos e integração com redes públicas. Grandes players como Banco do Brasil, Itaú e Inter estão envolvidos no piloto, com conclusão prevista para 2025, sem data de lançamento oficial.

Regulação brasileira é um exemplo no mundo

A evolução regulatória brasileira é um exemplo global. Iniciativas como o próprio Sandbox regulatório, a tokenização de ativos e a liderança com a introdução de um Fundo de Solana na B3 consolidam o Brasil na vanguarda da inovação financeira. A clareza regulatória tem atraído instituições e impulsionado o desenvolvimento de novos use-cases, posicionando o país como referência mundial.

No mundo

A quebra da FTX intensificou o escrutínio global sobre as exchanges de criptomoedas. Grandes plataformas globais foram obrigadas a obter licenças regulatórias para expandir suas operações e a reforçar a confiança dos usuários por meio de relatórios transparentes de proof of reserves e acessos on-chain às suas reservas.

Na Europa, o principal impacto regulatório nesse sentido em 2024 veio com a implementação do framework MiCA (Markets in Crypto-Assets) na Europa. A nova regulamentação remodelou o mercado de stablecoins, resultando no banimento da Tether (USDT).

Pressionada, a Tether busca lançar uma stablecoin compatível com os padrões europeus. Com isso, a Circle, emissora

¹O Drex (Digital Real Experimental) é a moeda digital brasileira em desenvolvimento pelo Banco Central do Brasil.

do USDC, emergiu como líder na região, garantindo conformidade com os rígidos requisitos da União Europeia. No entanto, alguns reguladores ainda apontam lacunas e inconsistências no framework europeu.

Nos Estados Unidos, a SEC (Comissão de Valores Mobiliários dos EUA), liderada até então por Gary Gensler, intensificou sua abordagem de “regulamentação pela força”, mirando grandes corretoras centralizadas e projetos de DeFi. A Coinbase enfrentou alegações de operar uma bolsa de valores não registrada, enquanto a Kraken chegou a um acordo sobre seus serviços de staking.

Os tribunais tornaram-se arenas de disputa para definir as regras do mercado cripto. Nesse cenário, a Ripple (XRP) saiu vitoriosa, enquanto a Uniswap (UNI), buscando evitar atritos com reguladores, cancelou propostas de distribuição de lucros para detentores do token UNI e tirou da lista ativos considerados problemáticos.

Na esfera legislativa, a Câmara avançou com projetos como o FIT-21 e a regulamentação de “pagamentos com stablecoins”, visando trazer mais clareza e incentivar a inovação no setor. Apesar do apoio bipartidário à FIT-21, o projeto enfrentou resistência no Senado e foi vetado pelo presidente Joe Biden. Esse embate reflete as tensões entre forças pró-inovação e políticas mais restritivas, que devem perder força com a mudança no cenário político.

Desenvolvimento

A atividade dos desenvolvedores de blockchain e a interação dos usuários estão mais globais e interligadas do que nunca, refletindo a expansão e a maturidade do ecossistema.

Com isso, as principais tendências no quesito desenvolvimento, envolvem:

- Ethereum como base da aceleração;
- Desde o lançamento do Ethereum em 2015, o número de desenvolvedores de criptomoedas cresceu a uma taxa

impressionante de 39% ao ano, saltando de 1.085 em 2015 para mais de 23 mil em 2024 (**Figura 7**);

- Por outro lado, apesar do aumento nos preços dos criptoativos, entre novembro de 2023 e 2024, o número de desenvolvedores ativos apresentou uma leve queda de 7%.

Desenvolvedores pelo mundo

A Ásia (**Figura 8**) assumiu a liderança global em participação de desenvolvedores de blockchain, enquanto a América do Norte caiu da primeira para a terceira posição. Embora os Estados Unidos ainda sejam o

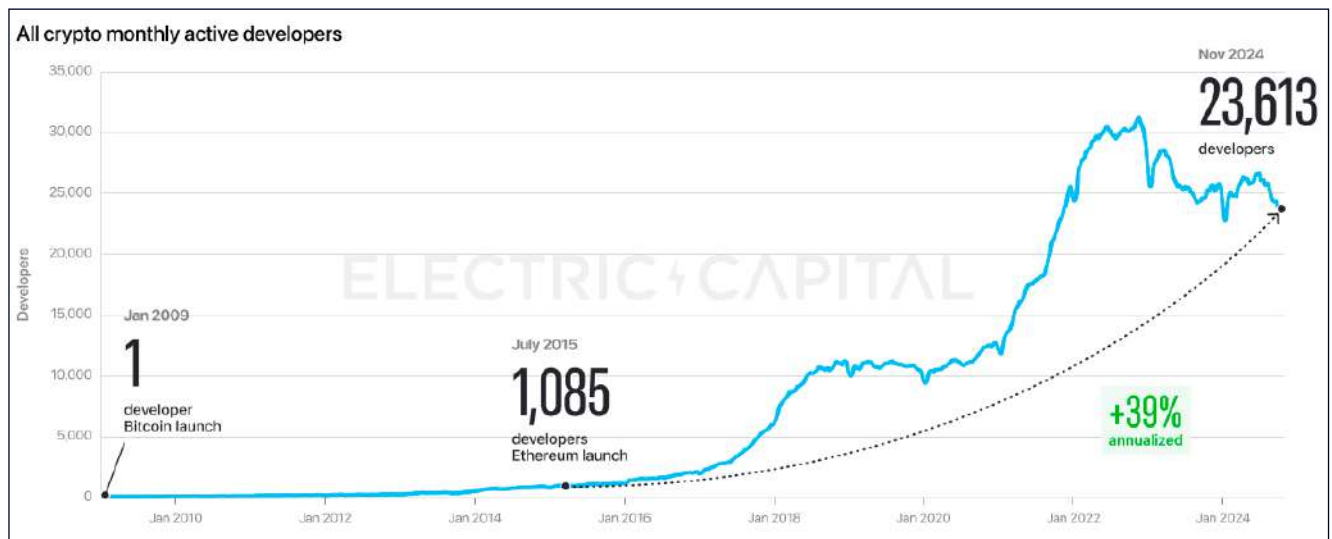


Figura 7 — Gráfico de desenvolvedores de criptomoedas de 2015 a 2024

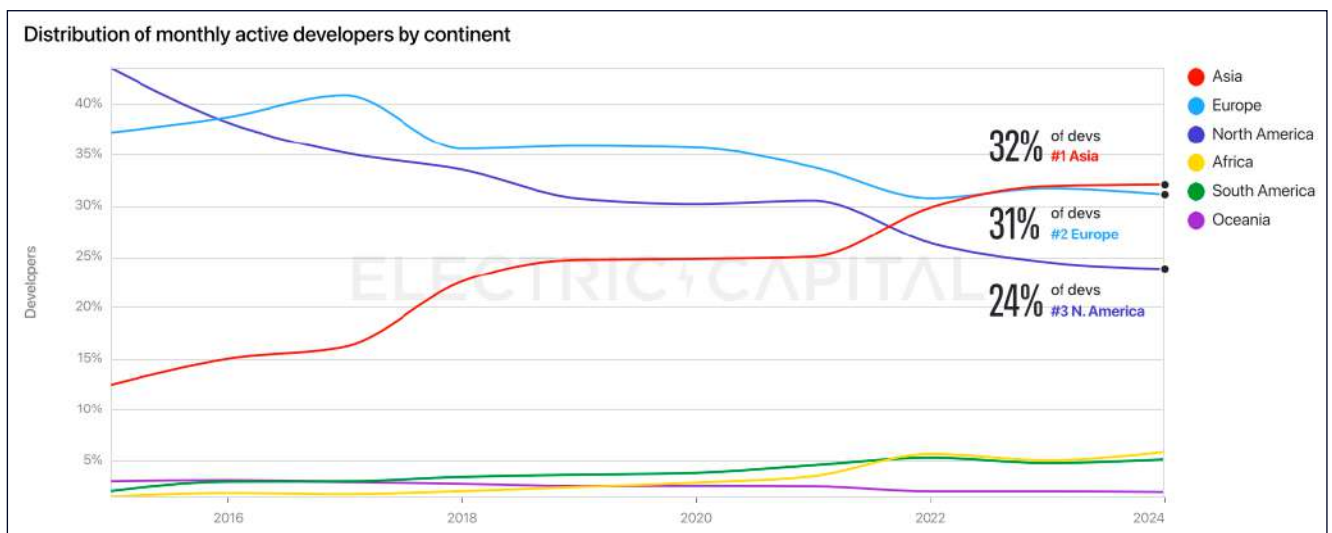


Figura 8 — Gráfico de distribuição mensal de desenvolvedores por continente

país com maior participação, representando 19% dos desenvolvedores globais, esse número registra uma queda significativa em relação aos 38% observados em 2015.

Por outro lado, a Índia se destacou em 2024 como o país que mais integrou novos desenvolvedores de criptomoedas, reforçando sua crescente relevância no cenário tecnológico.

A atividade no ecossistema cripto ocorre de forma ininterrupta ao redor do mundo, adaptando-se aos diferentes fusos horários. As transações de stablecoins permanecem ativas de maneira constante, com crescimento de 2% a 3% durante os horários comerciais na Ásia, Europa e África.

Enquanto isso, o mercado de NFTs apresenta comportamentos distintos: as negociações atingem o pico durante o horário comercial nos Estados Unidos, enquanto a cunhagem de novos NFTs registra seu auge nos horários comerciais da Ásia. Essa dinâmica revela como diferentes regiões priorizam casos de uso específicos, consolidando um ecossistema global diversificado e em plena expansão.

Bitcoin (BTC) em 2024

Os ETFs, lançados no dia 11 de janeiro, desempenharam um papel crucial na valorização do Bitcoin entre 2023 e 2024, impulsionando a capitalização total do mercado de US\$28,26 bilhões para impressionantes US\$1,16 trilhões em dezembro de 2024.

Durante o período de 2022 a 2023, a **análise on-chain**² revelou um êxodo significativo de bitcoins das exchanges centralizadas. Esses ativos foram, possivelmente, direcionados a:

- Grandes investidores institucionais;
- Mesas OTC;
- Emissores de ETFs (como BlackRock, Fidelity e Hashdex).

Tudo isso, preparou o terreno para a atual valorização. Como resultado, a quantidade de Bitcoins disponíveis em exchanges centralizadas (**Figura 9**) atingiu seu menor patamar em mais de sete anos, com um total de apenas 2,6 milhões de BTCs em circulação

nessas plataformas, conforme mostra o gráfico abaixo.

Essa dinâmica tende a impactar significativamente a liquidez do mercado, tornando os movimentos de preço ainda mais voláteis à medida que surgem novas ondas de interesse comprador.

Uma métrica crucial para monitorar esse movimento é o balanço das mesas OTC, amplamente utilizadas por investidores institucionais para adquirir grandes volumes de BTC fora das exchanges tradicionais. Atualmente, essas reservas atingiram o menor nível desde setembro, indicando uma significativa absorção de oferta por esses players.

É evidente que as mesas acumularam bitcoins ao longo de 2024 (**Figura 10, página 28**) em antecipação ao aumento da procura. Essa dinâmica, especialmente relacionada aos ETFs, muitas vezes gera confusão entre investidores. Para esclarecer, vamos detalhar os dados do ETF Spot IBIT, emitido pela BlackRock.

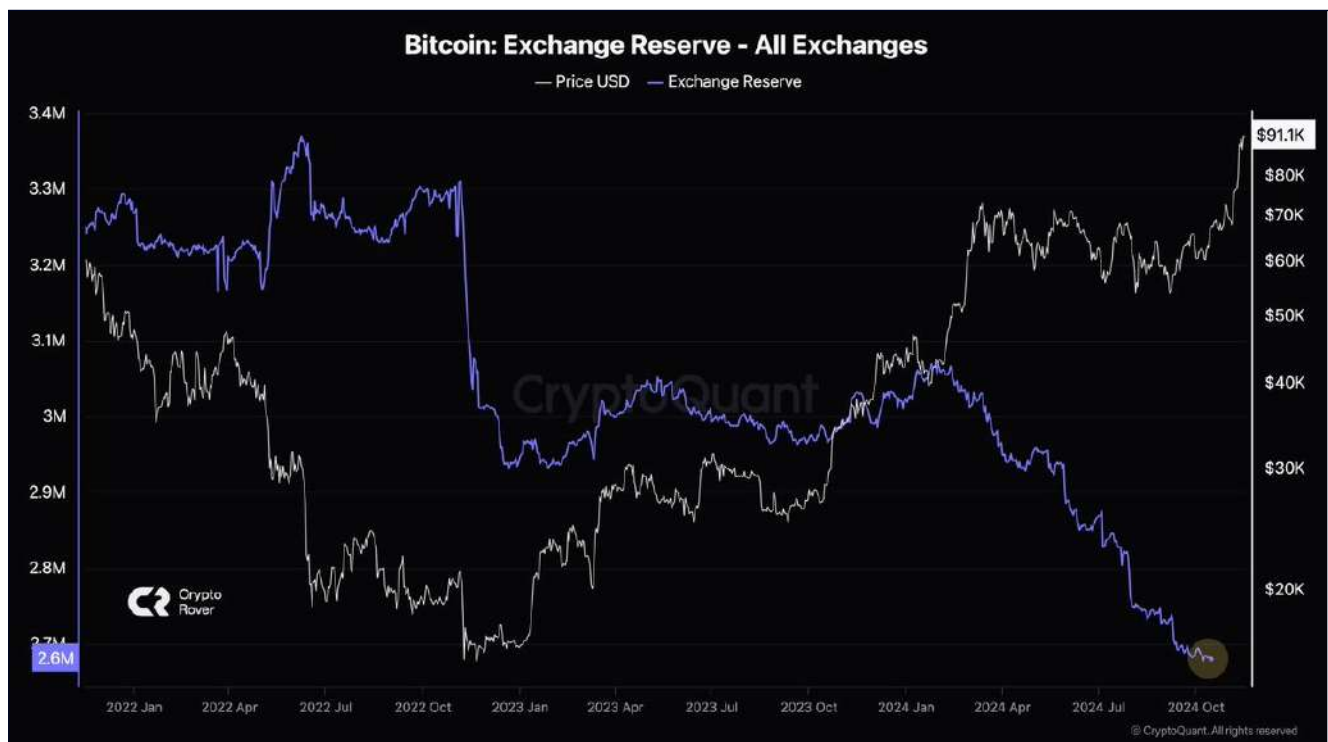


Figura 9 — Bitcoin guardado em exchanges centralizadas e descentralizadas

²O que é análise on-chain?

A análise on-chain de blockchain refere-se ao estudo e interpretação de dados diretamente retirados da própria blockchain. Isso inclui informações sobre transações, volumes, ativos detidos em endereços específicos, taxas pagas e outras atividades que ocorrem na rede, permitindo entender tendências, comportamentos e a saúde geral do sistema.

O IBIT possui atualmente 940.960.000 shares em circulação. Entre os principais investidores (top 10), destacam-se nomes como Millennium Management (2,5%), Goldman Sachs (1,36%), Paul Tudor Jones (0,47%) e até o Investment Board do Estado de Wisconsin, com 0,31%.

No total, o top 10 detêm 8,4% das participações. Dados públicos revelam que 699 instituições somam 16,92% do índice,

avaliado em US\$9,13 bilhões, enquanto os 83,03% restantes estão nas mãos de investidores pessoa física, evidenciando o papel relevante do varejo na composição do ETF.

Com o total de 1,15 milhões de BTC alocados em ETFs (**Figura 11**), a quantidade efetiva de Bitcoins disponíveis em condições semelhantes às de exchanges centralizadas, descontando aproximadamente 17%

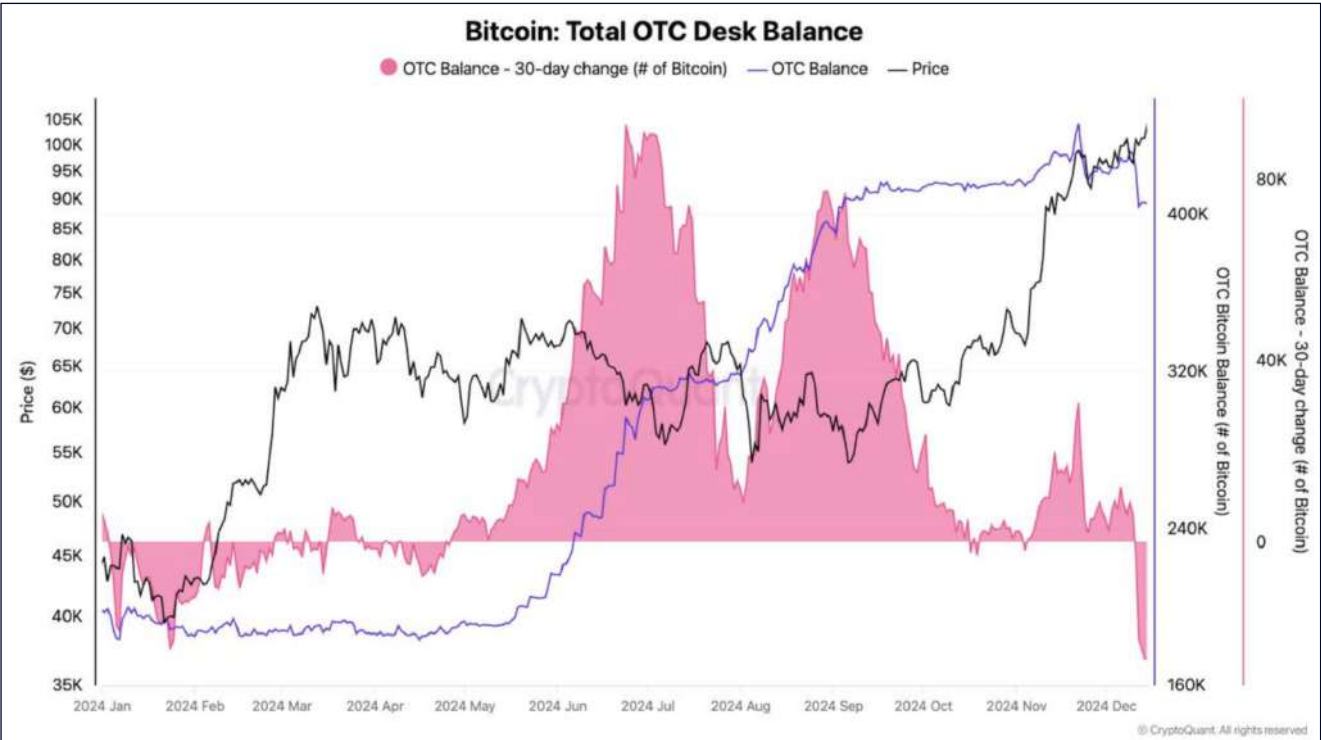


Figura 10 — Bitcoin acumulado em meses OTC

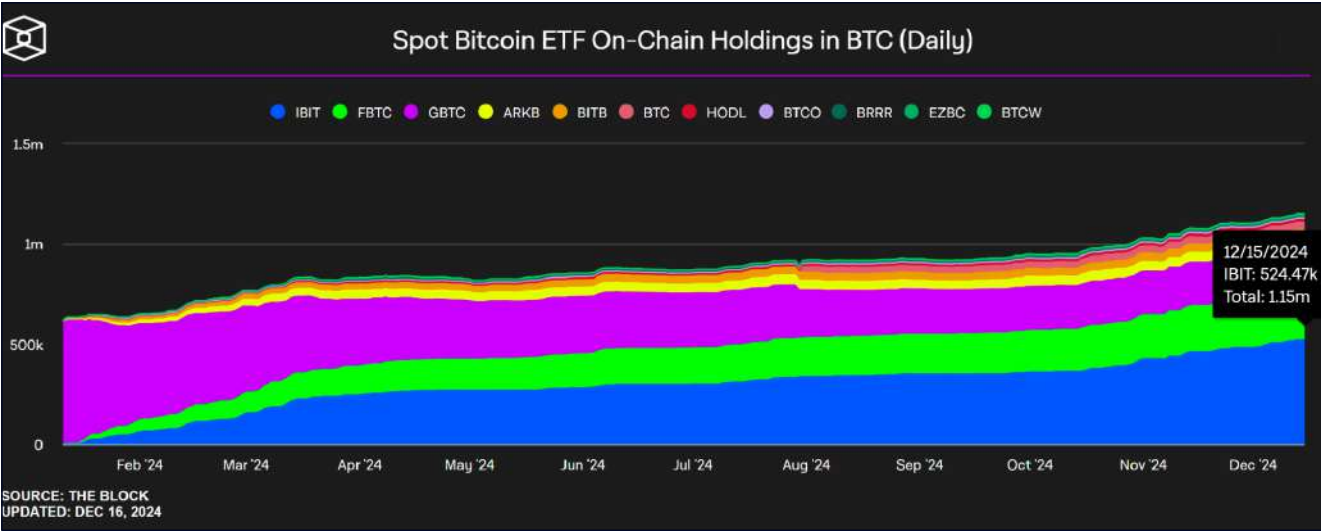


Figura 11 — Quantidade de Bitcoins alocados em ETFs à vista

destinados a instituições, está estimada em 3,55 milhões de BTC. Este volume é comparável às reservas observadas em 2022.

Embora essa correção possa ser interpretada como um sinal menos otimista, ela não diminui a relevância da forte demanda institucional que continua a ser um motor significativo para o mercado. A alocação estratégica de grandes players reforça a solidez e o potencial de crescimento do ecossistema cripto.

Halving do Bitcoin

O Halving, evento que reduz pela metade a emissão de novos Bitcoins, ocorreu no bloco 840.000 (**Figura 12**), no dia 20 de abril de 2024, diminuindo a recompensa de 6,5 BTC para 3,25 BTC por bloco minerado. Simultaneamente, foi lançado o protocolo Runes, que impulsionou significativamente a movimentação na rede. Esse aumento de atividade resultou em uma recompensa total de 40,75 BTC para a mineradora ViaBTC, sendo impressionantes 37,63 BTC provenientes apenas de taxas de transação.

Blocks					
Height	Pool	Timestamp	Health	Reward	Fees
840004	AntPool	2024-04-19 21:33:22	99.98%	27.13 BTC	24.01 BTC
840003	AntPool	2024-04-19 21:23:53	91.55%	19.19 BTC	16.07 BTC
840002	Foundry USA	2024-04-19 21:17:08	91.52%	10.12 BTC	6.99 BTC
840001	Brains Pool	2024-04-19 21:10:54	100%	7.61 BTC	4.49 BTC
840000	ViaBTC	2024-04-19 21:09:27	100%	40.75 BTC	37.63 BTC
839999	SBI Crypto	2024-04-19 21:05:33	99.82%	7.29 BTC	1.04 BTC

Figura 12 — Bloco de mineração do Halving

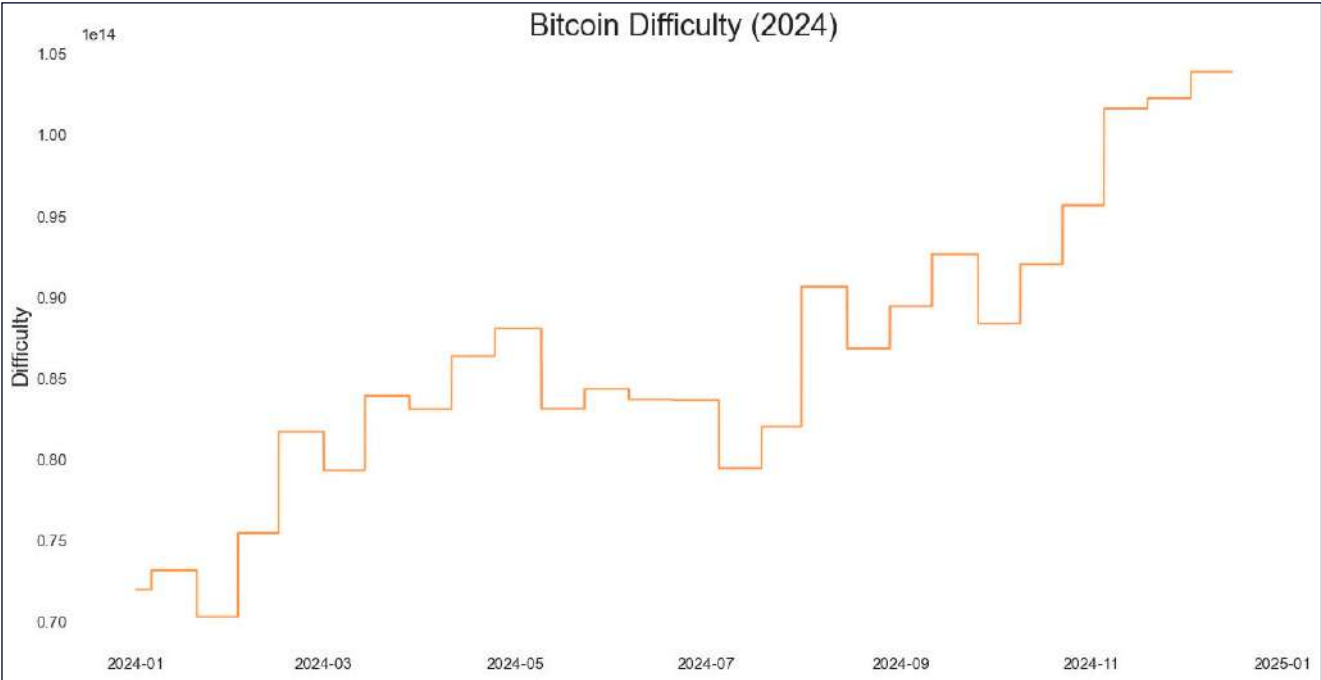


Figura 13 — Gráfico de dificuldade de mineração do Halving

³Hashrate é a potência computacional usada para minerar e validar transações no Bitcoin, garantindo sua segurança e descentralização.

Embora o evento tenha gerado debates entre Bitcoiners e mineradores, a maior utilização da rede trouxe benefícios substanciais. A valorização do ativo, aliada à recompensa ampliada por taxas, manteve a mineração atrativa. Como reflexo, os níveis de dificuldade e hashrate (**Figura 13, página 29**)³ atingiram novos topos históricos ao longo de 2024, consolidando a resiliência e a segurança da rede.

Dificuldade de mineração atinge topo histórico

Apesar da redução no rendimento em BTC, causada tanto pela menor taxa de remuneração quanto pelo aumento da dificuldade de mineração, o retorno em dólares por terahash por dia (TH/D) registrou um declínio (**Figura 14**), passando de uma média de 8 para 4 centavos de dólar. No entanto, essa queda foi amplamente compensada pela expressiva valorização do Bitcoin, que ultrapassou a marca de US\$100 mil em dezembro, resultando em um aumento substancial na rentabilidade para os mineradores.

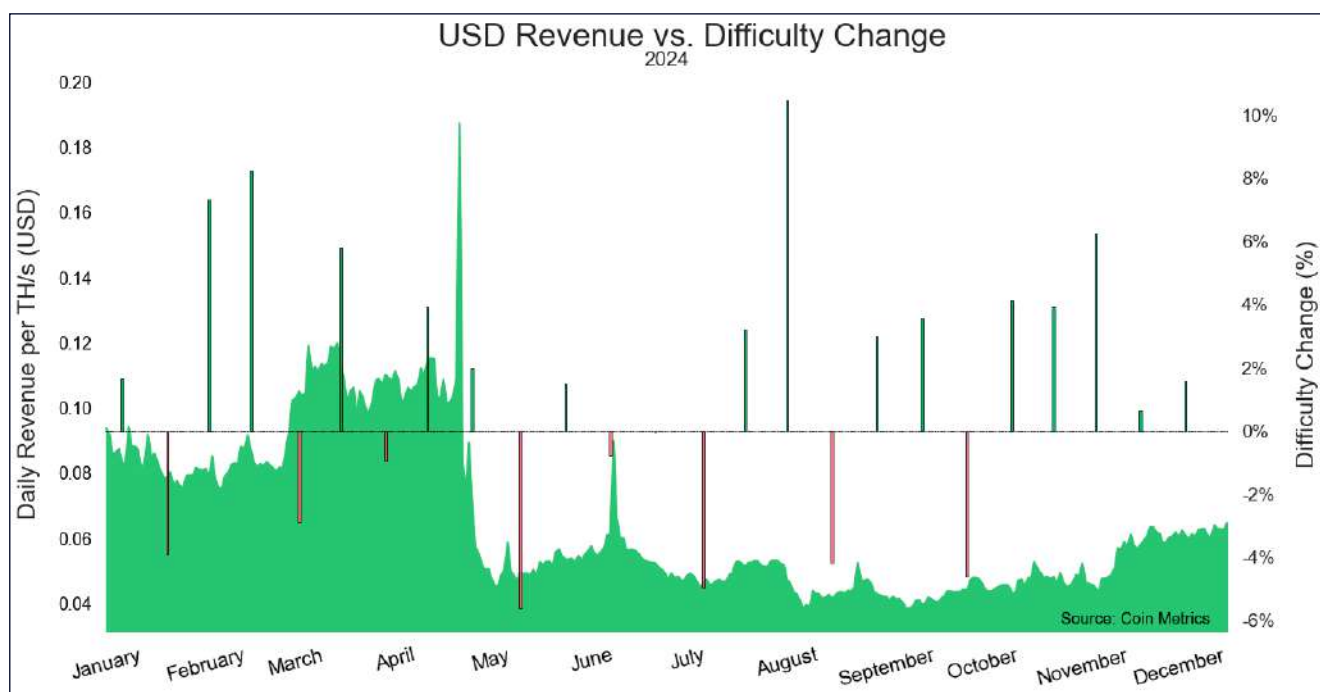


Figura 14 — Rentabilidade por TH/s

³Hashrate é a potência computacional usada para minerar e validar transações no Bitcoin, garantindo sua segurança e descentralização.

Altcoins em 2024

Quais são as principais blockchains que lideram em desenvolvedores, capital e número de usuários em 2024? Nesta análise, exploraremos como essas métricas refletem a confiança e a adoção no ecossistema cripto, considerando três perspectivas fundamentais.

O cenário de desenvolvedores de blockchain evoluiu significativamente. Em 2024, 1 em cada 3 desenvolvedores de criptomoedas trabalha em múltiplas cadeias, contrastando com menos de 10% em 2015. Essa diversificação destaca a crescente interoperabilidade e maturidade das redes.

Ethereum ainda é a rede principal dos desenvolvedores

O Ethereum permanece como o principal ecossistema global em atividade de desenvolvedores (**Figura 15**). Dados mostram sua liderança consolidada, com Solana ocupando o segundo lugar. Já a terceira posição é compartilhada por Polygon (POL), Base Protocol (BASE) e Internet Computer (ICP), refletindo o dinamismo e a competitividade desses ecossistemas.

As métricas indicam que o Ethereum continua sendo o núcleo da inovação e do desenvolvimento, enquanto outras cadeias se destacam por sua especialização e novos casos de uso.

Solana: paraíso para novos desenvolvedores

A Solana consolidou sua posição como o principal ecossistema para novos desenvolvedores em 2024, registrando um impressionante crescimento de 83% ano a ano.

Em julho de 2024, a Solana ultrapassou o Ethereum em número de novos desenvolvedores, atingindo a marca de 7.625 novos devs no sistema. Isso a coloca à frente do Ethereum, com 6.456, seguido por ICP, com 2.155, e por Aptos e Bitcoin, que registraram pouco mais de 1.500 cada.

Além disso, a Solana se destacou em outras métricas importantes:
Transações On-Chain: respondeu por 81% das transações de moedas, superando qualquer outra blockchain;
Negociações de NFTs: dominou 64% das negociações on-chain no mercado de NFTs, reforçando sua posição como líder nesse segmento.

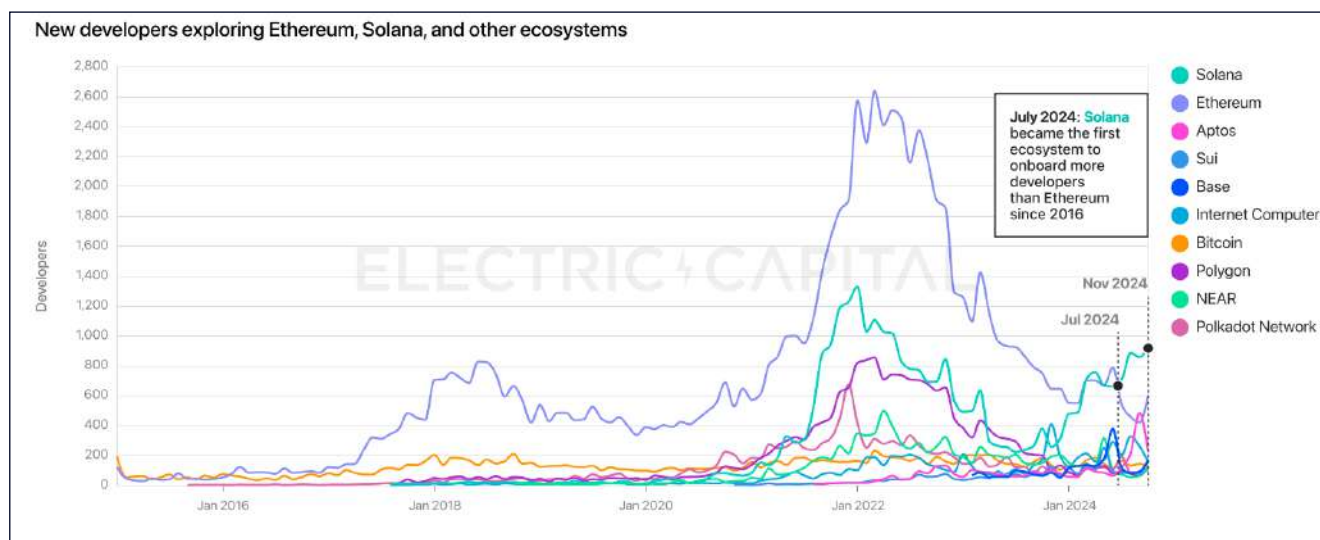


Figura 15 — Número de novos desenvolvedores na rede Ethereum, Solana e outros ecossistemas

A combinação de crescimento em desenvolvedores e alta atividade on-chain confirma a Solana como uma das redes mais dinâmicas e promissoras do ecossistema cripto em 2024.

Pump.fun: Inovação e controvérsia no mercado de memecoins

Pump.fun se destacou em 2024 como um dos maiores motores de engajamento de usuários na rede Solana, impulsionando tanto o volume quanto a quantidade de transações. Memecoins, que dominaram entre 40% e 80% das transações na Solana, encontraram na Pump.fun uma plataforma descentralizada que simplificou a criação de mais de 4,4 milhões de tokens em apenas alguns cliques, capturando 50% das taxas geradas no processo.

A principal inovação da Pump.fun em relação a modelos como o da plataforma Pink Sale está na adoção de um modelo de curva de vinculação. Esse sistema ajusta automaticamente o preço dos tokens conforme a oferta e a demanda, proporcionando lançamentos mais justos e garantindo liquidez imediata. Combinada às baixas taxas da rede Solana, a plataforma gerou uma receita mínima de US\$300 mil por dia, atingindo uma média impressionante de US\$2 milhões diários a partir de novembro.

Apesar do sucesso, a visão da Pump.fun gerou controvérsias. A plataforma reconheceu que a grande maioria dos tokens criados carecem de utilidade real, servindo apenas como instrumentos especulativos e, em muitos casos, como ferramentas para enganar investidores iniciantes. Essa postura levou a uma decisão marcante: a remoção da opção de streaming na plataforma, após casos de extorsão envolvendo tokens lançados.

A Pump.fun segue como um exemplo de como a inovação pode coexistir com desafios éticos e operacionais, levantando

debates sobre o papel das plataformas descentralizadas em um mercado altamente especulativo.

DeFi na Solana

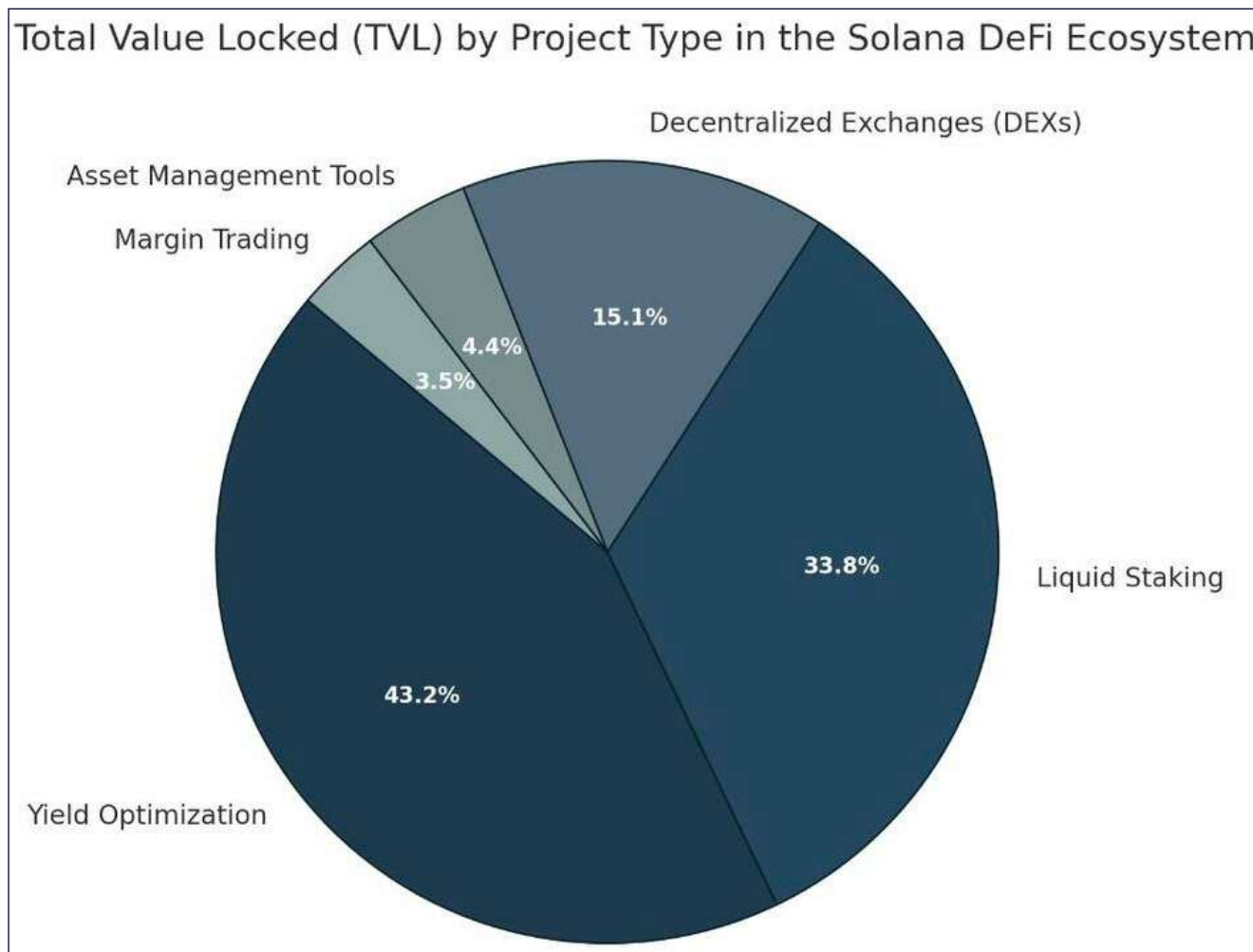
O setor DeFi tem sido uma das principais alavancas para o crescimento de novas redes, e em 2024 a Solana consolidou sua posição como a segunda maior em capital travado (TVL). Mas quais são os principais nichos que impulsionam esse ecossistema?

- Liderança: o Liquid Staking domina com 43,2% do TVL total, seguido pela Otimização de Rendimentos, que representa 33,8%;
- Posições seguintes: as Exchanges Descentralizadas (DEXs) aparecem como o terceiro nicho mais relevante;
- Menores participações: nichos como Gestão de Ativos e Trading com Margem possuem as menores participações em TVL no ecossistema da Solana.

Os principais projetos em TVL na Solana (*Figura 16, página 33*), organizados por nicho, são:

- Otimização de Rendimentos (Yield): Kamino (KMNO), Jupiter (JUP), Sanctum (INF), Meteora (MET)
- Liquid Staking (LST): Jito (JTO), Marinade (MNDE);
- Exchanges Descentralizadas (DEXs): Raydium (RAY), Orca (ORCA);
- Gestão de Ativos: Drift (DRIFT);
- Trading com Alavancagem: Marginfi (MRGN)

Esses projetos se destacam como pilares do ecossistema DeFi da Solana, cada um desempenhando um papel fundamental no crescimento e na diversificação do mercado.



DePIN

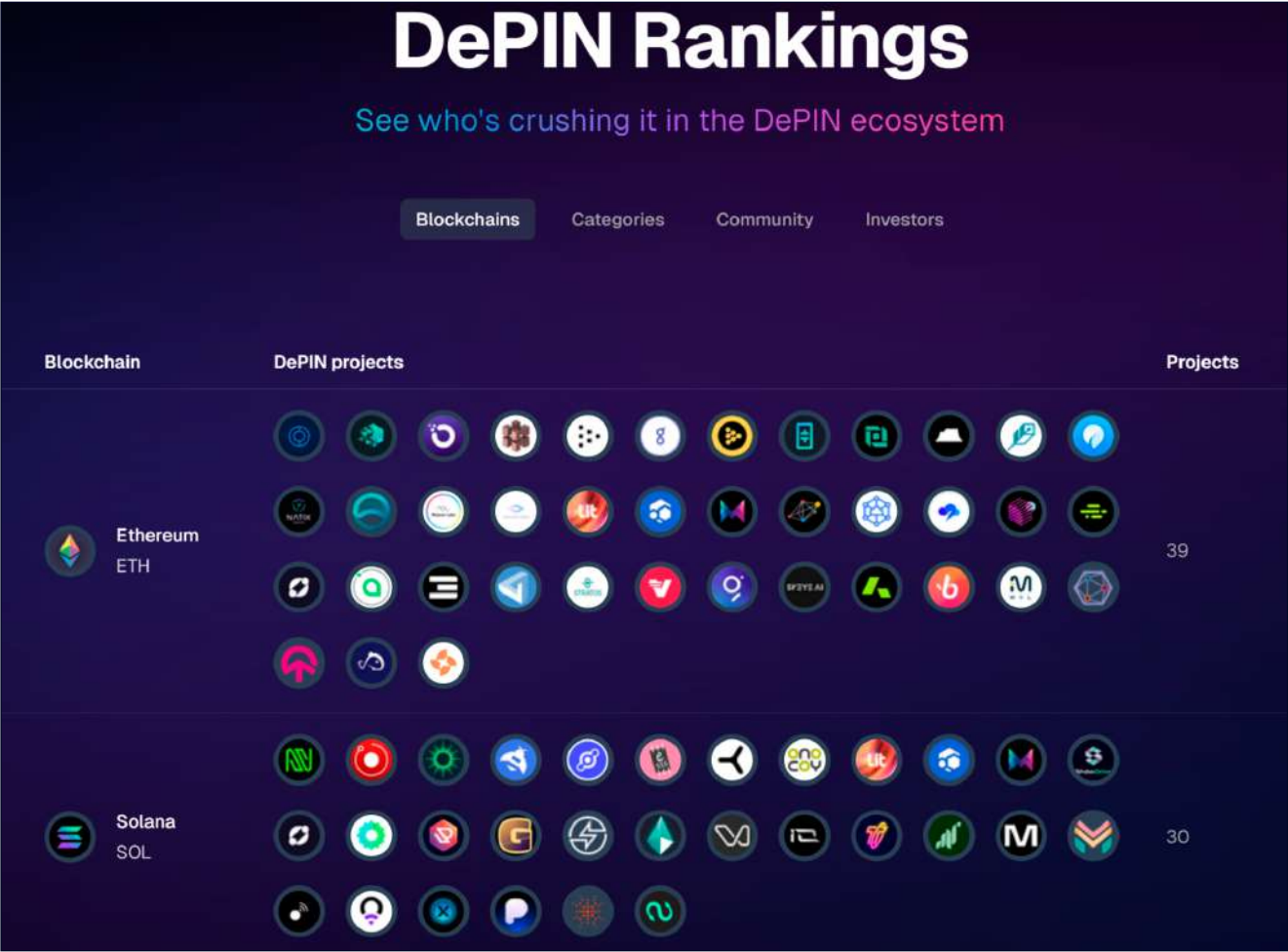
O novo modelo PoW (Proof of Work) ou DePIN (Infraestruturas Físicas Descentralizadas), que combina redes blockchain com infraestrutura física para criar soluções descentralizadas no mundo real, encerra 2024 equilibrado em número de projetos no ranking do DePIN Hub (**Figura 17, página 34**), com uma capitalização de mercado total de US\$8,1 bilhões no Ethereum e US\$8 bilhões na Solana.

A Solana, em particular, viu a migração de grandes projetos como Helium e Helium Mobile, além de atrair dezenas de iniciativas nativas.

Outras redes que merecem destaque são Filecoin (FIL) e Cosmos (ATOM), ambas com

papéis importantes no ecossistema de infraestruturas descentralizadas:

- Filecoin: com apenas seis projetos, a rede ocupa o terceiro lugar em capitalização total, somando impressionantes US\$7,4 bilhões;
- Cosmos: conhecida por sua arquitetura interoperável, a rede é lar de projetos promissores como Akash (AKT) e outros quatro, totalizando uma capitalização de mercado próxima a US\$1 bilhão.



BASE - A rede de segunda camada da Coinbase

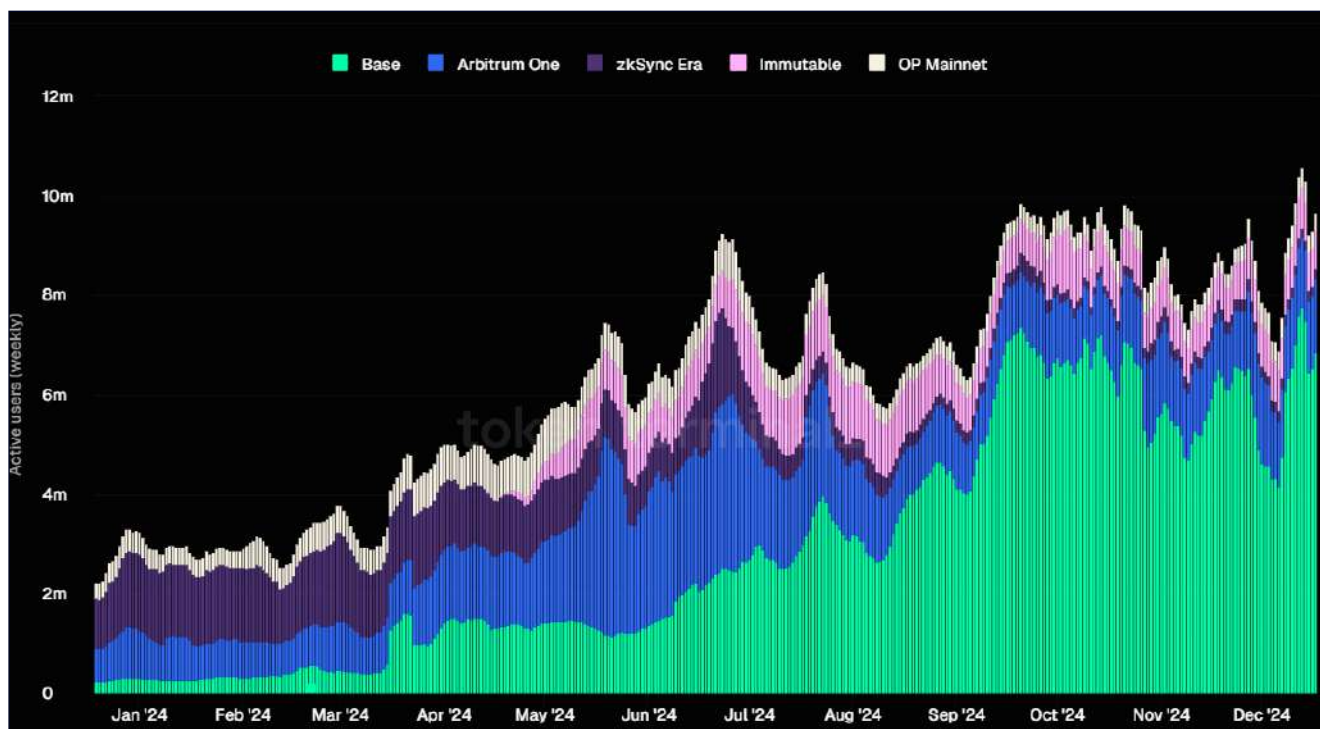
O lançamento da Base, segunda camada da Coinbase, revolucionou a experiência dos clientes ao integrar a abstração de contas, proporcionando uma navegação on-chain simplificada e eficiente.

Com uma abordagem de experiência “sem taxas”, a Base não apenas se destacou como a segunda maior em número de transações on-chain entre as soluções de Layer 2, mas também liderou o mercado de novas NFTs, consolidando sua posição como referência no ecossistema.

No campo do desenvolvimento, a Base (*Figura 18, página 35*) foi responsável por impressionantes 42% do novo código escrito no ecossistema Ethereum, evidenciando seu impacto significativo na inovação tecnológica.

Além disso, no quesito engajamento, ela superou suas concorrentes, registrando 6,9 milhões de usuários semanais — um número expressivamente superior aos 1,5 milhões de usuários semanais da Arbitrum (ARB). O gráfico a seguir ilustra o domínio da Base em termos de usuários, reafirmando seu papel de liderança entre as soluções de segunda camada do Ethereum.

Figura 18 — Gráfico de adoção de redes para transações on-chain



Soluções de Liquid Re-Staking (LRTs)

O EigenLayer é pioneiro no setor de re-staking, transformando como o capital bloqueado é utilizado no ecossistema cripto. Em 2024, o setor criado pela EigenLayer impulsionou um crescimento expressivo de 130% no número de desenvolvedores em tempo integral e adicionou impressionantes US\$30 bilhões ao TVL da Ethereum, consolidando a Layer 1 como líder em inovação.

A EigenLayer é uma plataforma de re-staking que permite aos participantes reutilizarem seu "stake" (participação) em criptomoedas para oferecer segurança a múltiplos serviços além da blockchain original. Em vez de exigir novos investimentos em diferentes protocolos, a EigenLayer utiliza os tokens já bloqueados na segurança de blockchains, como a Ethereum, para atender a diversas finalidades, como oráculos, validação de dados e armazenamento descentralizado. Suas principais vantagens, envolvem:

- Reutilização de capital: transforma o "stake" original de validadores em um recurso reaproveitável, otimizando segurança e eficiência do capital bloqueado;
- Redução de custos: elimina a necessidade de novos aportes financeiros por parte dos participantes;
- Fortalecimento de redes: validações estendidas a outros protocolos aumentam a segurança de toda a infraestrutura descentralizada.

Dessa maneira, validadores na Ethereum podem ampliar sua atuação em outros protocolos via EigenLayer, fortalecendo todo o ecossistema sem demandar novos investimentos dos usuários.

Apesar do crescimento acelerado e do impacto significativo, o EigenLayer ocupa a segunda posição em ativos sob stake. O setor ainda é liderado pela Lido Finance (LDO), que conta com mais de US\$36 bilhões em stake, em comparação aos US\$16 bilhões da EigenLayer.

O EigenLayer está transformando o mercado ao redefinir como o staking é utilizado, prometendo maior eficiência e segurança para as redes descentralizadas enquanto pavimenta o caminho para inovações futuras no setor.

GameFi: a narrativa imortal

O setor de GameFi atualmente detém 28,2% do market share em endereços únicos ativos diariamente (dUAW), marcando um ressurgimento ao longo do segundo semestre de 2024. Após um hiato nos investimentos em abril, o segmento voltou a ganhar tração com aportes que somaram US\$988 milhões (**Figura 19**), destacando-se como um dos pilares da adoção da Web3.

De acordo com o DappRadar, as redes que lideraram o setor de GameFi em novembro são classificadas com base no número de usuários mensais ativos.

Embora algumas blockchains tradicionais continuem dominando, o mercado tem observado a ascensão de blockchains modulares (**Figura 20, página 37**), como Aptos, Sei e Mantle. Apesar de não figurarem entre as 10 maiores redes atualmente, essas plataformas têm demonstrado um crescimento consistente e estão bem posicionadas para entrar com força no mercado de GameFi em 2025.

Esse movimento indica que a inovação tecnológica e a crescente integração de jogos com a Web3 continuarão a impulsionar o setor, atraindo novos usuários e investidores para o ecossistema.

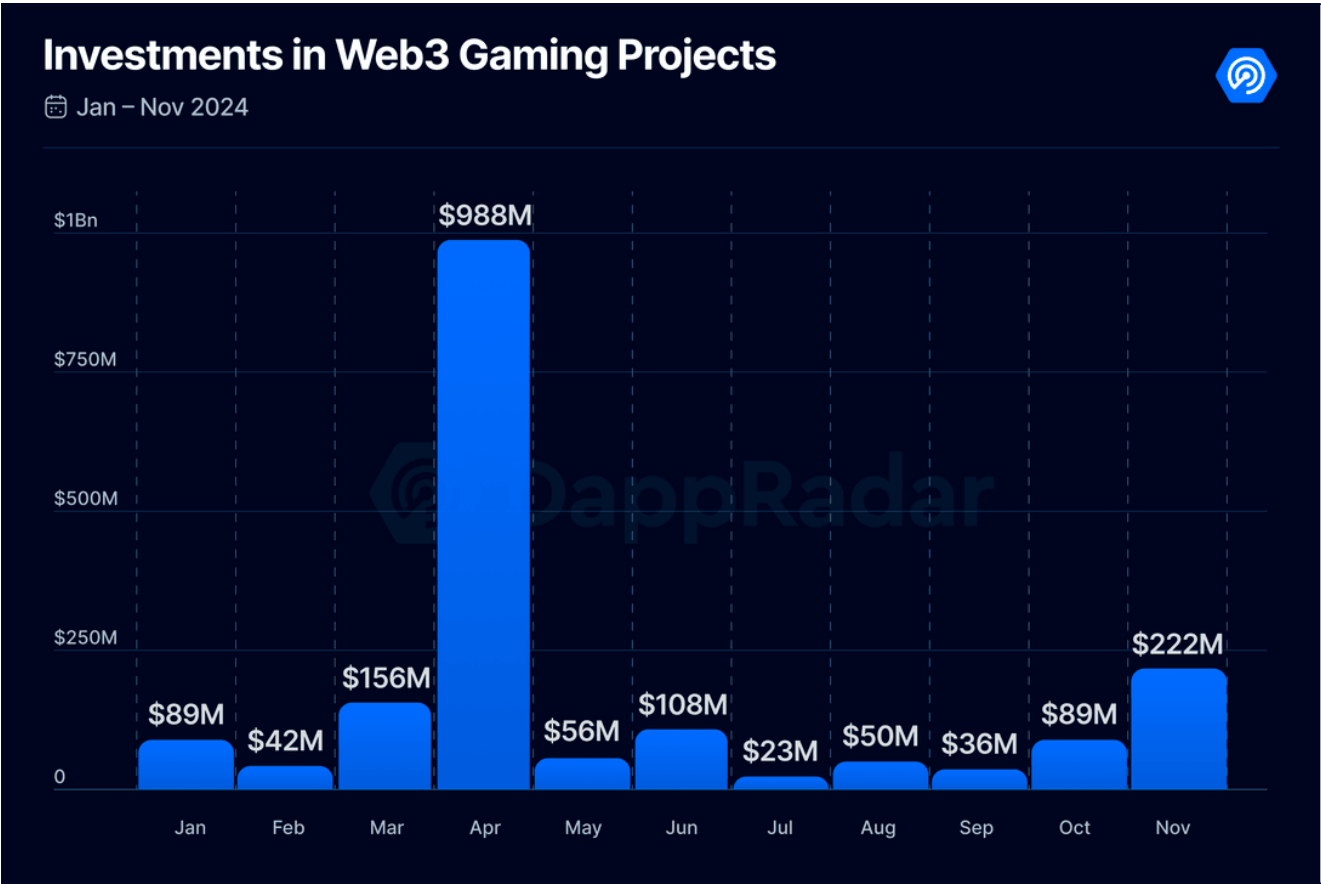
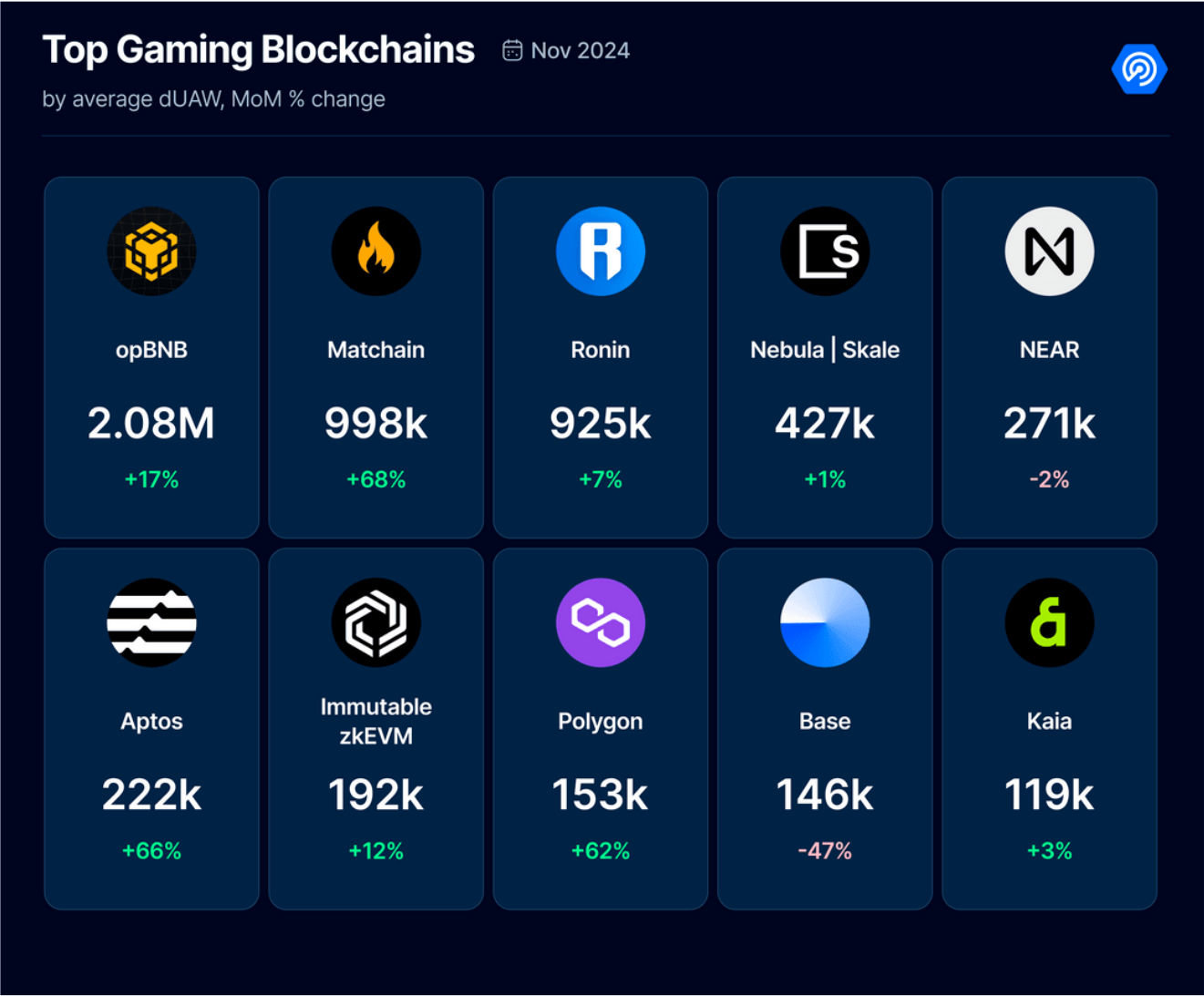


Figura 19 — Investimento em Jogos Web3

Fonte: DappRadar



Cardano

Embora não seja uma métrica diretamente relacionada a jogos, a Layer 2 da Cardano, chamada Hydra Head (**Figura 21**), realizou um teste inovador para demonstrar sua capacidade de suportar uma utilização em massa global.

O experimento envolveu o clássico jogo DOOM, adaptado para rodar na blockchain da Cardano, onde cada frame do jogo era processado por um contrato inteligente. Essa iniciativa destacou a velocidade e a

eficiência da tecnologia, oferecendo uma visão promissora sobre o potencial de escalabilidade da rede.

Os resultados foram impressionantes: no primeiro dia, o teste atraiu mais de 60 mil usuários e alcançou uma velocidade máxima de 870 mil transações por segundo, superando blockchains como Solana e outras redes menos descentralizadas, devido ao menor número de validadores.

Curioso para testar o DOOM multiplayer na Cardano Hydra? [Clique aqui e acesse agora.](#)

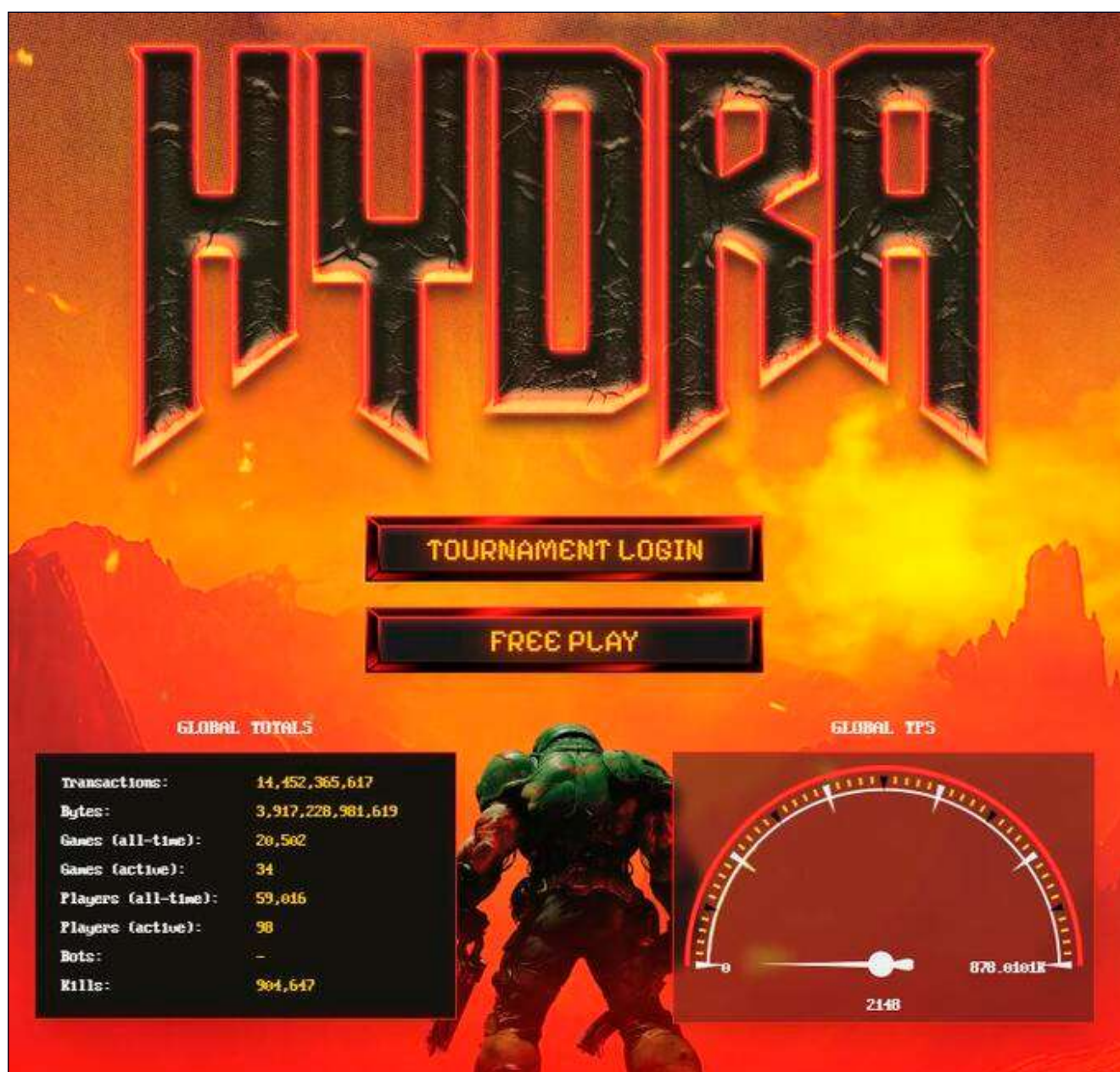


Figura 21 — Teste do jogo clássico DOOM na rede Cardano

Perspectivas para 2025

2025 desponta como um ano transformador, repleto de mudanças econômicas e geopolíticas que prometem impactar mercados globais. A vitória de Donald Trump e suas novas políticas comerciais abrem caminho para avanços significativos, especialmente no setor de criptoativos, que espera por regulações mais claras e novos ETFs sob a liderança de Paul Atkins na SEC. Neste trecho, exploramos as principais perspectivas para o próximo ano, abordando tanto o cenário macroeconômico quanto as tendências no mercado cripto.

Efeito Trump

Geopolítica

As eleições presidenciais americanas estão provocando mudanças significativas nos mercados globais, influenciando desde políticas externas até investimentos em ativos digitais. Os riscos associados às mudanças na Casa Branca, como cortes de gastos, novas regulamentações e potenciais avanços em zonas de conflito, são fatores que moldam o cenário econômico e político atual. Vamos aos fatos:

- No dia 5 de novembro, Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos, derrotando Kamala Harris;
- Trump obteve 295 votos no Colégio Eleitoral e venceu o voto popular com 50,7%, consolidando sua volta à liderança política americana.

Durante sua campanha, Trump exigiu que as Nações Unidas aumentassem suas contribuições financeiras para a defesa, uma postura que já influenciou países como a Polônia, que elevou significativamente seus gastos militares em 2023 e 2024.

Com a vitória republicana, surgem dúvidas entre as autoridades ucranianas sobre a continuidade do apoio dos EUA. Trump prometeu encerrar rapidamente a guerra na Ucrânia, gerando receios de que seu governo possa fazer concessões à Rússia, intensificando tensões globais.

Moscou reagiu com ceticismo às declarações de Trump, classificando suas promessas de resolver o conflito "em um dia" como pouco realistas. Apesar disso, o Kremlin parabenizou Trump por sua vitória e expressou abertura para retomar negociações diplomáticas com os EUA.

Semanas após a eleição, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, enfrenta incertezas crescentes sobre o futuro do apoio ocidental à Ucrânia, com o cenário internacional entrando em uma nova fase de ajustes políticos e estratégicos.

Economia

O mercado reagiu com otimismo após as eleições, refletindo uma mudança significativa no comportamento dos investidores. O percentual de investidores expostos a papéis da bolsa americana saltou de 10% para 29%, marcando o maior índice registrado desde agosto de 2013 (**Figura 22**).

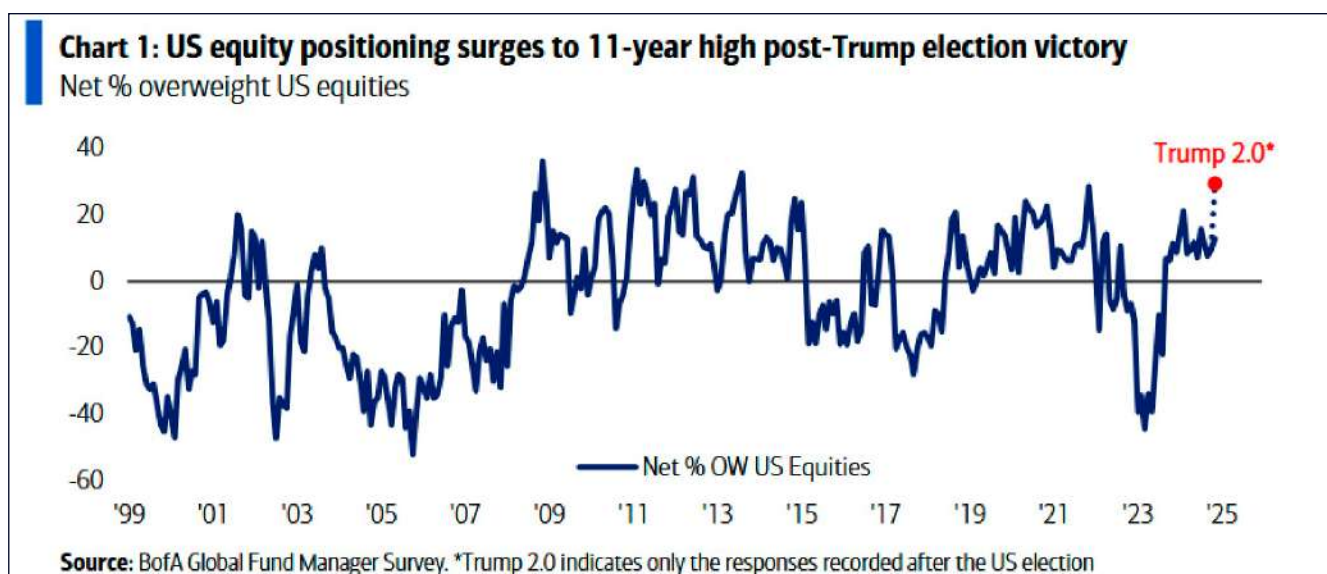


Figura 22 — Aumento nas posições após eleição de Donald Trump

Fonte: BofA GLOBAL RESEARCH

Além disso, o “efeito Trump” impulsionou as expectativas de crescimento global, que subiram de -10% em outubro para 23% em novembro. No caso dos Estados Unidos, a expectativa passou de -22% para expressivos 28% positivos.

Esse cenário, embora promissor, gerou preocupações entre analistas sobre uma possível supervalorização de ativos, o que poderia resultar em uma bolha especulativa, comprometendo os esforços de política monetária e o impacto da manutenção

prolongada de juros altos desde 2022.

Apesar do otimismo, a perspectiva de recessão nos próximos 12 meses se manteve estável em 8%. No entanto, o otimismo com um “pouso suave” da economia diminuiu, caindo de 76% para 55%, enquanto as expectativas de uma alta sustentável no mercado cresceram significativamente, de 14% em outubro para 33% em novembro (**Figura 23**).

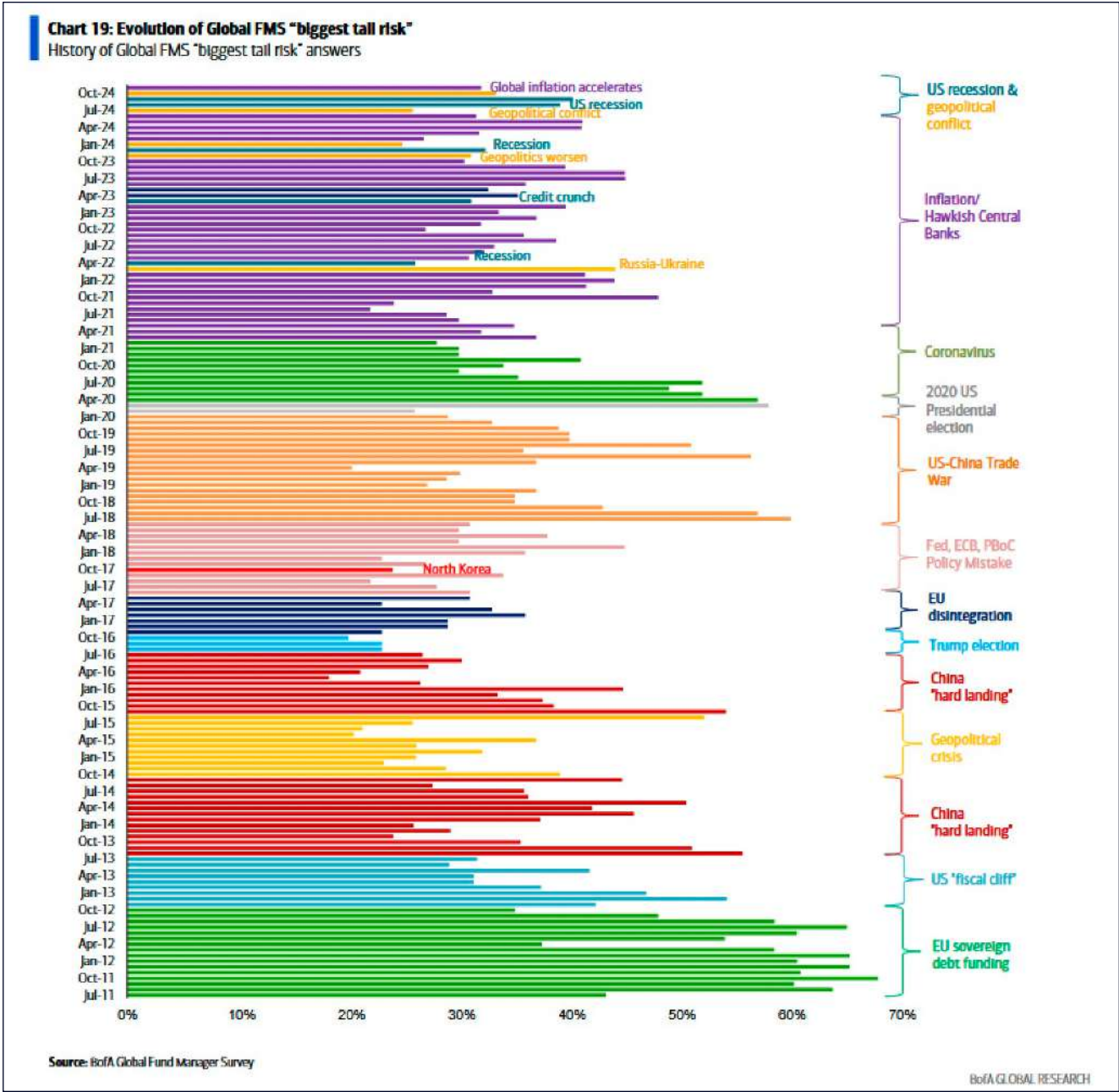


Figura 23 — Expectativas do mercado em relação à economia dos EUA

Os administradores de fundos adotam uma visão oposta, alertando que o otimismo exagerado, combinado com a flexibilização monetária generalizada e os efeitos da desglobalização, poderá acelerar a inflação global. Para eles, esse é o maior risco a ser enfrentado até novembro de 2025.

Dollar Index e Trump

A vitória de Trump teve impactos imediatos, especialmente na dominância do dólar. O índice DXY (US Dollar Index) atingiu sua máxima desde outubro de 2023, refletindo o otimismo dos investidores em relação à economia americana e, ao mesmo tempo, suas preocupações com as tensões globais.

Curiosamente, o DXY e o Índice S&P 500 (**Figura 24**), que tradicionalmente apresentam correlação inversa, estão subindo simultaneamente desde setembro, impulsionados pelos cortes nas taxas de juros anunciados naquele período. Ambos permanecem em trajetória de alta, marcando um cenário incomum nos mercados financeiros.

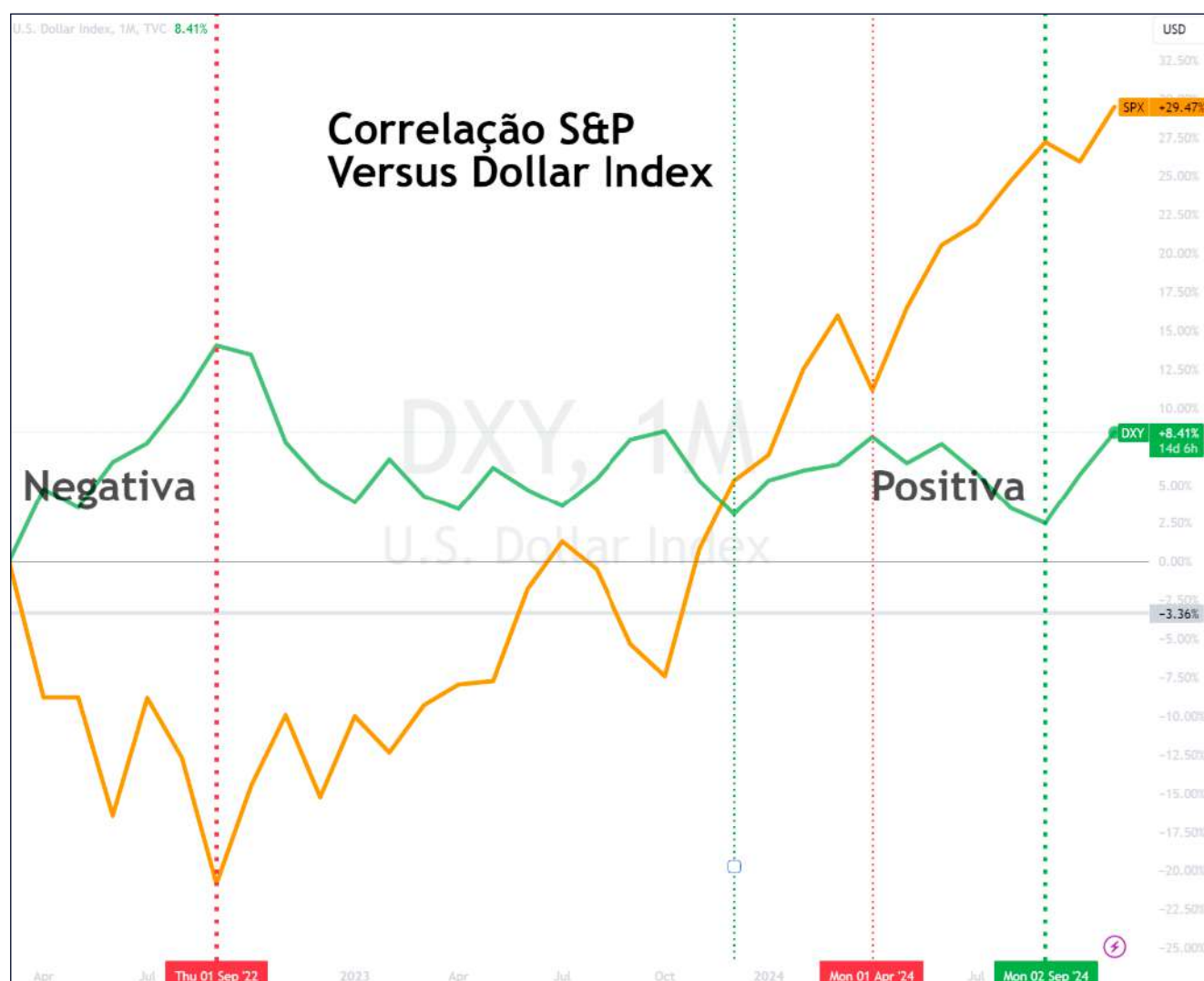


Figura 24 — Correlação S&P/Dollar Index

Panorama: novos caminhos para o mercado global

As eleições nos Estados Unidos trouxeram resultados significativos para o setor de criptoativos. Na Câmara dos Representantes, 272 dos 435 deputados eleitos (62,29%) manifestaram apoio ao mercado cripto (*Figura 25*), indicando uma postura favorável à expansão e regulamentação do setor. Já no Senado, o avanço foi mais tímido: apenas 20% dos senadores eleitos são pró-cripto, um

aumento em relação aos 12% da composição anterior.

No âmbito federal, mudanças significativas no tratamento de criptoativos podem levar tempo, dada a composição ainda conservadora do Senado. Porém, a esfera estadual está ganhando tração. Diversos estados estão propondo legislações que incluem a adição de Bitcoin às suas reservas estaduais, refletindo uma abordagem mais direta e ambiciosa (*Figura 26, página 44*). Os destaques estaduais, incluem:

Camãra dos Representantes

272

Candidatos pró-criptos
eleitos

122

Candidatos anti-criptos
eleitos

Senado

21

Candidatos pró-criptos
eleitos

12

Candidatos anti-criptos
eleitos

Figura 25 — Membros do governo que apoiam cripto

Texas e Wyoming já possuem arcabouço regulatório robusto para o comércio e a custódia de ativos digitais;

Arizona busca ir além, trabalhando em legislações para reconhecer o Bitcoin como moeda de curso legal, consolidando sua posição como um polo inovador no setor.

Essas iniciativas estaduais devem gerar um impacto significativo no cenário regulatório americano, pavimentando o caminho para uma adoção mais ampla e sustentada de criptoativos nos próximos anos.

A guerra fria das Criptos: Bitcoin vs Governos

Os embates entre Bitcoin e governos ganharam novos capítulos em 2024. Nos Estados Unidos, uma tentativa de manter os US\$ 18,93 bilhões em Bitcoin apreendidos no caso Silk Road sob controle governamental foi negada. Com isso, permanece a possibilidade de que o governo americano liquide esses ativos no mercado, levantando debates sobre a postura regulatória e estratégica do país em relação ao ouro digital.

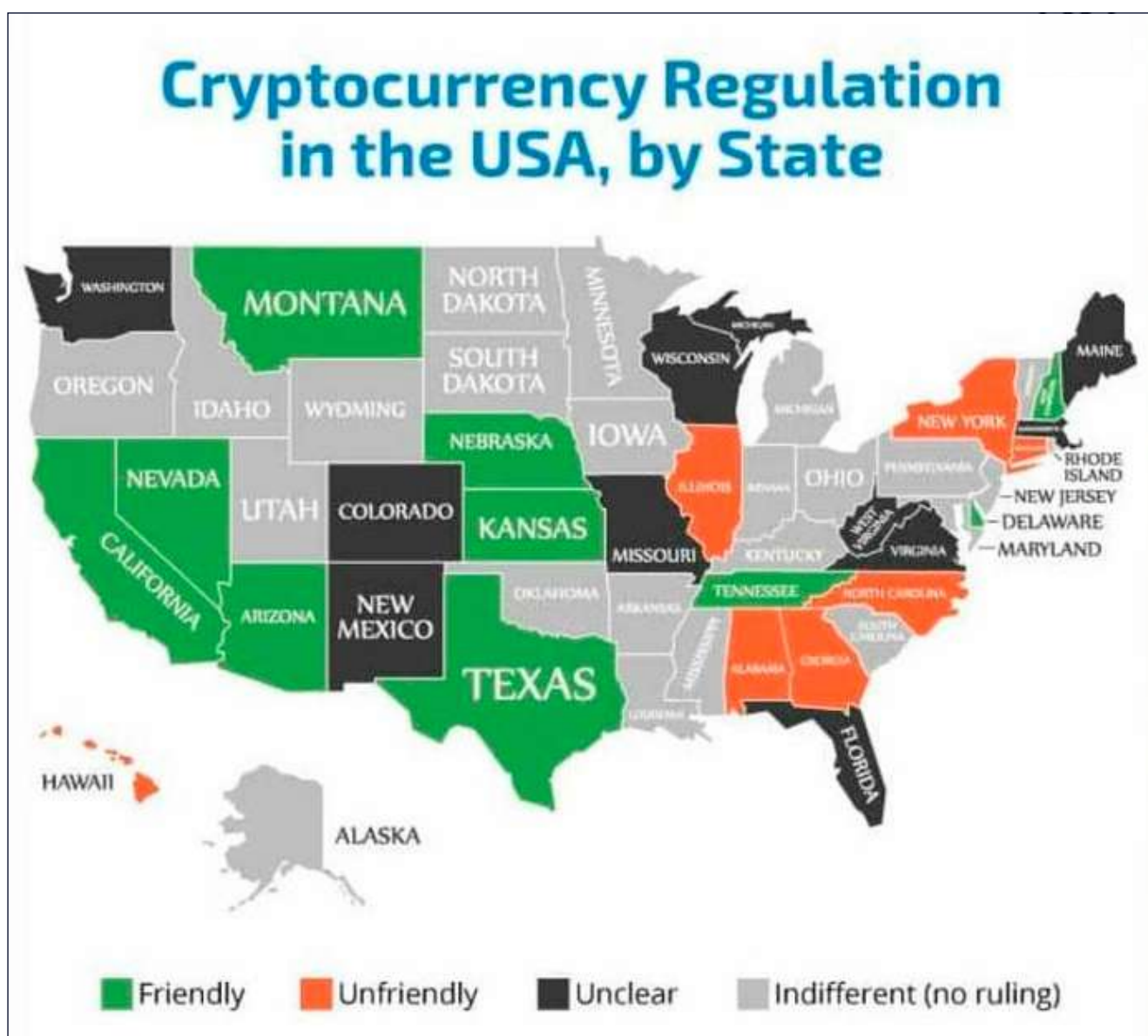


Figura 26 — Mapa de regulação das criptomoedas nos EUA

Enquanto isso, Donald Trump reafirmou seu compromisso em estabelecer uma reserva estratégica de Bitcoin nos EUA. Segundo ele, a ambição é clara: superar a capitalização do ouro e consolidar o Bitcoin como um pilar econômico estratégico para a nação. Essa visão destaca uma crescente rivalidade entre governos e criptoativos, com o Bitcoin se posicionando como uma ferramenta de soberania financeira no cenário global.

Bitcoin Act 2024

A senadora Cynthia Lummis apresentou o “Bitcoin Act 2024”, um projeto de lei que busca tornar os Estados Unidos um dos maiores detentores de Bitcoin no mundo. A proposta prevê a aquisição de 1 milhão de BTC ao longo de cinco anos, com a obrigatoriedade de mantê-los por pelo menos 20 anos adicionais. O objetivo é mitigar os impactos da dívida americana, considerando que o dólar possui oferta ilimitada, enquanto o Bitcoin é matematicamente escasso, funcionando como uma reserva de valor única.

Para se tornar realidade, o projeto precisará ser aprovado pela Câmara dos Representantes, onde 62,29% dos membros são pró-cripto, e pelo Senado, onde o desafio será maior, já que apenas 20% dos senadores têm postura favorável às criptomoedas. Depois disso, a medida seguirá para sanção do presidente eleito, Donald Trump, que já demonstrou forte apoio ao Bitcoin em sua campanha.

Atualmente, os Estados Unidos já detêm mais de 200 mil bitcoins sob custódia, consolidando-se como o país com as maiores reservas combinadas de ouro analógico e digital. Em segundo lugar está a China, seguida pelo Reino Unido e Ucrânia (**Figura 27**). Os três primeiros acumulam Bitcoin principalmente por meio de apreensões ligadas a lavagem de dinheiro e atividades ilegais.

Já na Ucrânia, os BTC são possuídos por funcionários públicos. Em contrapartida, países como Butão e El Salvador estão na vanguarda, investindo ativamente ou minerando Bitcoin, posicionando-se como líderes na adoção do “ouro digital”.



Figura 27 — Quantidade de BTC acumulado por governos

SEC sob nova direção: mudanças à vista em 2025

A Comissão de Valores Mobiliários Americana (SEC) enfrentará transformações significativas ao longo de 2025, impulsionadas pelas pressões do Senado, do Congresso e da nova administração presidencial. Embora o mandato de Gary Gensler esteja previsto para terminar apenas em 5 de junho de 2026, é improvável que sua gestão permaneça inalterada.

Com a posse de Donald Trump em 3 de janeiro, espera-se a designação de uma nova equipe, o que deve enfraquecer

substancialmente as políticas que têm sido amplamente criticadas pela indústria de ativos digitais.

A pressão contra a atual administração da SEC é crescente, especialmente por parte do setor de criptoativos. Em 14 de outubro, durante uma noite turbulenta, Gensler indicou que poderia renunciar ao cargo. O anúncio ocorreu momentos antes de 18 estados americanos moverem uma ação judicial contra a autarquia, acusando a liderança de Gensler de adotar medidas consideradas inconstitucionais.

Dias após essas ações, Gary Gensler confirmou sua saída, marcando o início de um novo capítulo para a SEC, com a possibilidade de uma abordagem mais equilibrada e favorável à inovação no mercado financeiro e de criptoativos.

Com a saída de Gensler, Donald Trump nomeou Paul Atkins para a presidência. Atkins é uma figura renomada na regulação financeira, com passagem pela SEC nos anos 1990. Conhecido por sua abordagem pró-inovação, ele defende a redução de cargas regulatórias e o incentivo à eficiência e competitividade nos mercados de capitais.

Ele também presidiu a Token Alliance, um grupo de lobby de criptomoedas vinculado à Câmara de Comércio Digital Americana, consolidando sua reputação como defensor do setor de ativos digitais.

Sua visão libertária e favorável a uma regulação que promova inovação contrasta fortemente com o mandato de Gary Gensler, trazendo otimismo ao mercado em busca de maior clareza regulatória.

Quais os impactos da nova gestão?

Sob a liderança de Atkins, espera-se que a clareza regulatória amplie oportunidades para o setor cripto. Um dos principais beneficiários seriam os ETFs de redes Proof of Stake (PoS), que utilizam a quantidade de moedas em stake como critério para selecionar validadores de transações. Nesse mecanismo, quanto mais moedas um investidor aloca, maior sua probabilidade de validar transações e receber recompensas.

Essa dinâmica pode aumentar significativamente a demanda por ETFs de Ethereum, impulsionando a remuneração de investidores e gestores dessas estruturas. No Brasil e na Europa, ETFs com tais benefícios já estão em operação, marcando um avanço que antes era considerado inviável.

A liderança de Atkins promete inaugurar uma nova era regulatória, com potencial de alinhar o mercado de capitais às inovações tecnológicas, promovendo maior aceitação e adoção dos criptoativos em escala global.

	Market Indicators				Existing Products		2024 Activity Metrics				Final Score
	MC, \$b	ADTV, \$b	1Y Perf	Score	AUM, \$m	Score	DAUs	Follwers, k	Tsxs, m	Score	
ETH	415	13.6	79%	1.6	15,632	2.5	407	3,400	192	0.4	1.5
SOL	58	2.3	622%	0.7	1,391	-0.1	1,100	2,600	4,500	1.4	0.7
NEAR	6	0.3	273%	-0.1	na	-0.4	1,500	1,800	941	0.6	0.1
XRP	26	1.3	-4%	-0.4	79	-0.4	na	2,700	206	0.2	-0.2
AVAX	10	0.5	85%	-0.3	31	-0.4	50	1,000	58	-0.6	-0.4
ADA	13	0.4	28%	-0.4	63	-0.4	41	830	10	-0.7	-0.5
APT	3	0.2	-13%	-0.5	na	-0.4	124	584	452	-0.6	-0.5
ATOM	3	0.2	-29%	-0.5	4	-0.4	36	557	19	-0.8	-0.6

Figura 26 — Mapa de regulação das criptomoedas nos EUA

Quais os próximos ETFs?

Diversos projetos estão se posicionando como potenciais candidatos a ETFs nos próximos anos. Abaixo, destacamos uma tabela da GSR (*Figura 28, página 47*) que classifica projetos com base em demanda e pontuação de mercado. Entre os mais cotados estão Solana (SOL), Ripple (XRP), Avalanche (AVAX) e Cardano (ADA), que possuem alta probabilidade de atraírem atenção institucional.

Por que esses projetos se destacam?



XRP

- Histórico robusto de busca por conformidade regulatória com a SEC desde 2021;
- Apoio de grandes bancos e empresas de tecnologia em seus estágios iniciais;
- Forte potencial como candidata a ETF devido à sua infraestrutura de pagamentos transfronteiriços e adoção por instituições financeiras.



UNI

- Maior exchange descentralizada (DEX) do mercado, com esforços para atender às demandas regulatórias desde 2021;
- Adotou medidas como o deslistamento de certos tokens e voltou a analisar propostas de distribuição de lucros das taxas da plataforma, fortalecendo seu alinhamento com reguladores;
- Possui um modelo descentralizado de governança que a diferencia como potencial candidata.



LINK

- Reconhecida como o principal oráculo do mercado, fornecendo dados confiáveis para aplicações on-chain;
- Já conta com suporte de gigantes como Ark Invest e Grayscale, que gerenciam

trusts baseados na tecnologia Chainlink;

- Tem se destacado como protagonista na tokenização de ativos do mundo real, graças ao seu track record tecnológico e conformidade com reguladores internacionais.

Esses projetos não apenas atendem às exigências do mercado institucional, mas também demonstram potencial tecnológico e alinhamento regulatório. Isso os posiciona de forma estratégica para o desenvolvimento de novos ETFs, que devem moldar o futuro da indústria de criptoativos.

Cenário macroeconômico

Opiniões divergem entre gestores de fundos, economistas, investidores e governos sobre 2025, marcado por desglobalização, tensões geopolíticas, avanços tecnológicos e mudanças nos eixos de poder.

Nesta seção, destacamos os principais fatores e perspectivas para esclarecer como navegar um ano que promete boas oportunidades de investimento, mas também apresenta riscos inerentes às

relações entre os blocos Oriental e Ocidental, suas conexões diplomáticas globais e a crescente tendência de aumento da liquidez mundial.

Quais os principais riscos para 2025?

Desglobalização - FMI

Muito se discute sobre desglobalização desde o início da invasão na Ucrânia. O gráfico abaixo (**Figura 29**) ilustra uma queda de -5% nas transações entre países fora dos blocos comerciais nos períodos analisados.

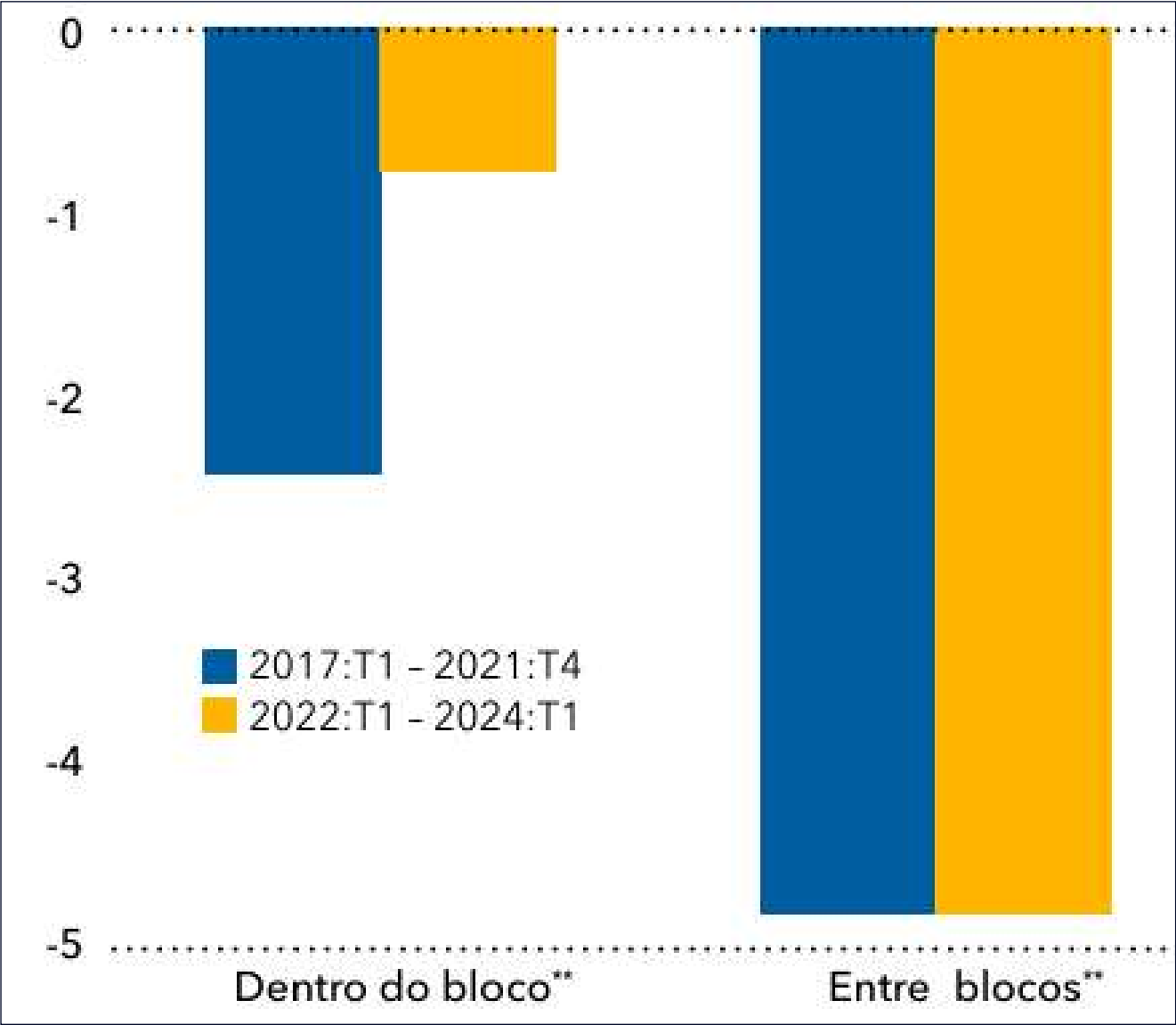


Figura 29 — Gráfico de demonstração de transações comerciais entre blocos

Fonte: Trade Data Monitor; e cálculos do corpo técnico do FMI

Apenas as negociações dentro de acordos comerciais tiveram uma redução mais moderada, refletindo uma economia global menos dinâmica.

A diminuição no comércio entre China e Estados Unidos (**Figura 30**) começou no primeiro mandato de Trump, em 2018, e, embora Biden tenha se posicionado contra políticas restritivas, manteve a tendência de queda após 2021. Esse pico foi impulsionado apenas pela demanda reprimida durante a pandemia.

As barreiras tarifárias e, especialmente, as sanções, contribuíram para uma redução significativa da presença global dos EUA, com -206 pontos, com 500% menor presença frente ao segundo lugar, o Japão.

Por outro lado, o comércio de mercadorias da China mostra aumentos substanciais nas transações globais (figura 31). Seria isso uma indicação de que não estamos vivenciando uma desglobalização, mas sim uma realocação do eixo econômico global?

Dívida global

Entre os riscos no horizonte, destaca-se a liderança de China e Estados Unidos no montante de dívidas governamentais. Essa dinâmica gera preocupações sobre a capacidade de ambos os países em sustentar o refinanciamento de suas obrigações, o que, por sua vez, tende a pressionar os preços e alimentar a inflação por meio do aumento na liquidez global.

Inflação

Diante desse cenário, administradores de fundos alertam que o otimismo excessivo, combinado com o afrouxamento monetário generalizado e o avanço da desglobalização, pode acelerar a inflação, considerada o principal risco global até novembro de 2025.

Em contraste, o FMI e membros do Federal Reserve mantêm uma visão mais otimista, projetando um arrefecimento no ritmo de

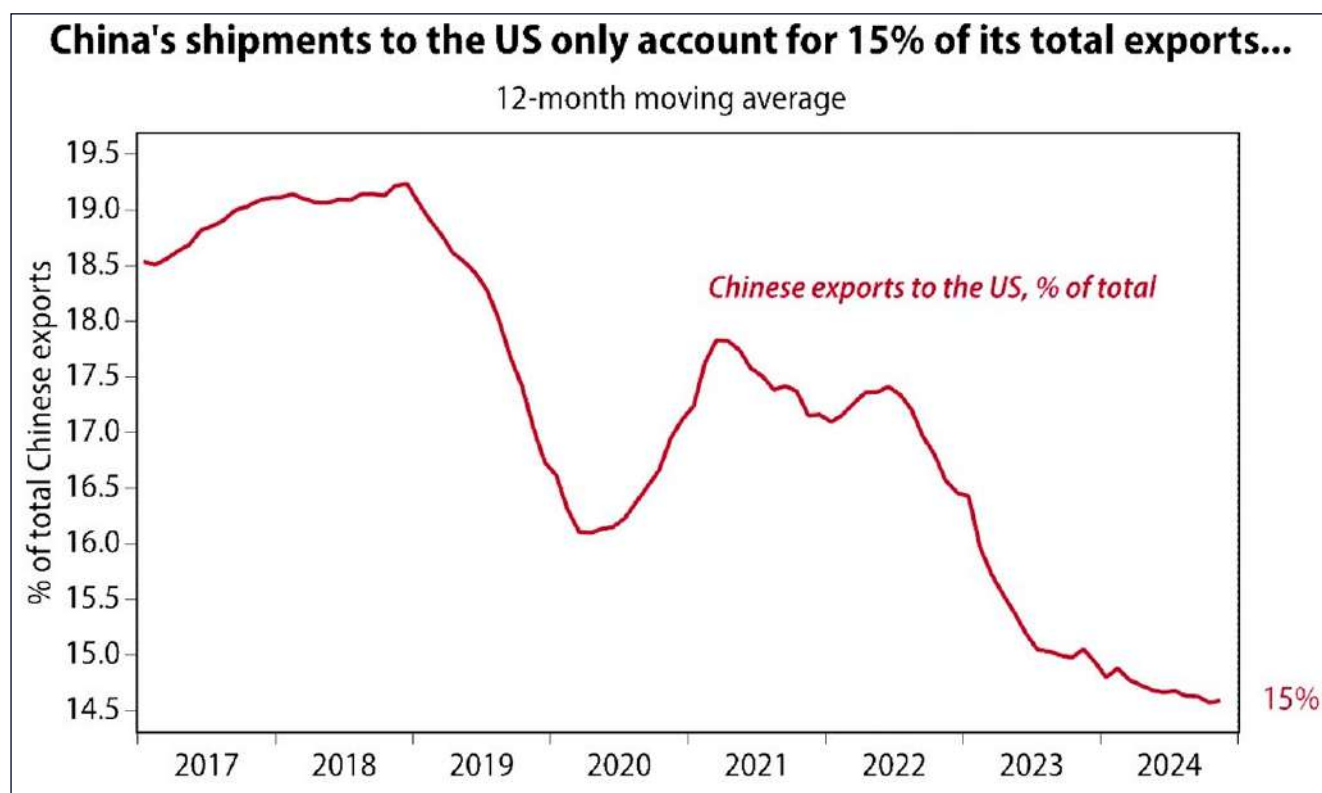


Figura 31 — Comércio de mercadorias da China

alta dos preços ao longo do próximo ano em diversas economias observadas.

A projeção mediana dos membros do Federal Reserve aponta para uma inflação convergindo gradualmente para a meta de 2% (Figura 32).

Por outro lado, economistas estimam que a economia americana deverá permanecer aquecida o suficiente para manter a inflação em torno de 2,5% (Figura 33), ligeiramente acima da meta, mas ainda dentro de níveis considerados administráveis.

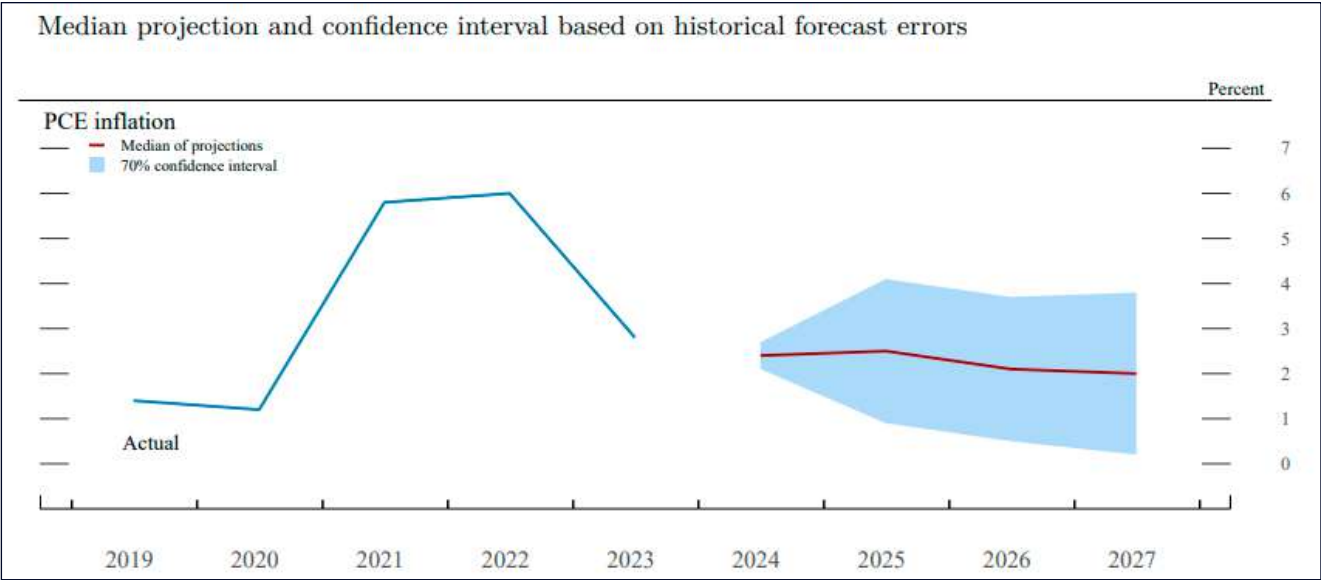


Figura 32 — Histórico de projeção de inflação por parte do FMI

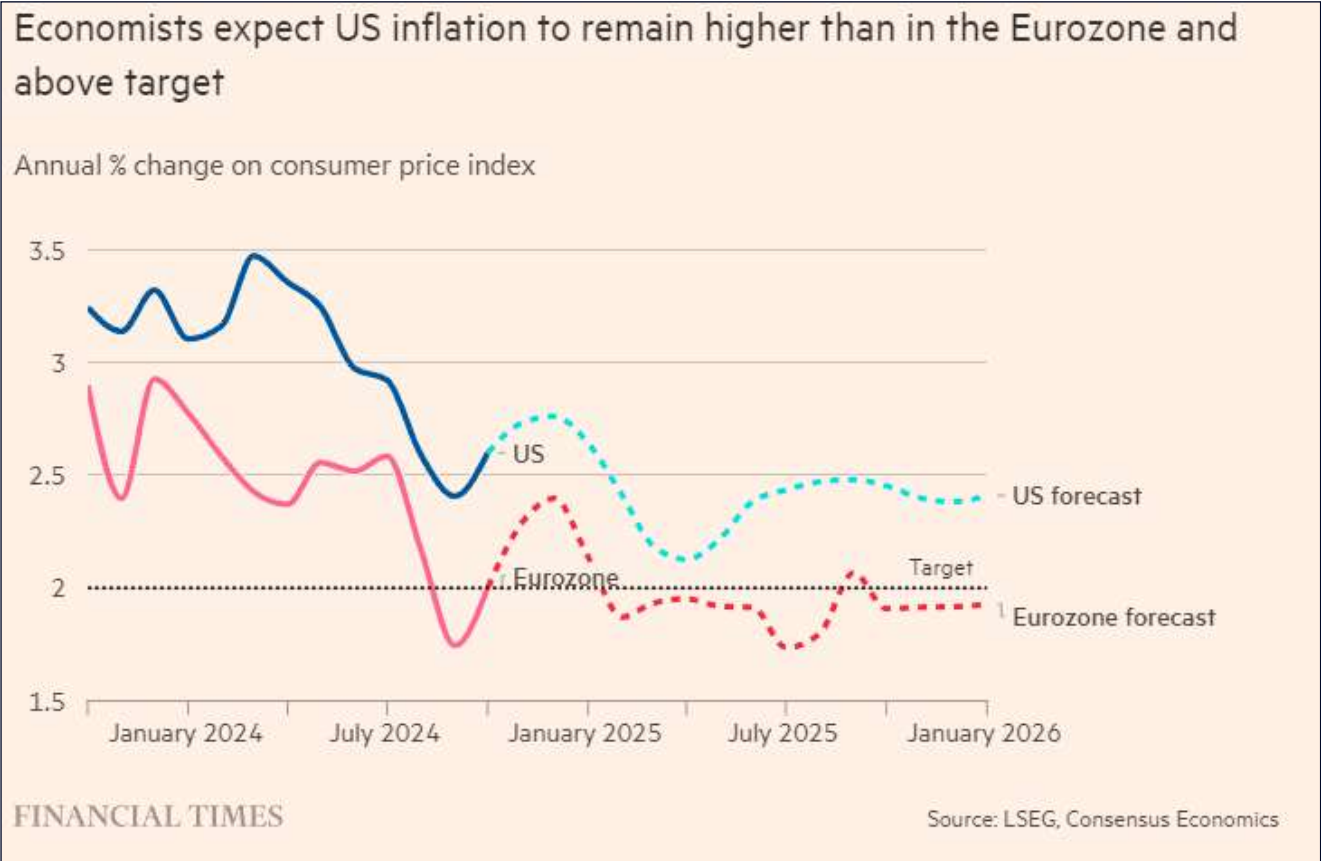


Figura 33 — Projeção de inflação por parte de economistas

Quais as perspectivas para cortes de juros em 2025?

Economistas avaliam que, devido às projeções inflacionárias, os cortes de juros pelo Federal Reserve deverão ocorrer de forma mais espaçada até março. A tendência poderá ser interrompida no meio do ano, devido a sazonalidades econômicas, com retomada esperada no terceiro trimestre.

Expectativas do FED para Cortes de Juros em 2025

Pelas projeções econômicas do FED, a mediana dos membros do conselho indica que a taxa de juros deverá terminar 2025 em torno de 3,5%, com previsão de três cortes de 25 pontos-base ao longo do ano.

Já as projeções da CME (*Figura 34*) indicam que as chances de cortes nas taxas de juros no primeiro semestre de 2025 permanecem baixas, refletindo o padrão observado em 2024.

Com base nas projeções de inflação e desemprego, esperamos um corte de juros no segundo trimestre de 2025, seguido por mais dois cortes nos trimestres subsequentes.

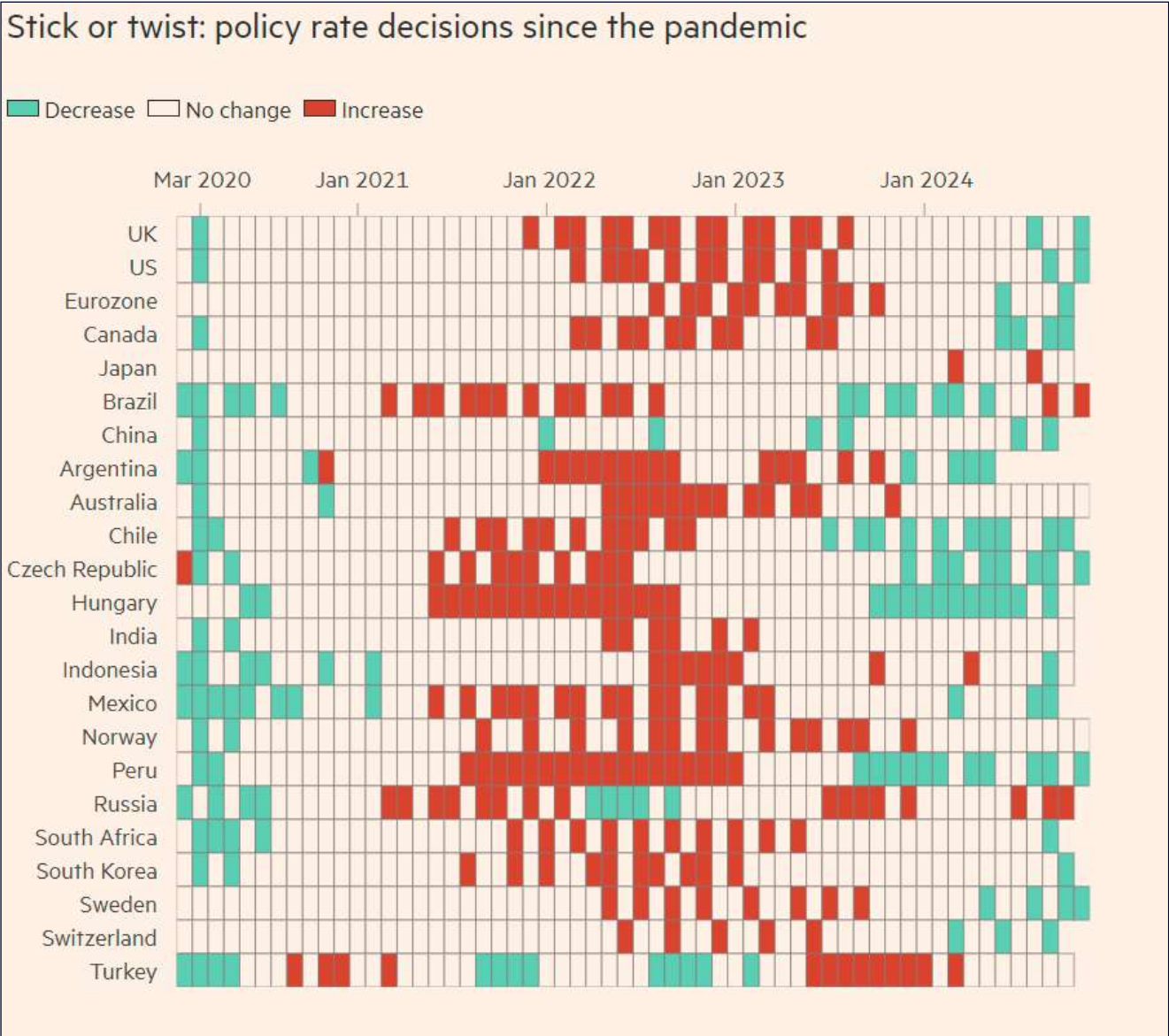
Como estão as taxas de juros ao redor do mundo?

A tendência mundial aponta para cortes, e não aumentos nas taxas (*Figura 35, página 53*). Com poucas exceções, como Japão, Brasil e Rússia, a maioria dos países têm optado por manter ou reduzir suas taxas, acompanhando um movimento global de flexibilização monetária.

	CME FEDWATCH TOOL - CONDITIONAL MEETING PROBABILITIES					
MEETING DATE	300-325	325-350	350-375	375-400	400-425	425-450
1/29/2025	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	8.6%	91.4%
3/19/2025	0.0%	0.0%	0.0%	3.2%	39.2%	57.6%
5/7/2025	0.0%	0.0%	0.5%	8.9%	42.1%	48.5%
6/18/2025	0.0%	0.1%	2.4%	16.5%	43.6%	37.4%
7/30/2025	0.0%	0.3%	3.6%	18.7%	43.1%	34.3%
9/17/2025	0.1%	0.8%	6.1%	22.7%	41.6%	28.7%
10/29/2025	0.1%	1.3%	7.7%	24.5%	40.4%	25.9%
12/10/2025	0.2%	1.9%	9.2%	25.9%	39.1%	23.6%

Figura 34 — Projeção de cortes na taxa de juros para 2025, segundo CME

Figura 35 — Tendência mundial de corte de juros



Liquidez Global e Bitcoin

A liquidez global (**Figura 36, página 53**) segue um ciclo natural, alternando entre momentos contracionistas e expansionistas, e é durante essas fases de expansão que as tendências de mercado ganham força. Atualmente, estamos vivenciando um período de expansão da liquidez global, conforme indica o índice macroeconômico da CrossBorder Capital.

Embora a tendência geral aponte para alta, é importante notar que dentro desse movimento existem ciclos menores. Na data

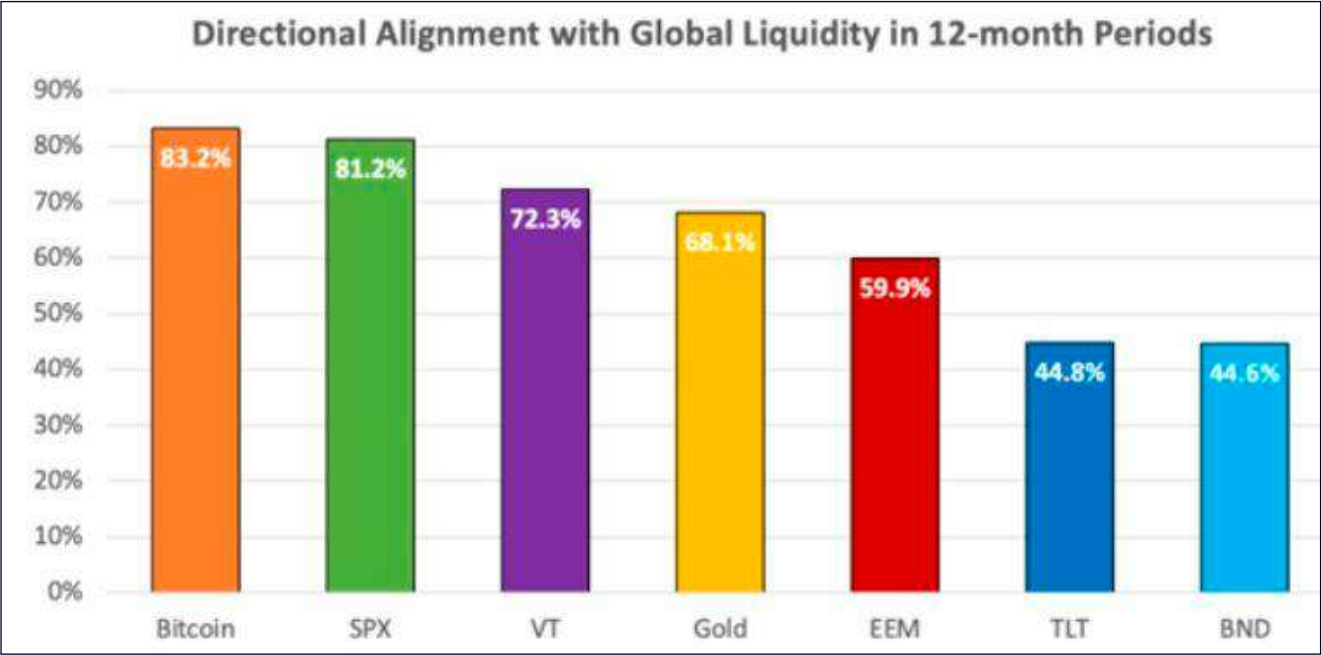
de lançamento deste relatório, o mini-ciclo atual indica uma queda na liquidez, algo que geralmente se manifesta como flutuações ou correções naturais no mercado.

O Bitcoin mantém uma correlação significativa com a liquidez global, acompanhando suas variações em 83,2% do tempo (**Figura 37, página 53**), o que o posiciona como um dos melhores indicadores para prever a direção desse movimento, seja de alta ou de baixa.

Figura 36 — Índice de Liquidez Global



Figura 37 — Relação entre Bitcoin e liquidez global



Ao decompor as influências sobre o Bitcoin (**Figura 38**), observa-se que a liquidez global desempenha o papel mais significativo, com 40% de impacto. O apetite ao risco dos investidores representa 22,2%, enquanto a sub ou sobrevalorização em relação ao ouro contribui com 11,1%. Por fim, a tendência do ouro adiciona um peso relevante de 25,9% ao comportamento do ativo.

O que podemos concluir? O Bitcoin funciona como uma proteção contra a inflação monetária no longo prazo, mas no curto prazo é sensível ao apetite ao risco dos investidores.

O apetite ao risco é definido pelo delta, ou seja, pela diferença entre as expectativas e os resultados reais de indicadores macroeconômicos como:

- Desemprego;
- Inflação;
- Índices industriais;
- PIB;
- Entre outros.

Essas métricas ajustam as perspectivas de curto prazo em relação aos ciclos de liquidez. O índice antecipado em 13 semanas (**Figura 39, página 55**) aponta uma possível correção no preço do Bitcoin entre dezembro e janeiro.

Ainda assim, reforçamos que o Bitcoin é o ativo com maior potencial de retorno diante de eventos geopolíticos, sejam crises políticas nos Estados Unidos, guerras ou situações que aumentem a aversão ao risco entre os investidores.

Um estudo da BlackRock revela que, apesar de apresentar maior volatilidade no curto prazo (10 dias), o ouro digital registra, em média, um retorno mediano superior (21%) em comparação ao índice S&P (2,8%) e ao ouro (5,6%) em um período de 60 dias após o evento (**Figura 40, página 55**).

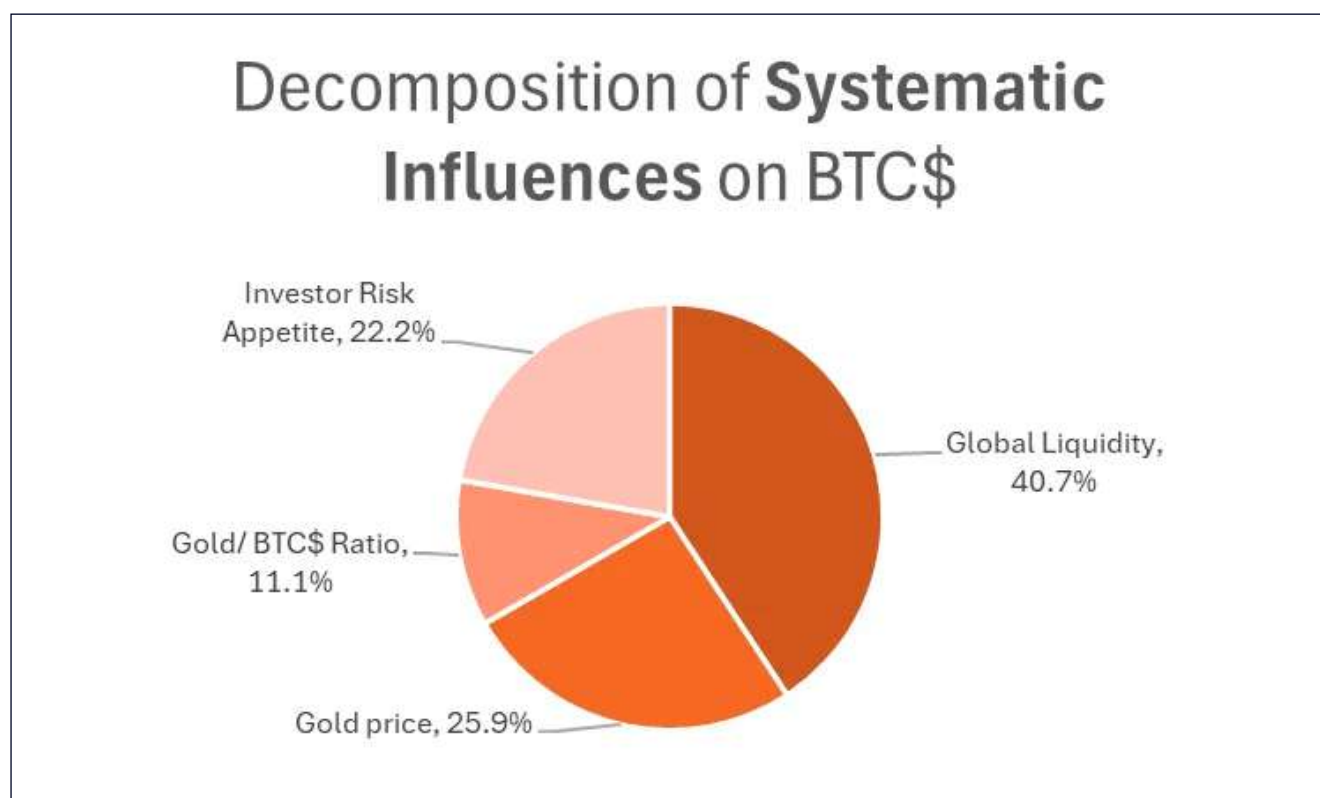


Figura 38 — Decomposição das influências do BTC

Figura 39 — Mudanças no preço do BTC entre dezembro e janeiro

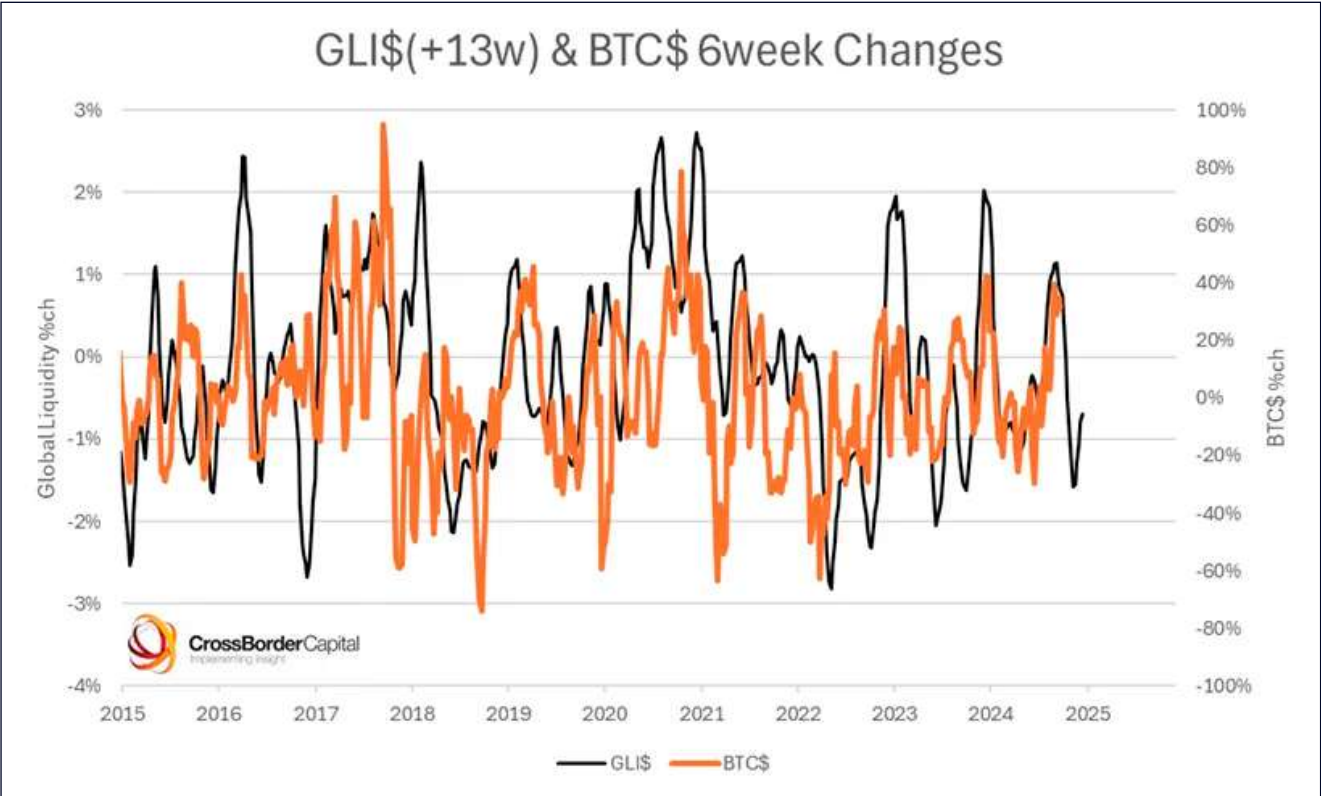


Figura 40 — Retorno do Bitcoin em relação após grandes eventos

S&P 500, gold, and bitcoin through major geopolitical events							
Event	Date ¹	10D Return ²			60D Return ²		
		SPX	Gold	BTC	SPX	Gold	BTC
U.S.-Iran Escalation	Jan. 3, 2020	2%	0%	12%	-7%	6%	20%
COVID Outbreak	Mar. 11, 2020	-20%	-9%	-25%	2%	3%	21%
2020 U.S. Election Challenges	Nov. 3, 2020	7%	-1%	19%	12%	-1%	131%
Russia Invasion of Ukraine	Feb. 24, 2022	1%	2%	-6%	3%	9%	15%
U.S. Regional Banking Crisis	Mar. 9, 2023	-2%	10%	25%	4%	11%	32%
Yen Carry Trade Unwinding ³	Aug. 5, 2024	2%	0%	0%	--	--	--

Bitcoin em 2025

Para explorar um cenário otimista, projetamos a capitalização total do mercado cripto para 2025 (**Figura 41**) com base em um viés altista. Estabelecemos três tipos de alvos:

- Alta;
- Lunares;
- Além.

Utilizando projeções de Fibonacci para ondas mensais e anuais, analisamos os possíveis pontos de inflexão no mercado como um todo.



Figura 38 — Decomposição das influências do BTC

Alvos de alta (verde): representam avanços de 35% a 86% nas próximas ondas semanais, projetados até o final do primeiro trimestre;

Alvos lunares: em um cenário global favorável à continuidade da valorização, há possibilidade de buscar uma segunda banda, com até 160% de aumento na capitalização total do mercado cripto.

Importante destacar que o índice Total engloba todos os ativos transacionáveis e fungíveis no mercado de criptoativos.

Caso o mercado ultrapasse ou rejeite a zona que define os gatilhos lunares, há uma chance concreta de uma corrida global direcionada ao Bitcoin, tornando possível alcançar a banda final de valorização projetada.

No lado direito, encontram-se os alvos de retração, considerando o desenrolar do cenário global, o nível de alavancagem do mercado e potenciais riscos sistêmicos,

como a possibilidade de grandes empresas serem forçadas a liquidar seus ativos com prejuízo.

Bitcoin: alvo de preço para 365 dias após a eleição

Analisando os retornos do BTC após as últimas eleições presidenciais dos EUA (**Figura 42**), temos alguns insights interessantes:

- Eleição de 2012
- Retorno: 2322% em um ano;
- Observação: este foi um período inicial e extremamente volátil do Bitcoin, onde fluxos relativamente pequenos tinham impacto significativo nos preços.

Eleição de 2016

- Retorno: 947% em um ano;
- Observação: o Bitcoin começou a atrair atenção tanto de investidores institucionais quanto de varejo,

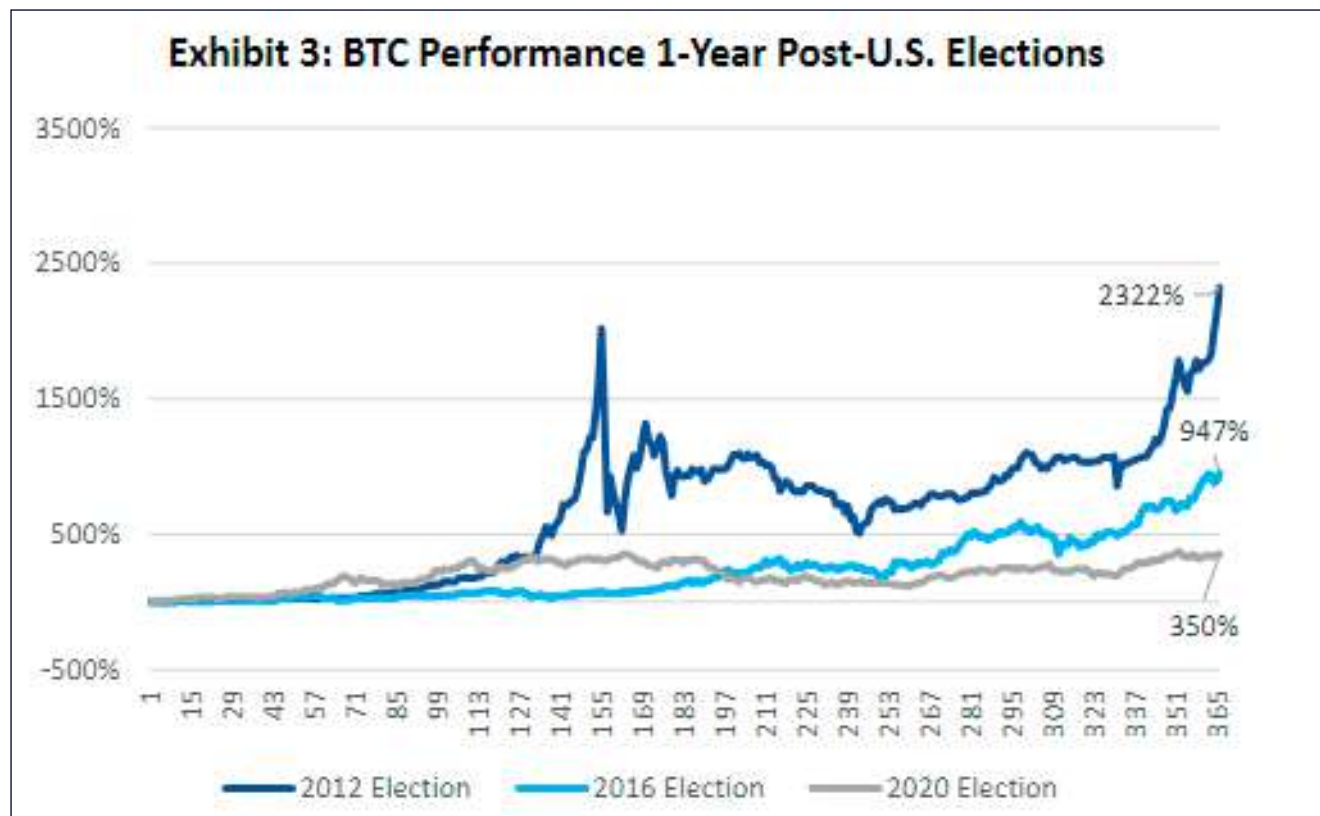


Figura 42 — Desempenho do BTC após as eleições

pavimentando o caminho para a famosa bolha de 2017.

Eleição de 2020

- Retorno: 350% em um ano;
- Observação: O Bitcoin se consolidou como um hedge contra a inflação, mas o FOMO (medo de perder oportunidades) dominou o mercado, levando a nova formação de bolha.

Taxa de declínio e projeção para 2025

Com base nos retornos históricos do Bitcoin após eleições presidenciais, foi calculada uma taxa média de declínio de 61,13% no desempenho a cada ciclo eleitoral.

Para 2025, considerando essa tendência, o retorno estimado um ano após a eleição de 2024 é de aproximadamente 136%.

Considerando uma base de US\$70 mil, o retorno projetado eleva o preço esperado do Bitcoin para aproximadamente US\$165 mil em novembro de 2025.

Essa estimativa reflete a manutenção do padrão histórico dos ciclos do Bitcoin, reforçando seu papel como uma das principais reservas de valor e uma proteção eficaz contra incertezas econômicas globais.

Qual a data para consolidação ou topo em 2025?

Analisando a dinâmica histórica entre os topos de preço e o hashrate do Bitcoin, identificamos que o período entre abril e julho de 2025 poderá marcar o encontro com a principal resistência deste ciclo. Nesse intervalo, é comum observar o início da redução do hashrate, à medida que mineradoras desligam suas máquinas devido à menor rentabilidade.

A superação dessa resistência dependerá de um fortalecimento nos fundamentos geopolíticos e macroeconômicos, alinhados a condições favoráveis de mercado.

Para uma gestão de risco mais informada e estratégica, recomendamos o acompanhamento semanal das análises da Coinext Research.

Altcoins em 2025

Encerramos a primeira quinzena de dezembro de 2024 com o Índice de Altseason anual marcando 35 pontos, indicando que apenas 35% das altcoins do Top 50 em capitalização superaram o desempenho do Bitcoin no ano.

Analisando dados históricos, a Coinext Research aponta que, mesmo com o pico de 55 pontos durante 2024 (*Figura 43*), o ano consolidou-se como predominantemente favorável ao Bitcoin, deixando para 2025 a possibilidade de uma altseason mais expressiva. Projeções sugerem que leituras superiores a 75 pontos ao longo do próximo ciclo podem sinalizar uma temporada robusta para as altcoins.

Apresentamos a atualização do indicador de altseason em nosso relatório semanal, contextualizando o momento macroeconômico, o mercado de criptoativos e o desempenho das altcoins.

As projeções para este ciclo na capitalização de altcoins (*Figura 44, página 59*) apontam três principais bandas de valorização:

- Alta (verde): representa um crescimento entre 65% e 150%, com resistência natural estimada em aproximadamente US\$3 trilhões de capitalização de mercado, acompanhada pelo retorno da dominância do Bitcoin;
- Lunares: projeções de alta entre 230% e 400%, correspondendo a cenários mais otimistas, onde o mercado experimentaria um forte movimento de valorização;
- Além: essas projeções indicam um potencial extremo, com leituras do indicador de Altseason entre 75 e 100 pontos ao longo do ciclo.

Esses níveis refletem diferentes cenários de crescimento e tendências que podem moldar o desempenho das altcoins no atual ciclo de mercado.

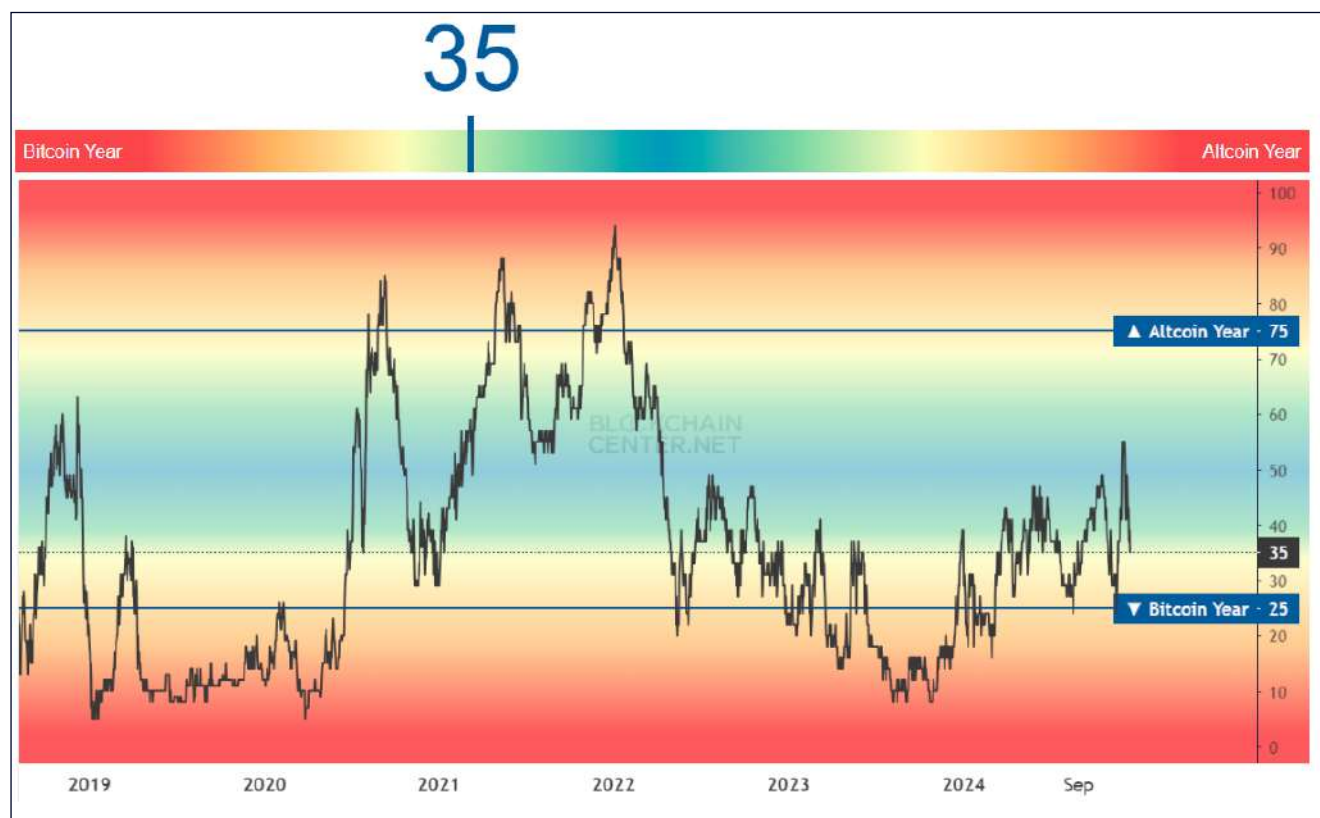


Figura 43 — Indicador de Altseason

Fonte: Blockchain Center

Tendências e oportunidades para 2025

Com o fechamento de 2024, um ano marcado por avanços tecnológicos e consolidação de protocolos descentralizados, o horizonte para 2025 desponta como promissor. Protocolos como DeFi, DeSci, DePIN, SocialFi e RWA continuam a evoluir, apresentando inovações que não apenas ampliam os limites do setor, mas também redefinem suas aplicações práticas. A criação de novos padrões e o fortalecimento de ecossistemas já estabelecidos prometem trazer uma nova dinâmica ao mercado.

Nesta análise, exploraremos as moedas de blockchains conhecidas que ainda possuem potencial de valorização, ecossistemas que atraem desenvolvedores e investidores, além de tendências emergentes como DeSci, DePIN e inteligência artificial aplicada. Com isso, traçamos um panorama abrangente para orientar decisões de investimento e destacar os setores que devem brilhar no próximo ano.

Review do report de 2024

Ao revisitar os projetos destacados no relatório de 2024, é com entusiasmo que compartilhamos os maiores ganhos registrados no ano.

- Aave (AAVE) liderou com impressionantes 315% de rendimento, consolidando sua posição como um dos principais protocolos DeFi.
- Em segundo lugar, destacamos a ResearchCoin (RSC), projeto de ciência descentralizada vinculado a um dos fundadores da Coinbase, com um retorno expressivo de 297%.

Ecossistemas de maior crescimento entre 2023 e 2024

Quando olhamos para o desenvolvimento no setor de blockchain, alguns ecossistemas se destacaram pelo crescimento percentual significativo:

- EigenLayer: Impulsionado pela inovação em re-staking;
- Aptos: Consolidando-se como uma das blockchains mais promissoras;
- Solana: Mantendo uma posição de liderança em transações on-chain;
- ICP (Internet Computer Protocol): Ampliando seu impacto no espaço Web3;
- Base: A solução de Layer 2 da Coinbase registrou um aumento notável em adoção e desenvolvimento.

Esses projetos e ecossistemas não apenas superaram expectativas, mas também pavimentaram o caminho para oportunidades ainda maiores em 2025.

Principais projetos e ecossistemas

Acreditamos que grandes desenvolvimentos em ecossistemas têm o potencial de atrair a atenção de investidores e impulsionar soluções práticas para o dia a dia de usuários além do universo web3. Essa dinâmica oferece oportunidades significativas para quem aposta em nichos estratégicos e alinhados às tendências mais relevantes, como:

- DeFi;
- RWA
- DePIN;
- SocialFi;
- IA;
- GameFi.

DeFi

DeFi, ou Finanças Descentralizadas, refere-se a um ecossistema de serviços financeiros

construídos em blockchains públicas, como Ethereum e Solana, que operam sem a necessidade de intermediários tradicionais, como bancos. Ele utiliza contratos inteligentes para automatizar operações, permitindo que os usuários acessem produtos como empréstimos, exchanges descentralizadas (DEXs) e staking diretamente, com transparência e acessibilidade.

DeFi surge como o primeiro nicho a ser explorado, seguido por soluções de infraestrutura descentralizada e plataformas sociais. Games na blockchain com economias sustentáveis também despontam como uma forte tendência, refletindo um mercado em busca de inovação e longevidade tecnológica.

Os ecossistemas abaixo refletem diferentes abordagens e casos de uso dentro do universo cripto, cada um contribuindo de maneira única para a expansão da tecnologia blockchain e das finanças descentralizadas:



Bitcoin (BTC)

O primeiro e mais consolidado criptoativo, continua como referência em segurança, escassez digital e reserva de valor. Seu ecossistema tem crescido com inovações como as camadas secundárias (Lightning Network, RFI e Stacks) e novos padrões como o BRC-20, permitindo a criação de ativos dentro da sua blockchain.



Solana (SOL)

Reconhecida por sua alta escalabilidade e baixas taxas de transação, Solana se destaca em setores como DeFi, NFTs e infraestrutura descentralizada, sendo um dos ecossistemas mais dinâmicos para desenvolvedores e investidores.



Optimism (OP)

Optimism é uma solução de camada 2 no Ethereum, focada em escalabilidade e custo

reduzido. Projetos como Base (da Coinbase) e Worldcoin (WLD) utilizam essa infraestrutura para simplificar a adoção de blockchain por novos usuários e para viabilizar casos de uso de identidade digital.



Hyperliquid (HYPE)

Este ecossistema prioriza a negociação de alta frequência e a infraestrutura para criar mercados financeiros descentralizados de grande liquidez e eficiência, atraindo traders institucionais.



Stellar (XLM)

Voltada para transferências financeiras rápidas e baratas, Stellar continua relevante em pagamentos internacionais e tokenização de ativos, com foco em inclusão financeira.



Ripple (XRP)

Embora enfrentando desafios regulatórios, o ecossistema XRP é amplamente utilizado por instituições financeiras para pagamentos transfronteiriços, consolidando-se como uma infraestrutura confiável e eficiente para grandes transações.



Avalanche (AVAX)

Conhecida por sua arquitetura de sub-redes (subnets), Avalanche é uma plataforma altamente escalável que permite a criação de blockchains personalizadas para diferentes casos de uso, desde DeFi até ativos do mundo real (RWA).



Tron (TRX)

Tron foca na criação e distribuição de conteúdo descentralizado, além de transações rápidas e gratuitas. É amplamente utilizado em stablecoins e aplicações financeiras descentralizadas.



Internet Computer (ICP)

O ecossistema ICP busca transformar a internet tradicional em um sistema descentralizado, permitindo o desenvolvimento de aplicativos e serviços nativos em blockchain com alta performance e sem dependência de servidores centralizados.

Esses ecossistemas oferecem oportunidades diversificadas para inovação tecnológica, adoção de usuários e investimento, cada um com características únicas que respondem a diferentes demandas no mercado global.

Alguns nichos Web3 e os projetos destacados nos ecossistemas mencionados, envolvem:

DeSci: democratizando a Ciência através da Blockchain

DeSci, ou Ciência Descentralizada, é um campo emergente que utiliza a tecnologia blockchain para promover a colaboração científica global e a distribuição equitativa de recursos. Esses projetos conectam pesquisadores, financiadores, participantes e interessados em uma única plataforma, permitindo que todos contribuam e se beneficiem do avanço científico.

Com foco especial na ética e privacidade dos dados, principalmente na área da saúde, DeSci está revolucionando a pesquisa colaborativa e acelerando a inovação em diversos setores, como genômica e inteligência artificial.

Esse nicho ainda é incipiente, mas promete gerar avanços significativos para a sociedade e oportunidades atraentes para investidores, especialmente com o desenvolvimento de tecnologias baseadas em inteligência artificial (IA).

A aplicação de IA em áreas como leitura de genomas a custos reduzidos,

desenvolvimento de enzimas e criação de novos elementos químicos possui um enorme potencial ainda a ser explorado. Nossa análise aponta que essa tendência é de longo prazo e pode apresentar retornos expressivos que se estenderão além de 2025.

BioDAO (BIO)

A Bio é a plataforma de lançamento para DAOs de ciências descentralizadas, Fundada em 2021, lançou a VitaDAO entre outros projetos vanguardistas para fundar e administrar novos projetos. Investidores recebem royalties de tecnologias desenvolvidas com NFTs. Em seu terceiro ano de vida está prestes a gerar o token BIO e iniciar uma nova era em DeSci.



VitaDAO (VITA)

A VitaDAO é uma organização autônoma descentralizada dedicada ao financiamento de pesquisas sobre longevidade e à gestão de propriedade intelectual nesse campo. Seu token de governança, VITA, concede aos membros da comunidade o poder de votar em propostas de pesquisa, promovendo avanços na ciência da longevidade. Composta por pesquisadores, tecnólogos e entusiastas, a VitaDAO atua em todas as etapas de projetos de longevidade, desde a identificação e avaliação até o financiamento e acompanhamento. Os membros da comunidade podem obter tokens VITA ao contribuir ativamente para os esforços coletivos, ajudando a moldar o futuro da pesquisa em longevidade.



ResearchCoin (RSC)

Co-fundado pelo CEO da Coinbase, o ResearchCoin (RSC) é o token de governança e recompensa da plataforma ResearchHub, projetado para impulsionar o progresso científico. Usuários podem ganhar RSC ao contribuir com atividades como o upload de artigos científicos e revisões por pares.

O token também permite a criação de incentivos, como gorjetas para conteúdo relevante e recompensas para tarefas específicas, incluindo revisões críticas e a produção de resumos gráficos de publicações científicas.

DePIN: Infraestrutura descentralizada

DePIN (Decentralized Physical Infrastructure Network) inaugura uma nova era de infraestrutura física descentralizada, onde a eficiência econômica é alcançada ao distribuir as demandas de uma rede entre seus agentes, considerando a localização geográfica. Atualmente, em operação em 156 países com mais de 400 mil dispositivos conectados, DePIN está liderando uma transformação na conectividade e na monetização de dispositivos IoT e outras tecnologias emergentes.

Com o crescimento desses projetos, dispositivos e poder computacional são integrados em uma rede global, criando oportunidades de monetização em larga escala. As iniciativas de infraestrutura descentralizada estão na vanguarda da inovação tecnológica, solucionando desafios de custeio e otimizando recursos de maneira inédita.



Energy Web Token (EWT)

Energy Web Token (EWT) é o token nativo da Energy Web Chain, uma blockchain pública criada especificamente para o setor de energia. O objetivo principal do projeto é acelerar a transição global para um sistema energético descentralizado e sustentável, utilizando tecnologia blockchain para promover eficiência, transparência e inovação.



XNET Mobile (XNT)

A XNET Mobile está inovando na

conectividade móvel com sua rede descentralizada e neutra, baseada em tecnologias como Wi-Fi Passpoint e redes celulares 3GPP. Oferecendo conexão rápida, confiável e econômica, a solução atende operadoras móveis (MNOs e MVNOs) e empresas que buscam alternativas acessíveis.



Aleph.im (ALEPH)

A Aleph.im é uma rede de camada 2, interoperável entre diferentes tecnologias e blockchains, com foco específico em aplicativos descentralizados (dApps) e na infraestrutura de segurança que os sustenta. Seu objetivo é revolucionar o IoT, a web e a nuvem, posicionando-se como a primeira solução de nuvem nativa baseada em blockchain.

Alguns outros projetos do setor, incluem: Network3, Wynd (WYND), Starpower (STAR), Staex.

Ativos do mundo Real (RWA)

Os RWA (Real World Assets) estão ganhando destaque como uma forma inovadora de tokenizar e negociar ativos do mundo real na blockchain. Essa tendência está transformando ativos anteriormente ilíquidos em capital acessível, reduzindo custos operacionais e atraindo tanto proprietários de ativos quanto investidores. Grandes instituições financeiras, como o J.P. Morgan, já estão investindo na criação de infraestrutura para a tokenização, como a plataforma "Onyx Digital Assets".

Com um mercado estimado em US\$ 16 trilhões até o final desta década, a tokenização de ativos está pronta para remodelar o panorama financeiro global. Alguns projetos importantes, incluem:



Goldfinch (GFI)

O Goldfinch é um protocolo de crédito

descentralizado projetado para ampliar o acesso a empréstimos além do universo tradicional das criptomoedas. Ele permite que empreendedores em mercados emergentes obtenham financiamentos sem a necessidade de colateral em cripto, conectando-os a financiadores globais. Por meio de uma estrutura inovadora de pools de empréstimos e tranches de risco, o Goldfinch busca democratizar o acesso ao capital, promovendo inclusão financeira e oportunidades em escala global.



Maple (MPL)

O Maple é uma plataforma descentralizada de crédito corporativo, projetada para oferecer financiamento de forma transparente e eficiente. Governada pelo token Maple (MPL), a plataforma permite que seus detentores participem da governança e se beneficiem das receitas geradas por taxas. O Maple oferece aos provedores de liquidez retornos sustentáveis por meio de empréstimos a instituições cripto de alto nível, com pools gerenciados por investidores experientes e responsáveis. Enquanto isso, tomadores institucionais utilizam o Maple para acessar financiamento eficiente, criando uma solução vantajosa para ambas as partes.



Centrifuge (CF)

O Centrifuge é um protocolo descentralizado que conecta finanças descentralizadas (DeFi) a ativos do mundo real (RWA), buscando reduzir custos para pequenas e médias empresas enquanto oferece renda estável aos investidores. A plataforma utiliza tokens para representar ativos reais como colateral em empréstimos, operando na blockchain do Polkadot e integrando liquidez do Ethereum por meio do DApp Tinline. Os usuários são recompensados com tokens CFG, incentivando a participação na rede e fortalecendo seu ecossistema.



Brickken (BKN)

O Brickken é uma plataforma inovadora de tokenização e gestão de ativos, projetada para simplificar a criação, venda e administração de ativos digitais tokenizados. A solução permite que empresas tokenizem seus ativos de forma prática, ampliem seu alcance de mercado e gerenciem operações on-chain com eficiência. Comparável ao impacto do Shopify no e-commerce, o Brickken está transformando o universo da tokenização em uma ferramenta acessível e poderosa para negócios.

Memecoins

As Memecoins são criptomoedas que geralmente começam como uma piada ou uma paródia, mas acabam ganhando popularidade e valor devido ao engajamento de comunidades online. Embora seu valor intrínseco seja frequentemente questionado, elas se tornaram uma parte significativa do ecossistema cripto por sua capacidade de atrair novos investidores e gerar tendências no mercado.

Neste ano, a seção de Memecoins ganha destaque devido à narrativa de Inteligência Artificial aplicada a robôs interativos em plataformas sociais, como X (antigo Twitter), e com projeções futuras para integração em Instagram, YouTube e outras redes.



Dogecoin (DOGE)

Dogecoin (DOGE) foi criada em 2013 como uma piada, inspirada pelo meme "Doge", que apresentava um cachorro da raça Shiba Inu. Apesar de sua origem descontraída, a criptomoeda ganhou uma comunidade leal e hoje ocupa um lugar significativo no ecossistema cripto. Ela ganhou notoriedade ao ser abraçada por celebridades e figuras influentes, incluindo Elon Musk, que frequentemente tweetou sobre a moeda, impulsionando seu valor. Isso levou a um

aumento significativo em sua capitalização de mercado, tornando-a uma das maiores criptomoedas em valor total.



Pudgy Penguins (PENGU)

PENGU é o token nativo do ecossistema Pudgy Penguins, lançado na blockchain Solana. Desde seu lançamento em 17 de outubro de 2024, o token rapidamente se posicionou entre as 100 maiores criptomoedas por capitalização de mercado, alcançando um impressionante valor de US\$ 2,1 bilhões. Com isso, tornou-se a 72ª maior criptomoeda, segundo dados do CoinGecko.

Inteligência Artificial (IA): revolucionando mercados e processos

A Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado diversos setores, transformando desde atividades cotidianas até operações corporativas complexas. Com sua capacidade de simular o raciocínio humano, a IA avança rapidamente em direção a níveis mais sofisticados, oferecendo soluções inovadoras para problemas globais e otimizando processos em escala sem precedentes.

Esses avanços estão gerando novas oportunidades no mercado, seja em aplicações práticas, como assistentes virtuais e diagnósticos médicos, ou em áreas emergentes, como agentes autônomos e invenções criativas.

Destacamos que o desenvolvimento de agentes de IA atualmente está focado em alcançar o Nível 2, conforme a classificação idealizada pela OpenAI. A partir do Nível 3, essa narrativa deixa de ser apenas uma fase especulativa para se tornar uma base de uso prático com casos sólidos e aplicáveis.

Quais são os estágios da Inteligência Artificial?

- Nível 1: Chatbots e IA com capacidade de linguagem simples;
- Nível 2: Raciocínio e resolução de problemas em nível humano;
- Nível 3: Agentes capazes de tomar ações de forma autônoma;
- Nível 4: Inovadores, com capacidade de auxiliar em invenções e descobertas;
- Nível 5: Organizações completas de IA, desempenhando funções comparáveis a uma empresa inteira.

Atualmente, projetos que estão ganhando atenção e capitalização significativa no mercado podem estar sobrevalorizados, mas ainda assim merecem destaque. Entre eles estão VIRTUAL e AI16z, que refletem o potencial e a crescente confiança nos avanços futuros da inteligência artificial.

Portanto, sugerimos que investidores interessados em projetos de IA priorizem desenvolvimentos nos seguintes níveis:

- Infraestrutura, que sustenta as operações fundamentais;
- Modelos, responsáveis por avanços na inteligência e aprendizado;
- Interfaces, que conectam as soluções de IA diretamente aos usuários, tornando-as acessíveis e aplicáveis no dia a dia.



Render Token (RENDER)

Render (RNDR) é uma rede descentralizada de renderização de GPU baseada na blockchain Ethereum. Criada pela OTOY em 2017, sua proposta é conectar artistas e estúdios que precisam de poder computacional de GPU a parceiros dispostos a alugar suas capacidades ociosas. A rede visa otimizar o processo de renderização gráfica por meio de uma abordagem colaborativa e descentralizada, oferecendo eficiência e redução de custos.



Akash Network (AKT)

A Akash Network (AKT) é uma plataforma

descentralizada que oferece serviços de computação em nuvem, posicionando-se como uma alternativa mais acessível e flexível às soluções tradicionais. Utilizando a tecnologia blockchain, a Akash conecta provedores de capacidade computacional ociosa a usuários que precisam de infraestrutura em nuvem, criando um marketplace eficiente e competitivo.

Bittensor (TAO)

Bittensor (TAO) é uma rede descentralizada de aprendizado de máquina projetada para criar um ecossistema aberto e colaborativo, onde modelos de inteligência artificial (IA) podem interagir, compartilhar conhecimento e se beneficiar mutuamente. Baseada em blockchain, a rede permite que desenvolvedores treinem, hospedem e monetizem modelos de IA de maneira descentralizada, eliminando a necessidade de infraestrutura centralizada.

Outras menções notáveis em infraestrutura de inteligência artificial (Infra AI) com baixa capitalização incluem: OG Labs, Octaspace (OCTA), NumerAI (Numer) e Morpheus (MOR). Esses projetos apresentam potencial significativo em suas respectivas áreas, oferecendo soluções inovadoras que merecem atenção dos investidores e entusiastas de tecnologia.

SocialFi: o futuro das Redes Sociais

O SocialFi combina mídias sociais com finanças descentralizadas, criando plataformas onde interações sociais não apenas conectam comunidades, mas também geram valor monetário. Projetos como Friend Tech, Gotas.social e Cyrator — este último voltado para revisões de projetos Web3 — estão revolucionando o setor ao conectar criadores de conteúdo diretamente com seu público. Essa abordagem elimina intermediários, permitindo monetização direta e maior controle sobre o conteúdo produzido.

Embora ainda em estágios iniciais, o SocialFi tem o potencial de transformar profundamente a maneira como interagimos e valorizamos o conteúdo online, desafiando plataformas centralizadas e promovendo uma economia mais inclusiva, participativa e centrada no usuário.

Crowd.News

Crowd.News é uma plataforma descentralizada que combina jornalismo colaborativo e blockchain para promover transparência, imparcialidade e acesso democratizado à informação. Utilizando contratos inteligentes, ela recompensa criadores de conteúdo e verificadores de fatos com tokens baseados na participação e na qualidade das contribuições. [Link](#)

Gotas.Social

Gotas.social é uma inovadora plataforma brasileira que busca transformar a interação e monetização entre criadores de conteúdo e seus seguidores. A proposta da plataforma é criar conexões mais interativas, permitindo que criadores e fãs marquem momentos especiais, eventos presenciais e participem de lives de forma única e engajadora.

A base da interação está nas “gotas” – NFTs que representam benefícios exclusivos oferecidos pelos criadores de conteúdo. Cada gota dá acesso a privilégios únicos, permitindo que seguidores interajam diretamente com as pessoas que admiram, enquanto os criadores têm uma nova forma de recompensar e engajar sua audiência.

Além das plataformas já mencionadas, destacam-se outros projetos inovadores no ecossistema SocialFi:

- Farcaster;
- Arena Token (ARENA);
- Bluesky;
- Decentralized Social (DESO).

GameFi: a evolução dos games em Blockchain

GameFi, ou Game Finance, combina jogos com finanças descentralizadas, criando ecossistemas onde jogadores podem interagir com economia real através de ativos digitais e NFTs. Essa tendência está revolucionando a indústria de jogos ao permitir que os jogadores tenham controle sobre seus ativos, gerem valor enquanto jogam e participem ativamente na governança e desenvolvimento das plataformas.

O potencial do GameFi continua em expansão, e as blockchains modulares estão no centro dessa revolução. Diversas redes se destacam como redes que oferecem infraestrutura escalável e eficiente para games, impulsionando o crescimento deste nicho. Além disso, projetos governados por DAOs, como a NovaDAO, têm potencial para criar experiências imersivas e sustentáveis, abrindo caminho para inovações ainda mais disruptivas em 2025.

Com a crescente integração de mecânicas financeiras nos jogos, o GameFi promete remodelar a forma como entendemos entretenimento digital e participação econômica.



Aptos (APT)

Aptos é uma blockchain de Camada 1 baseada em Proof-of-Stake (PoS), que utiliza a linguagem de programação Move, desenvolvida a partir de Rust pelos engenheiros responsáveis pela blockchain Diem, anteriormente ligada à Meta (antiga Facebook).



Mantle (MNT)

Mantle (MNT) é uma blockchain modular de Camada 2 construída na rede Ethereum, projetada para oferecer soluções

escaláveis e econômicas para aplicativos descentralizados (dApps). Sua arquitetura combina tecnologia de rollups otimistas com camadas modulares de dados, permitindo maior eficiência, segurança e flexibilidade.



Sei (SEI)

Sei (SEI) é uma blockchain de camada 1 construída com o Cosmos SDK, projetada para oferecer infraestrutura específica e interoperável para diversos ecossistemas. Ao contrário de redes como Bitcoin e Ethereum, o Sei é nativamente escalável, o que resulta em taxas de transação baixas e processamento ultrarrápido, qualidades fundamentais para soluções financeiras robustas.

Oportunidades pessoais: uma visão além dos retornos monetários

Neste relatório, buscamos mais do que teses de investimento — exploramos ideias que ampliam perspectivas e incentivam a enxergar o mundo sob novas óticas. Trata-se de compreender a inovação como um catalisador de mudanças transformadoras. Os retornos financeiros, nesse contexto, tornam-se reflexos concretos dos avanços proporcionados pelos visionários que constroem o futuro.

Nesse espírito, destacamos a Praxis Society, uma iniciativa que busca promover uma transformação descentralizada em indivíduos alinhados com seus princípios. Ao longo dos próximos anos e décadas, a Praxis pretende catalisar mudanças sociais profundas, tornando-se um marco na construção de um futuro mais ressonante e inovador. [Clique e acesse.](#)

Conclusão

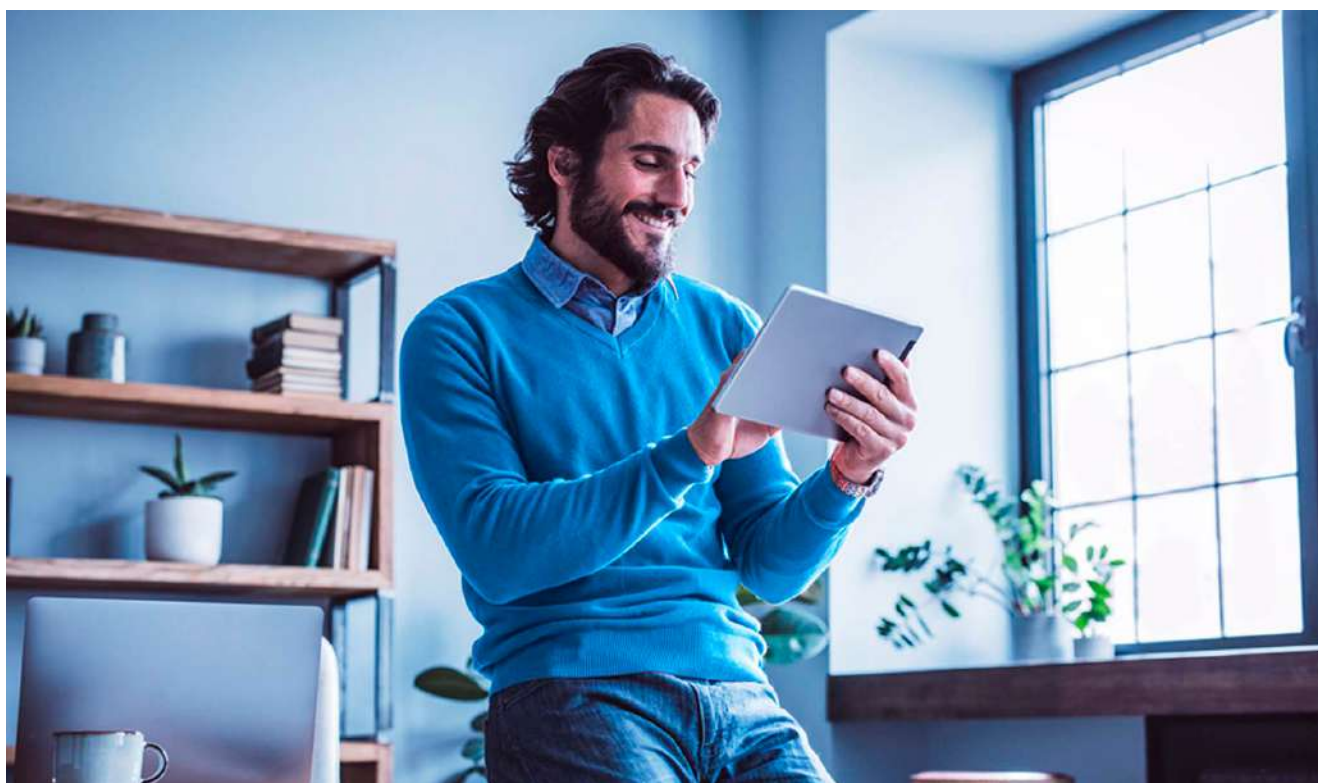
As tendências para 2025 indicam um cenário de grande transformação e otimismo nos mercados financeiros, tecnológicos e sociais. O avanço de tecnologias como blockchain, inteligência artificial e infraestrutura descentralizada está promovendo uma convergência inédita entre inovação e usabilidade prática. Esse movimento amplia a adoção dessas tecnologias em escala global, redefinindo a maneira como interagimos, transacionamos e geramos valor.

Setores diversificados como DeFi, GameFi, DePIN, RWA e SocialFi estão amadurecendo e mostrando novas possibilidades para o ecossistema cripto. O fortalecimento de blockchains modulares, a expansão de ativos tokenizados e a integração de tecnologias emergentes como inteligência artificial reforçam o potencial desses sistemas para transformar a economia digital. Essas inovações não só criam oportunidades de investimento, mas também promovem

soluções que beneficiam usuários e negócios de forma sustentável e eficiente.

No âmbito geopolítico, a adoção crescente de tecnologias descentralizadas por governos e instituições está moldando novos paradigmas de reservas de valor, soberania financeira e conectividade global. No entanto, os investidores continuam enfrentando desafios macroeconômicos, como os impactos da desglobalização, os ciclos de liquidez e a busca por estratégias de proteção contra a volatilidade. Nesse contexto, o papel do Bitcoin como reserva de valor estratégica ganha ainda mais relevância neste contexto.

Embora o setor cripto continue a expandir sua presença e relevância, o desafio central será garantir que a inovação permaneça acessível e alinhada às necessidades globais. O relatório reflete uma visão confiante de que, mesmo diante dos riscos inerentes, 2025 será um ano crucial para a consolidação e aceleração das tecnologias descentralizadas, marcando o início de um novo capítulo na economia digital global.



Aviso

Este material expressa a opinião da Coinext e de seus colaboradores para fins exclusivamente informativos e não deve ser tomado como uma oferta, solicitação ou recomendação de investimento, produto ou serviço. Da mesma forma, a opinião de especialistas convidados não necessariamente reflete a opinião da Coinext e vice-versa.

As informações aqui contidas foram obtidas de fontes publicadas e não publicadas. Certas informações não foram verificadas independentemente pela Coinext, e a Coinext não assume responsabilidade pela precisão de tais informações.

As análises aqui apresentadas se baseiam em dados históricos e informações financeiras que permitem traçar perspectivas sobre o mercado, mas não garantem certezas sobre o futuro de qualquer criptoativo aqui mencionado. Tratam-se de estudos direcionados a pessoas com conhecimento e experiência no mercado financeiro e declarações prospectivas não devem ser consideradas como base para a tomada de decisões de investimento.

Os criptoativos se encontram em estágios iniciais de desenvolvimento, sendo ativos bastante voláteis e considerados de risco. Antes de investir em criptoativos ou tomar qualquer decisão financeira relacionada, é preciso fazer uma análise detalhada sobre o próprio momento pessoal, objetivos e a adequação ao perfil de investimento. Além disso, fazer a própria pesquisa sobre o mercado e ativos de eventual interesse é fundamental para um investimento saudável.

Caso encontre informações equivocadas ou que não deem os devidos créditos ao autor, entre em contato com a Coinext para a imediata correção através do e-mail marketing@coinext.com.br.

